



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO

*Plenário*

INTERESSADO/MANTENEDORA ur  
ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO EM SANTA CRUZ DO SUL RS

ASSUNTO:  
RECONHECIMENTO DA UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL - UNISC,  
COM SEDE EM SANTA CRUZ DO SUL, ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.

RELATOR: SU. CONS. RAULINO TRAMONTIN

**PARECER Nº 282/93**

CÂMARA ou COMISSÃO  
C.E.U.

APROVADO EM: 230.30.0000055/90-42

I- RELATÓRIO

PROCESSO Nº:

282/93

A Associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul - APESC, mantenedora das Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul, por seu Presidente Prof. Wilson Kniphoff da Cruz, encaminhou ao Conselho Federal de Educação, em 03 de janeiro de 1990, Carta-Consulta com vistas à Criação da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC, pela via do reconhecimento, nos termos do artigo 7º da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, da Res. 03/91 e da Portaria nº 14/84 e demais dispositivos normativos e procedimentos da Comissão Especial de Universidades do Conselho Federal de Educação.

A Carta-Consulta relatada pela Conselheira Dra Zilma Gomes Parente de Barros mereceu acolhida pelo Conselho Federal de Educação com base no Parecer nº 91/91, fixando um prazo de dois anos para os procedimentos previstos na Resolução nº 03, de 26 de novembro de 1991, "para avaliação da qualidade e desempenho das atividades didático-pedagógicas e administrativas das unidades universitárias que deverão reunir-se para compor a nova Universidade".

Tendo vencido o mandato do Conselheiro Prof. Msc. Ernani Bayer, o mesmo foi substituído inicialmente pela Conselheira Profª Dra. Zilma Gomes Parente de Barros e posteriormente pelo Conselheiro Prof. Msc. Raulino Tramontin.

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

A Comissão de Acompanhamento, nomeada pelo Presidente do Conselho Federal de Educação, através da Portaria nº 7, de 20 de fevereiro de 1991, era integrada pelos seguintes profissionais: Prof<sup>a</sup> Msc. Evelcy Monteiro Machado, da Universidade Federal do Paraná; Prof. Msc. Genuíno Bordignon, da Universidade de Brasília e Prof. Dr. Teodoro Rogério Vahl, da Universidade Federal de Santa Catarina. Posteriormente, pela Portaria nº 39, de 6 de junho de 1991, o Prof. Msc. Genuíno Bordignon foi substituído pelo Prof. Dr. Ely Carlos Petry, da Universidade Luterana do Brasil, de Canoas.

O Plano de Acompanhamento foi traçado em reunião com o Conselheiro Relator Raulino Tramontin, que incluiu visitas às Faculdades em sua sede, análises de relatórios e outros documentos.

Tendo em vista o Plano de Acompanhamento, o Diretor-Geral das Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul, visando a um melhor entrosamento e organização dos trabalhos, criou, pelas Portarias nº 13 e 18/91, a Comissão Interna de Apoio Técnico, integrada pelos seguintes professores: Prof<sup>a</sup> Elizabeth Rizzato Lara, Prof. Wilson Kniphoff da Cruz, Prof. Vilmar Thomé, Prof. Luiz Augusto Costa a Campis, Prof. Marcos Moura Baptista dos Santos, Prof<sup>a</sup> Rosa Glesse, Prof<sup>a</sup> Beatriz Menezes Sperb e Prof. Roque Alvisio Neumann.

O Relatório Final contém, assim, os resultados dos trabalhos desenvolvidos pela Instituição e pela Comissão de Acompanhamento no período compreendido entre 20 de fevereiro de 1991 e 19 de fevereiro de 1993, devidamente atualizado, consubstanciado, preponderantemente, em relatórios parciais específicos que registram a evolução dos trabalhos com os seguintes conteúdos:

#### RELATÓRIO nº 1: O PROJETO DA UNIVERSIDADE

- Concepção da Universidade. Perfil institucional e filosofia de trabalho. Histórico da Instituição. Caracterização da região de abrangência. Princípios fundamentais da Universidade. Objetivos do Projeto UNISC. Linhas básicas de ação. Mudanças com o reconhecimento da Universidade.

#### RELATÓRIO nº 2: AS FUNÇÕES DA UNIVERSIDADE

- O Ensino de Graduação no Plano Acadêmico da Universidade. Situação atual dos cursos. Comprovação do atendimento ao princípio da universalidade de campo. Cursos, vagas e alunado. Perfil dos cursos. Plano de expansão. Organização didático-acadêmica. O ensino de pós-

graduação. A pesquisa. A extensão. A produção científica e cultural.

RELATÓRIO nº 3: RECURSOS HUMANOS

- Introdução. Política de recursos humanos na Universidade. Desenvolvimento e organização dos recursos humanos. Análise da composição do quadro docente: qualificação, regime de trabalho, plano de expansão, relação nominal dos docentes por Departamento quanto à qualificação e regime de trabalho. Plano de Carreira do Magistério Superior e Plano de Carreira do Pessoal Técnico-Administrativo.

RELATÓRIO nº 4: RECURSOS MATERIAIS E INFRA-ESTRUTURA

- A situação atual do campus central e do campus universitário II: descrição e discriminação das instalações e equipamentos. Plano de expansão.

RELATÓRIO nº 5: ANÁLISE ORGANIZACIONAL DA ESTRUTURA INSTITUCIONAL

- Dispositivos legais. Unidades constitutivas: unidades de departamentais. Modelo de organização institucional. Critérios de opção.

RELATÓRIO nº 6: ANÁLISE ORGANIZACIONAL DA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

- Nível de competência. Níveis de decisão, Órgãos de decisões: Colegiados. Integração dos órgãos de decisão executiva: competência de cada órgão. Processos de indicação de executivos.

RELATÓRIO nº 7: ORDENAMENTOS JURÍDICOS

- Estatuto. Regimento Geral da Universidade.

RELATÓRIO nº 8: ORDENAMENTO JURÍDICO-TRANSITÓRIO

- Regimento da fase de transição da Universidade para fins de experimentação do modelo organizacional, aprovado pelo Parecer CFE nº 744/91.

RELATÓRIO nº 9: PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO

- Análise da situação econômico-financeira da Mantenedora. Situação fiscal e parafiscal. Capacidade patrimonial da Mantenedora. Fontes de recursos. Relacionamento da APESC com a Entidade Mantida.

Atendimento aos requisitos do artigo 3º da Resolução 03/91 - CFE. Planejamento econômico-financeiro 1993 a 1997.

RELATÓRIO nº 10: AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

- Contém um volume específico para cada curso, objeto da avaliação, com bibliografia de cada curso nos termos do art. 11 da Resolução 03/91.

RELATÓRIO nº 11: PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DE 1993 a 1997

- O Plano de Desenvolvimento Institucional contém os seguintes tópicos: Planejamento Global. Planejamento Departamental. Planejamento Administrativo-Gerencial. Planejamento Econômico-Financeiro. Planejamento de Avaliação Institucional.

Além dos relatórios parciais, a Instituição elaborou, ao longo do Processo de Acompanhamento, um conjunto de documentos sintetizados nos seguintes volumes que se encontram junto ao Setor de Controle de Documentação:

- Plano Global de Informatização Institucional;
- Plano Acadêmico da UNISC de 1993 a 1997;
- Projeto de Multimeios;
- Avaliação da Biblioteca;
- Relação dos Equipamentos dos Laboratórios;
- Ementário Geral;
- Fichas Docentes.

A Comissão de Acompanhamento na execução de seus trabalhos realizou, junto à Instituição, reuniões para análise dos relatórios parciais, avaliação dos cursos e das condições de funcionamento das unidades que comporão a nova Universidade e tomou outras providências determinadas pelos procedimentos da Comissão de Universidade.

Tendo presente o acervo de documentos elaborados pela Instituição, a Comissão de Acompanhamento procurou, de forma atualizada, produzir o Relatório Final que sintetiza os principais elementos do processo, ao tempo em que permite tecer um conjunto de conclusões globalizadas de aspectos relevantes determinados pelo Parágrafo 5º do art. 6º da Resolução 03/91 e oferecer os subsídios que considera úteis e oportunos para análise do Conselheiro-Relator Prof. Msc. Raulino Tramontin em seu Relatório e Parecer junto ao Conselho Federal de Educação, quando do pronunciamento sobre o reconhecimento da UNISC como

Universidade.

Por fim, a Comissão deseja registrar o eficiente e dedicado trabalho da Comissão Interna de Apoio Técnico da Instituição na elaboração da documentação e no atendimento às exigências das análises e avaliações.

## **1 INFORMAÇÕES QUANTO A ENTIDADE MANTENEDORA**

### **1.1 CONDIÇÕES JURÍDICAS, FISCAIS, PARAFISCAIS E DIRIGENTES**

O Parecer CFE nº 91/91 já analisou as condições da Mantenedora e os trabalhos de acompanhamento comprovaram sua legalidade e regularidade. Trata-se de uma sociedade civil, de direito privado, sem finalidade de lucro, de fins filantrópicos, fundada em 17 de março de 1962, com sede e foro no Município de Santa Cruz do Sul, Estado do Rio Grande do Sul. As alterações estatutárias havidas, todas registradas e publicadas no Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul, foram examinadas pela Comissão de Acompanhamento.

A Mantenedora é reconhecida de Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal, e possui registro no Conselho Nacional de Serviço Social, cujos atos comprobatórios acompanham o Relatório Final. O Certificado de Fins Filantrópicos foi expedido em 13 de maio de 1992. A regularidade fiscal e parafiscal foi registrada no Relatório Final, após a verificação feita pela Comissão de Acompanhamento.

A análise do Estatuto permitiu identificar a estrutura organizacional da Mantenedora, constituída pela Assembléia Comunitária, Conselho Superior e Diretoria. Esta é formada pelo Presidente e Vice-Presidente. Os consultores do CFE tiveram oportunidade de examinar o livro de atas da Mantenedora.

### **1.2 CAPACIDADE PATRIMONIAL**

A capacidade patrimonial da Mantenedora é demonstrada por intermédio do QUADRO nº 01, sendo o patrimônio formado por bens móveis e imóveis, avaliado em janeiro de 1993, em Cr\$ 111.625.393.800,00 (Cento e onze bilhões, seiscentos e vinte e cinco milhões, trezentos e noventa e três mil e oitocentas cruzeiros). O QUADRO nº 02 discrimina os imóveis, sua identificação, localização, área em metros quadrados, data de aquisição e registros devidos.

## CAPACIDADE PATRIMONIAL DA MANTENEDORA

QUADRO 01

ESPECIFICAÇÃO	AVALIAÇÃO - 12/92
	UFIR
1.Bens Imóveis	
Prédios - Campus Centrai	1.899.018,40
Prédios - Campus Universitário II	3.361.681,81
Prédios - Construção Bloco 4	450.879,58
Terrenos	3.291.556,61
TOTAL DOS BENS IMÓVEIS	9.003.136,40
2.Bens Moveis	
Moveis e Utensílios	421.320,51
Veículos	39.053,24
B Biblioteca	4.904.184,59
Laboratórios	183.839,03
Maquinas para Grafica	23.591,80
Equipamentos para Informática	274.010,55
Instalação Centro Telefônico	28.511,87
Maquinas para Reprografia	40.583,15
Estoques	140.742,34
TOTAL DOS BENS MÓVEIS	6.055.837,03
TOTAL GERAL	15.058.973,48

Fonte: Pró-Reitoria de Administração- UNISC \*

UFIR - 01/93= Cr\$7.412,55

**RELAÇÃO DOS BENS IMÓVEIS COM IDENTIFICAÇÃO DE SUA SITUAÇÃO LEGAL**

Os imóveis abaixo relacionados estão localizados na Rua Cel. Oscar Jost, 1551, Santa Cruz do Sul - RS.

QUADRO 02

ESPECIFICAÇÃO	ÁREA M <sup>2</sup>	Nº REGISTRO MATRÍCULA	DATA	AVALIAÇÃO 12/92 UFIR*
- Uma área de terras (Centro), adquirida em 03/12/73	20.572,00	72.862 L 3 CN, Fl 190	1973	746.464,72
- Um prédio de alvenaria com três pavimentos - Sede Admi- nistrativa	5.022,00	72.862 L 3 CN, Fl 190	1975	1.177.627,23
- Um prédio de alvenaria de um pavimento - Biblioteca	1.191,80	72.862 L 3 CN, Fl 190	1981	508.780,70
- Um prédio de alvenaria de um pavimento - Vestiários	189,23	72.862 L 3 CN, Fl 190	1979	88.703,61
- Uma piscina grande e uma pe- quena	379,39	72.862 L 3 CN, Fl 190	1979 "	22.259,82
- Um prédio de alvenaria - Casa de Máquinas	25,20	72.862 L 3 CN, Fl 190	1979	4.453,47
- Um prédio de alvenaria - Ga- ragem e Fábrica de Domissani- tários	188,60	72.862 L 3 CN, Fl 190	1980	35.337,55
- Uma quadra polivalente de es- portes	527,00	72.862 L 3 CN, Fl 190	198U	5.805,25
- Um prédio de construção mis- ta com formato de cabana - Se- de dos Diretórios e Sala de Jardim de Infância	487,66	72.862 L 3 CN, Fl 190	1982	56.050,77
SUBTOTAL	28.582,88	--	--	2.645.483,12



### RELAÇÃO DOS BENS IMÓVEIS (Continuação...)

Os imóveis abaixo relacionados estão localizados na Av. Independência, 2293-Santa Cruz do Sul - RS.

ESPECIFICAÇÃO	ÁREA m2	Nº REGISTRO MATRICULA	DATA	AVALIAÇÃO 12/92. UFIR*
Uma área de lonas (Campus), adquirida em 04/03/74	415.860,00	73.316 L 3 CO, Fls 29 e 30	1974	2.545.091,89
Um prédio de alvenaria com um pavimento em duas alas - Bloco 5	1.992,35	73.316 L 3 CO Fls 29 e 30	1983	903.287,58
Um prédio de alvenaria com um pavimento em duas alas - Bloco 6	2.198,35	73.316 L 3 CO Fls 29 e 30	1983	996.683,44
Um prédio de alvenaria com um pavimento - Bloco 13 - Setor Administrativo	694,84	73.316 L 3 CO Fls 29 e 30	1983	315.025,14
Um prédio de alvenaria com um pavimento Bloco 23 - Restaurante	262,15	73.316 L 3 CO Fls 29 e 30	1984	118.853,04
- Um prédio de alvenaria com um pavimento Bloco 28 - Centro de Pesquisas Arqueológicas CEPA	203,00	73.316 L 3 CO Fls 29 e 30	1984	47.579,22
- Um prédio de alvenaria - Ginásio Pedagógico	2.674,77	73.316 L 3 CO Fls 29 e 30	1988	980.251,3
- Um prédio de alvenaria de um pavimento em uma ala - Bloco 4	781,95		1992	450.879,58
Subtotal	424.667,41			6.357.653,28
TOTAL	453.250,29	-	-	9.003.130,40

Fonte: Pró-Reitoria de Administração - UNISC  
UFIR 01/93 = Cr\$ 7.412,55

### 1.3 CAPACIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA

A capacidade econômico-financeira da UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL - UNISC - é demonstrada e comprovada pelos Balanços Patrimoniais dos últimos quatro anos, a saber, de 1989 a 1992.

O Quadro nº 03 apresenta os Balanços Patrimoniais referentes ao período de 1989 a 1992.

O Quadro nº 04 discrimina as receitas e despesas orçamentárias e os investimentos em bens de capital de 1989 a 1992. Já o Quadro nº 05 explicita os investimentos em bens de capital.

A análise dos indicadores econômico-financeiros da Mantenedora apresenta índices que sinalizam uma posição favorável ao longo dos últimos anos e amplamente favorável em 1992.

## Balancos Patrimoniais - 1989, 1990, 1991 e 1992

QUADRO 0 3

	1989		1990		1991		1992	
	Cr\$	%	Cr\$	%	Cr\$	%	Cr\$	%
<u>Ativo Financeiro</u>								
<u>Disponível</u>								
Caixa	165.543,46	0,47	2.315.122,08	0,47	7.625.741,32	0,14	64.495.062,08	0,09
Bancos c/Movimento	120.564,64	0,34	2.219.843,73	0,45	10.140.570,05	0,19	30.318.368,24	0,04
Bancos c/Aplicações	0,00	0,00	16.153.291,47	3,24	24.757.441,10	0,45	3.367.000.000,14	4,55
<u>Realizável</u>								
Devedores Diversos	21.884,58	0,06	1.142.026,80	0,23	28.976.314,54	0,53	199.960.490,49	0,25
Outros Créditos	0,00	-x-	15.890,00	0,01	1.254.156,52	0,02	27.203.466,42	0,04
Valores a Ordem Banco Central	0,00	0,00	20.397.919,15	4,10	75.398.473,24	1,38	0,00	0,00
Valores a Receber	0,00	0,01	159,42	0,01	0,00	0,00	125.548.069,00	0,17
<u>Ativo Permanente</u>								
<u>Bens Móveis</u>								
Móveis e Utensílios	1.066.273,72	3,01	10.416.861,37	2,09	47.650.419,17	0,87	645.170.073,45	0,89
Veículos	0,05	0,01	0,63	0,01	14.012.184,14	0,26	217.493.780,84	0,30
Bibliotecas	168.323,61	0,48	2.967.923,09	0,60	19.189.055,74	0,35	278.517.517,00	0,38
Laboratórios	395.235,03	1,12	5.918.562,10	1,19	35.992.971,76	0,66	609.894.556,51	0,84
Máquinas para Gráfica	50.551,59	0,14	356.596,94	0,07	453.729,35	0,01	70.588.988,81	0,10
Equipamentos para Informática	412.300,48	1,17	9.825.764,56	1,97	43.756.137,16	0,80	581.617.794,49	0,80
Instalação Centro Telefônico	55.232,38	0,16	458.650,71	0,09	1.826.703,64	0,03	38.165.935,49	0,05
Máquinas Reprográficas	327.862,24	0,93	3.599.126,98	0,72	16.411.817,05	0,30	173.573.240,16	0,24
Estoques	1.789.575,89	5,05	12.095.349,66	2,42	86.656.089,92	1,58	1.541.465.256,80	2,13
<u>Bens Imóveis</u>								
Prédios Atual Campus	5.840.893,58	16,50	72.388.049,95	14,54	968.838.325,35	17,67	11.398.952.674,60	15,74
Terrenos	18.246.027,23	51,55	226.128.814,29	45,42	2.004.411.140,24	36,56	19.757.733.030,00	27,27
Prédios Novo Campus	5.146.335,61	14,54	65.285.389,91	13,11	1.555.367.591,25	28,38	22.885.090.132,00	31,53
Prédios em Construção - Bloco 4	0,00	0,00	0,00	0,00	1.590.984,63	0,03	1.327.293.583,98	1,83
Créditos								
Dívida Ativa	1.583.405,96	4,47	46.069.676,38	9,26	536.844.533,43	9,79	9.074.499.857,33	12,52
<u>Ativo Compensado</u>								
Controles de Natureza Ativa								
Contrapartida de Contr.Nac.Passiva								
TOTAL DO ATIVO	35.390.010,05	100,00	497.755.019,24	100,00	5.481.154.379,60	100,00	72.460.972.226,79	100,00

Balancos Patrimoniais - 1989, 1990, 1991 e 1992 (Continuação...)

	1989		1990		1991		1992	
	Crs	%	Crs	%	Crs	%	Crs	%
<u>Passivo Financeiro</u>								
Restos a Pagar	1.347.173,51	3,81	4.542.151,04	0,91	34.535.400,64	0,63	715.738.604,92	0,99
Depósitos de Diversas Origens	631.954,94	1,79	2.672.648,91	0,54	45.725.982,15	0,83	234.854.776,79	0,32
Débitos da Tesouraria							1.784.552,06	0,01
<u>Passivo Permanente</u>								
<u>Dívida Fundada Interna</u>								
Caixa Econômica Federal	900.000,00	2,54	0,00	0,00			0,00	0,00
Caixa Econômica Federal - FAS	331.950,86	0,94	2.444.644,52	0,49	4.329.661,12	0,08	50.795.897,56	0,07
BRDE	175.531,67	0,50	1.388.658,36	0,28	4.325.631,55	0,08	28.818.414,44	0,04
BADESUL	260.494,94	0,74	5.205.468,86	1,05	18.225.747,78	0,33	183.648.673,41	0,25
Inst. Científicos CG Ltda.	0,00	0,00	7.175.787,38	1,44	16.043.678,48	0,29	0,00	0,00
Receitas Diferidas	0,00	0,00	12.431.887,78	2,50	68.095.948,92	1,25	0,00	0,00
<u>Saldo Patrimonial</u>	31.742.904,13	89,68	461.893.772,39	92,79	5.289.872.328,96	96,51	71.199.439.958,65	98,26
<u>Passivo Compensado</u>								
Contrapartida de Controles Natureza Ativa							27.893.152,16	0,04
Controles da Natureza Passiva							17.997.196,80	0,02
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>35.390.010,05</b>	<b>100,00</b>	<b>497.755.019,24</b>	<b>100,00</b>	<b>5.481.154.379,60</b>	<b>100,00</b>	<b>72.460.972.226,79</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Pró-Reitoria de Administração - UNISC.

Receitas e Despesas Orçamentárias e Investimentos em Bens de Capital - 1989/1990/1991 e 1992.  
QUADRO 04

Especificação	1989		1990		1991		1992	
	Cr\$	%	Cr\$	%	Cr\$	%	Cr\$	%
<b>1. Receitas</b>								
Receitas de Serviços	4.284.280,48	75,82	160.280.592,34	75,18	997.222.462,96	76,32	19.155.688.531,49	69,64
Receita Patrimonial	491.872,40	8,70	18.390.788,07	8,63	120.117.892,50	9,19	5.003.902.751,87	21,83
Receita Industrial	1.249,40	0,02	366.062,49	0,17	1.390.218,78	0,11	301.105.813,60	1,09
Transferências Correntes	33.610,91	0,59	785.565,90	0,37	3.435.873,61	0,26	96.339.604,37	0,35
Receitas Diversas	423.622,12	7,50	19.350.967,46	9,08	133.150.680,28	10,19	1.519.080.681,07	5,52
Receitas de Capital	416.692,75	7,37	14.006.803,66	6,57	51.310.357,44	3,93	431.343.790,31	1,57
<b>TOTAL DAS RECEITAS</b>	<b>5.651.328,06</b>	<b>100,00</b>	<b>213.180.779,92</b>	<b>100,00</b>	<b>1.306.627.485,57</b>	<b>100,00</b>	<b>27.507.460.682,91</b>	<b>100,00</b>
<b>2. Despesas</b>								
Pessoal	5.605.302,20	68,14	110.993.166,16	60,97	775.705.778,41	58,35	11.319.635.938,26	45,93
Obrigações Patronais	571.339,86	6,95	11.942.947,90	6,56	89.233.208,02	6,71	999.975.666,34	4,06
Materiais de Consumo	381.508,54	4,64	7.023.044,13	3,86	24.811.804,48	1,87	352.341.965,78	1,43
Remuneração de Serviços Pessoais	60.241,70	0,73	2.012.294,69	1,11	7.506.249,35	0,56	115.541.636,54	0,47
Outros Serviços e Encargos	656.711,39	7,98	29.118.613,82	16,00	234.667.596,00	17,65	3.312.416.694,64	13,44
Despesas Exercícios Anteriores	4.959,57	0,06	39.984,11	0,02	0,00	0,00	2.796.538,97	0,01
Apoio Financeiro à Estudantes	373.912,03	4,55	6.624.630,73	3,64	52.861.459,49	3,98	6.851.513.388,33	27,80
Juros da Dívida Contratada	56.058,68	0,68	2.147.535,18	1,18	1.049.907,68	0,08	268.579.009,38	1,09
<b>SUBTOTAL DA DESPESA</b>	<b>7.710.033,97</b>	<b>93,73</b>	<b>169.902.216,72</b>	<b>93,34</b>	<b>1.185.836.003,43</b>	<b>89,20</b>	<b>23.222.800.838,24</b>	<b>94,23</b>
<b>3. Investimentos em Bens de Capital</b>	<b>515.703,77</b>	<b>6,27</b>	<b>12.125.613,90</b>	<b>6,66</b>	<b>143.593.695,82</b>	<b>10,80</b>	<b>1.421.807.687,13</b>	<b>5,77</b>
<b>TOTAL DAS DESPESAS</b>	<b>8.225.737,74</b>	<b>100,00</b>	<b>182.027.830,62</b>	<b>100,00</b>	<b>1.329.429.699,25</b>	<b>100,00</b>	<b>24.644.608.525,37</b>	<b>100,00</b>
Déficit	2.574.409,68		-x-		22.802.213,68		-x-	
Superávit	-x-		31.152.949,30		-x-		2.862.852.157,54	

Demonstrativo de Investimentos em Bens de Capital - 1989, 1990, 1991 e 1992.  
QUADRO 05

	1989		1990		1991		1992	
	Cr\$	%	Cr\$	%	Cr\$	%	Cr\$	%
<u>Investimentos em Bens de Capital</u>								
<u>1. Material Permanente</u>								
Laboratórios	0,00	0,00	637.038,80	5,26	13.664.783,54	9,52	112.769.106,94	7,93
Veículos	0,00	0,00	0,00	0,00	5.820.139,00	4,05	57.000.000,00	4,01
Bibliotecas	62.391,11	12,10	703.830,34	5,80	4.493.525,45	3,13	59.692.017,28	4,20
Móveis e Utensílios	161.528,51	31,32	3.889.809,33	32,08	9.874.178,68	6,88	356.597.764,32	25,08
<u>2. Prédios</u>								
Prédios Campus Central	40.301,40	7,91	819.914,37	6,76	4.765.944,53	3,32	59.805.849,10	4,21
Prédios em Constr. Campus Univeritário II	219.911,21	42,64	4.354.393,63	35,91	98.641.680,94	68,69	724.054.967,76	50,92
<u>3. Amortização de Financiamentos</u>								
	31.571,54	6,13	1.720.627,43	14,19	6.333.443,68	4,41	51.887.981,73	3,65
<b>TOTAL</b>	<b>515.703,77</b>	<b>100,00</b>	<b>12.125.613,90</b>	<b>100,00</b>	<b>143.593.695,82</b>	<b>100,00</b>	<b>1.421.807.687,13</b>	<b>100,00</b>

#### 1.4 RELACIONAMENTO ENTRE MANTENEDORA E MANTIDAS

O Estatuto da APESC e o Regimento Unificado das Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul fixam as normas de relacionamento da Mantenedora e unidades mantidas. O Estatuto e o Regimento Geral da Universidade de Santa Cruz do Sul propostos mantêm as mesmas diretrizes que podem ser assim resumidas:

. a Mantida goza de autonomia didático-científica, administrativa, de gestão financeira e disciplinar nos termos da Lei e de seu Estatuto;

. o Reitor e Vice-Reitor são eleitos diretamente por professores, alunos e funcionários, bem como pela Assembléia Comunitária da Mantenedora;

. a Mantenedora exerce o papel de fiscalizadora da gestão financeira e para isso contrata serviços de auditoria externa, além de decidir em última instância sobre assuntos referentes à aquisição e alienação de bens imóveis;

. a Mantida, através do Conselho Universitário, emite parecer sobre Prestação de Contas e o encaminha ao Conselho Superior da Mantenedora;

. o Presidente e Vice-Presidente da Mantenedora são eleitos pela Assembléia Comunitária, cabendo ao Reitor da Universidade ocupar a presidência no caso de ausência dos mesmos;

. a Mantida utiliza os bens postos à sua disposição pela Mantenedora, podendo ainda receber auxílios, doações e subvenções providas de outras fontes;

. a Mantida elabora o planejamento orçamentário anual e gerencia a execução do mesmo;

. a admissão e demissão do pessoal docente e técnico-administrativo são de responsabilidade da Mantida.

A Comissão de Acompanhamento pôde observar, ao longo do processo, a harmonia entre os dirigentes da Mantenedora e os das unidades mantidas, formando uma equipe coesa e identificada, o que permite o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão sem conflitos e interferências indevidas que possam prejudicar a qualidade, continuidade e eficiência dos serviços oferecidos.

### 1.5 REQUISITOS DO ARTIGO 3º DA RESOLUÇÃO Nº 03/91

A Instituição já comprovou, quando da aprovação da Carta Consulta pelo Parecer CFE nº 91/91, de 19 de fevereiro de 1991, e a Comissão de Acompanhamento pôde verificar, pela análise dos balanços patrimoniais e demonstrativos financeiros, o cumprimento dos requisitos exigidos pelo artigo 39 da Resolução nº 03/91 do Conselho Federal de Educação, a saber:

a) a Associação não distribui qualquer parcela de seu patrimônio ou de suas rendas a título de lucro ou participação nos resultados de acordo com o que prevê o Estatuto;

b) a Associação, de acordo com o artigo 51 do Estatuto, aplica integralmente seus recursos no país e, prioritariamente, em sua região de atuação, na manutenção de seus objetivos institucionais;

c) a Associação tem escrituração contábil regida pelas normas técnicas e pelos dispositivos da legislação pertinente, tendo como objetivo o registro das operações econômico-financeiras realizadas, permitindo visualizar resultados operacionais e patrimoniais;

d) os planos anuais de aplicação de recursos da Associação têm a forma de Orçamento-programa, correspondendo a um programa de atividades globais, sendo as variações patrimoniais positivas, resultantes dos investimentos ocorridos em cada exercício, aplicadas em ampliação e melhoria das atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração, sempre respeitados os limites estabelecidos;

e) a Associação é formada por associados que não adquirem, por título algum, qualquer direito sobre os bens patrimoniais, nada podendo exigir pelos trabalhos realizados enquanto sócios da mesma e por cargos exercidos na Diretoria;

f) o patrimônio da Associação é constituído pela dotação inicial, pelos bens a ela doados, pelos bens e direitos adquiridos no exercício de suas atividades e pelas suas rendas. O patrimônio da Associação só é utilizado na consecução de seus fins, admitida a sua aplicação para a obtenção de rendas destinadas aos mesmos fins;

g) em caso de extinção da Associação, seu patrimônio incorporar-se-à ao Conselho Nacional de Serviço Social ou ao de outra entidade que se proponha a fins legais e semelhantes, como determina o seu Estatuto.

## **1.6 CONCLUSÕES DA COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO QUANTO A IDONEIDADE E CAPACIDADE DA INSTITUIÇÃO MANTENEDORA**

A Comissão de Acompanhamento assim se manifesta quanto à idoneidade e à capacidade da Mantenedora:

"A Comissão de Acompanhamento, no que pôde analisar e observar ao longo do processo, considera que a Mantenedora é idônea, seus dirigentes são profissionais qualificados e dedicados às atividades educacionais. Sua capacidade patrimonial é apreciável e a situação econômico-financeira, apesar da crise geral e da recessão, apresenta-se em franca recuperação, fruto de uma administração responsável e segura, que preserva e resguarda o bom andamento das atividades educacionais .

A organização administrativa obedece aos parâmetros recomendáveis de atualização informacional, transparência e diálogo.

O relacionamento, tanto do corpo dirigente, quanto do corpo docente e técnico-administrativo, tem-se revelado harmônico com regras definidas no Regimento Unificado em vigor.

Conclui-se pela seriedade da Mantenedora, por sua regularidade jurídica e fiscal e pela adequação na condução dos serviços oferecidos através de suas unidades de Ensino de 1º e 2º Graus e Ensino Superior."

## **2 AS FACULDADES INTEGRADAS E SEU FUNCIONAMENTO**

(Art. 5º, § 3º da Res. CFE 03/91)

### **2.1 INFORMAÇÕES GERAIS QUANTO A REGULARIDADE DE FUNCIONAMENTO**

As Faculdades mantidas pela APESC, quando da aprovação da Carta-Consulta com vistas à transformação em Universidade pela via do reconhecimento, já estavam desde 1980 organizadas de forma integrada.

Em função do processo de transformação em Universidade e do planejamento do processo de acompanhamento, obedecidas as normas da Comissão Especial de Universidade, foi elaborado um Regimento Unificado com a estrutura transitória, adotando um modelo organizacional em moldes universitários para, já durante a fase de acompanhamento, ser vivenciado o modelo proposto. O Conselho Federal de Educação aprovou, após análise da Comissão de Acompanhamento, através do Parecer nº 744/91, o Regimento Unificado Transitório, com a nova estrutura orga-



nizacional já posta em prática.

Esta nova estrutura organizacional adota um modelo simplificado, adequado às instituições educacionais de pequeno para médio porte, com os seguintes órgãos de administração:

I. Administração Superior:

- Conselho de Administração;
- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Direção-Geral.

II. Administração Básica:

- Colegiado de Departamento;
- Chefia de Departamento.

O novo modelo organizacional contempla os Departamentos como Unidades Universitárias ligadas à Administração Superior da Instituição, criando a figura do Colegiado de Departamento como órgão deliberativo e a Chefia do Departamento como órgão executivo.

O Departamento é o órgão da Administração Básica que tem por função exercer as atividades de natureza didático-científica da Instituição. Os Departamentos são os seguintes:

- . Departamento de Biologia;
- . Departamento de Ciências Administrativas;
- . Departamento de Ciências Contábeis;
- . Departamento de Ciências Econômicas;
- . Departamento de Ciências Humanas;
- . Departamento de Direito;
- . Departamento de Educação;
- . Departamento de Educação Física e Saúde;
- . Departamento de História e Geografia;
- . Departamento de Letras;
- . Departamento de Matemática e Informática;
- . Departamento de Química e Física;
- . Departamento de Ensino Fundamental e Médio.

"Os trabalhos desenvolvidos no acompanhamento e a Supervisão da Delegacia do MEC no Rio Grande do Sul comprovam e atestam a regularidade de funcionamento das Faculdades Integradas em sua estrutura administrativa e funcionamento dos cursos, Departamentos e Colegiados

Superiores", informa o Relatório Final.

A Comissão de Acompanhamento acrescenta:

"As Faculdades Integradas, no início do processo de acompanhamento e tendo agora os Departamentos como unidades básicas, funcionam regularmente não sendo detectada qualquer anormalidade ou irregularidade. As normas operacionais e o funcionamento acadêmico dos Departamentos, através do seu Colegiado, evidenciam o interesse, a participação e o esforço da Instituição quanto à organização, funcionalidade, transparência e qualidade dos serviços oferecidos. A programação é monitorada em sua execução por documentos detalhados que explicitam os procedimentos e metodologias a serem observados."

O Relatório Final assim conclui: "Os serviços administrativos de controle e registro acadêmico revestem-se de parâmetros aceitáveis e confiáveis, estando em processo avançado de informatização."

## **2.2 CURSOS DE GRADUAÇÃO EXISTENTES**

As unidades da UNISC oferecem um único Concurso Vestibular ao início do ano letivo. O planejamento e execução dos Concursos Vestibulares é competência de Comissão Interna composta por docentes dos diversos Departamentos, competindo-lhes o planejamento, controle e avaliação. O QUADRO nº 11 do Relatório Final informa sobre o comportamento da demanda/oferta nos últimos cinco Concursos Vestibulares, por curso. São oferecidos, anualmente, 770 vagas distribuídas entre os diferentes cursos. Estavam matriculados, no ano de 1992, 2.713 alunos nos cursos e habilitações de Graduação e Pós-Graduação da UNISC, conforme pode ser visualizado no QUADRO nº 12. De outra parte os Quadros nºs 09, 10 e 13 informam sobre a situação legal dos cursos existentes e concluintes. O quadro nº 16 apresenta os cursos atuais oferecidos pela Instituição e os previstos no plano de expansão.

## SITUAÇÃO LEGAL DOS CURSOS EXISTENTES

QUADRO 09

CURSOS E HABILITAÇÕES	AUTORIZAÇÃO		RECONHECIMENTO			
	PARECER	PORTARIA	DECRETO	PARECER	PORTARIA	DECRETO
ADMINISTRAÇÃO	42/72		70.079/72	1511/76	78.004/76	
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - Licenciatura - Bacharelado				542/92 542/92	179/93 179/93	
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	19/64		53.749/64	267/68		52.760/68
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	665/84		90.538/84	895/89	720/89	
DIREITO	611/69			696/73		72.569/73
EDUCAÇÃO FÍSICA	611/69			2450/73		73.669/74
ESTUDOS SOCIAIS - Habilitação História - Habilitação Geografia	611/69 469/84 469/84	366/84 366/84		56/73 728/89 728/89	595/89 595/89	71.919/73
LETRAS - Habilitação Português - Habilitação Português/ Inglês - Habilitação Português/ Alemão	611/69			56/73		71.919/73
MATEMÁTICA - Licenciatura - Bacharelado				542/92 542/92	179/93 179/93	
PEDAGOGIA - Magistério - Magistério e Pré-Escola - Magistério e Series Ini ciais	611/69 807/90 807/90			56/73		71.919/73
QUÍMICA - Bacharelado - Licenciatura	606/87		94.821/87	720/91 542/92	587/92 179/93	

## SITUAÇÃO LEGAL DOS CURSOS EM REGIME ESPECIAL DE FÉRIAS

QUADRO 10

CURSOS E HABILITAÇÕES	N2 do Parecer de Autorização
LETRAS	
- Licenciatura de 12 Grau	752/89
- Licenciatura Plena em Português e Literaturas da Língua Portuguesa	682/92
- Licenciatura de 12 Grau - Português/Inglês e respectivas Literaturas	752/89
- Licenciatura Plena em português/inglês e respectivas Literaturas	682/92
PEDAGOGIA	
- Magistério das Matérias Pedagógicas do 22 Grau	752/89
- Orientação Educacional	752/89
- Supervisão Escolar de 12 e 22 Graus	752/89
- Magistério das Matérias Pedagógicas do 22 Grau e Séries Iniciais	682/92
- Magistério das Matérias Pedagógicas do 22 Grau e Pré-Escola	682/92
CIÊNCIAS	
- Licenciatura de 12 Grau	752/89
- Licenciatura Plena em Matemática	752/89
- Licenciatura Plena em Biologia	752/89
- Licenciatura Plena em Física	752/89
- Licenciatura Plena em Química	752/89
ESTUDOS SOCIAIS	
- Licenciatura de 12 Grau	752/89
- Licenciatura Plena em História	682/92
- Licenciatura Plena em Geografia	682/92
QUÍMICA - Licenciatura Plena	682/92
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - Licenciatura Plena	682/92
MATEMÁTICA - Licenciatura Plena	682/92
EDUCAÇÃO FÍSICA - Licenciatura Plena	682/92

**CONCURSO VESTIBULAR - RELAÇÃO OFERTA/DEMANDA POR CURSO  
1988 - 1992 - REGIME REGULAR**

QUADRO 11

C U R S O S	1988		1989		1990		1991		1992	
	VAGAS	CAND.	VAGAS	CAND.	VAGAS	CAND.	VAGAS	CAND.	VAGAS	CAND.
ADMINISTRAÇÃO	100	287	<b>100</b>	341	<b>100</b>	337	100	368	100	239
CIÊNCIAS	50	32	50	39	<b>50</b>	68	50	74	50	49
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	60	201	60	<b>215</b>	60	<b>227</b>	60	<b>222</b>	60	163
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	60	121	60	84	60	120	60	67	60	55
DIREITO	100	623	100	627	100	677	100	773	100	594
EDUCAÇÃO FÍSICA	70	84	70	44	70	125	70	159	70	72
ESTUDOS SOCIAIS-HIST/GEOGR.	110	97	110	95	110	80	110	85	110	55
LETRAS	50	91	50	82	50	71	50	64	50	37
PEDAGOGIA	110	60	110	37	80	30	110	64	110	49
QUÍMICA	60	107	60	71	60	54	60	82	60	130
<b>TOTAIS</b>	<b>770</b>	<b>1703</b>	<b>770</b>	<b>1635</b>	<b>740</b>	<b>1789</b>	<b>770</b>	<b>1958</b>	<b>770</b>	<b>1443</b>

Fonte: Secretaria Geral - UNISC

**EVOLUÇÃO DAS MATRÍCULAS NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO  
E PÓS-GRADUAÇÃO - 19 88 a 1992**

QUADRO 12

CURSOS	1988	1989	1990	1991	1992
ADMINISTRAÇÃO	417	600	461	493	477
CIÊNCIAS - 1º GRAU	120	107	122	140	92
- Habilitação Biologia	-	11	14	-	09
- Habilitação Física	30	12	-		01
- Habilitação Matemática	-	16	15	02	19
- Hab. Matemática/Física	-	-	-	-	43
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	251	241	300	301	300
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	207	231	<b>235</b>	239	230
DIREITO	539	566	544	505	506
EDUCAÇÃO FÍSICA	226	198	189	<b>198</b>	189
ESTUDOS SOCIAIS - 1º GRAU	315	294	171	85	20
- Habilitação História	50	61	39	39	54
- Habilitação Geografia	<b>13</b>	23	21	34	36
- Habilitação História/Geografia	-	-	1 10	159	141
LETRAS - Habilitação Português	67	62	51	71	46
- Habilitação Português/Inglês	169	124	132	125	113
- Habilitação Português/Alemão	-	-	20	09	20
PEDAGOGIA - Habilitação Magistério	178	167	109	54	33
- Hab. Orientação Educacional	70	63	62	28	12
- Hab. Supervisão Escolar	43	61	<b>17</b>	11	06
- Hab. Magistério e Pré-Escola	-	-	-	44	4 3
- Hab. Magist. e Series Iniciais	-	-	-	54	41
QUÍMICA	60	97	135	<b>166</b>	190
<b>S U B - T O T A L</b>	<b>2715</b>	<b>2654</b>	<b>2747</b>	<b>2757</b>	<b>2619</b>
<b>PÓS-GRADUAÇÃO</b>	<b>397</b>	<b>254</b>	<b>173</b>	<b>162</b>	<b>94</b>
<b>T O T A L G E R A L</b>	<b>31 12</b>	<b>2908</b>	<b>2920</b>	<b>2919</b>	<b>2713</b>

Fonte: Secretaria Geral - UNISC

EVOLUÇÃO DOS CONCLUINTEs POR CURSO  
1988 a 1992

QUADRO 13

CURSOS	1988	1989	1990	1991	1992
ADMINISTRAÇÃO	55	19	28	25	24
CIÊNCIAS - Iº GRAU	21	18	21	26	32
- Habilitação Química	02	-	-	-	-
- Habilitação Física	12	11	01	-	01
- Habilitação Matemática	-	02	10	01	01
- Habilitação Biologia	01	01	13	02	01
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	43	09	34	28	31
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	-	12	14	10	20
DIREITO	74	87	101	83	79
EDUCAÇÃO FÍSICA	55	60	51	32	-
ESTUDOS SOCIAIS - 19 GRAU	63	56	60	55	09
- Habilitação História	18	12	25	02	21
- Habilitação Geografia	-	04	07	01	20
- Hab. Educação Moral e Cívica	01	-	-	-	-
LETRAS	27	08	14	33	15
PEDAGOGIA-Hab. Magistério	46	40	41	19	26
- Hab.Or tentação Educacional	-	12	28	08	02
- Hab.Supervisão Escolar	-	14	06	06	01
QUÍMICA	-	-	-	"	12
<b>T O T A L G E R A L</b>	<b>418</b>	<b>365</b>	454	331	295

## CURSOS ATUAIS E PREVISTOS NO PLANO DE EXPANSÃO

## QUADRO 16

CURSOS	EXISTENTE	VAGAS	TURNO		REGIME DE INTEGRALIZAÇÃO	IMPLANTAÇÃO
			D	N		
AREA						
FUNDAMENTAL						
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS-Licenciatura e Bacharelado	SIM	100		X	Semestral	
ESTUDOS SOCIAIS	SIM	110		X	Semestral	
. Habilitação História	SIM	-		X	Semestral	
. Habilitação Geografia	SIM	-		X	Semestral	
LETRAS	SIM	50		X	Semestral	
. Habilitação Português	SIM	-		X	Semestral	
. Habilitação Português/Inglês	SIM	-		X	Semestral	
. Habilitação Português/Alemão	SIM	-		X	Semestral	
MATEMÁTICA-Licenc. e Bacharelado	SIM	100		X	Semestral	
QUÍMICA - Licenciatura	SIM	50		X	Semestral	
Bacharelado	SIM	60		X	Semestral	
ÁREA						
TÉCNICO-PROFISSIONAL						
ADMINISTRAÇÃO	SIM	100		X	Semestral	
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	SIM	60		X	Semestral	
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	SIM	60		X	Semestral	
DIREITO	SIM	100	X	X	Semestral	
EDUCAÇÃO FÍSICA	SIM	70		X	Semestral	
PEDAGOGIA	SIM	-	X		Semestral	
. Hab. Magistério e Pré-Escola	SIM	55	X		Semestral	
. Hab. Magistério e Séries Iniciais	SIM	55	X		Semestral	
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	NÃO	100	X		Semestral	1993
PSICOLOGIA	NÃO	50	X		Semestral	1993
ENFERMAGEM	NÃO	50	X		Semestral	1994
COMUNICAÇÃO SOCIAL	NÃO	50		X	Semestral	1994
MEDICINA VETERINÁRIA	NÃO	50	X		Semestral	1995
AGRONOMIA	NÃO	50	X		Semestral	1995
ENGENHARIA QUÍMICA	NÃO	50		X	Semestral	1996
ENGENHARIA MECÂNICA	NÃO	50	X		Semestral	1996
ENGENHARIA ELÉTRICA	NÃO	50		X	Semestral	1996
FISIOTERAPIA	NÃO	50	X		Semestral	1997
ODONTOLOGIA	NÃO	50	X		Semestral	1997

Fonte: Assessoria Técnica - UNISC

D» Diurno

N= Noturno



### **2.3 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL VIGENTE E DIRIGENTES ACADÊMICOS**

A nova estrutura organizacional da Instituição, aprovada pelo Parecer 744/91, consagrou o Departamento como Unidade Básica de Organização e Administração da Instituição, ligado diretamente à Administração Superior. Ao todo, são treze Departamentos, cobrindo as diferentes áreas do conhecimento oferecidas pela Instituição.

Os dirigentes acadêmicos atuais, responsáveis pela supervisão, controle e execução das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão da Instituição, são os seguintes:

#### **2.3.1 Administração Superior**

- a) DIRETOR-GERAL - Prof. Wilson Kniphoff da Cruz  
Licenciado em Ciências/Matemática. Mestre em Físico-Química.
- b) VICE-DIRETOR-GERAL - Prof. Luiz Augusto Costa a Campis  
Bel. em Ciências Sociais. Cursando Mestrado em Sociologia Rural.
- c) SUPERINTENDENTE DE ENSINO - Profa Elizabeth Rizzato Lara Licenciada em Letras - Hab. Francês. Especialização em Teoria Literária. Mestre em Teoria Literária.
- d) SUPERINTENDENTE DE PESQUISA E EXTENSÃO - Prof. Luiz Augusto Costa a Campis  
Bel. em Ciências Sociais. Cursando Mestrado em Sociologia Rural.
- e) SUPERINTENDENTE DE ADMINISTRAÇÃO - Prof. Vilmar Thomé  
Bel. em Ciências Contábeis. Especialização em Administração Financeira.

#### **2.3.2 Administração Básica**

- a) CHEFE DO DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA - Prof. Edson Roberto Oaigen  
Licenciado em Ciências/Biologia. Especialização em Biologia. Mestre em Educação. Cursando Doutorado em Educação.
- b) CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS: Prof. Vanderlei Becker Ribeiro  
Bel. em Administração. Aperfeiçoamento em Administração em Recursos Humanos.
- c) CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - Prof. Irineu Afonso

Frey

Bel. em Ciências Contábeis. Especialização em Contabilidade Empresarial.

d) CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS - Prof. Silvio Cesar Arend

Bel. em Ciências Econômicas. Cursando Mestrado em Economia Rural.

e) CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - Prof. Marcos Moura Baptista dos Santos

Bel. em Ciências Sociais. Especialização em Antropologia Social. Cursando Doutorado em "Ciência de la Educacion".

f) CHEFE DO DEPARTAMENTO DE DIREITO - Prof. Rolf Henrique Sohnle

Bel. em Ciências Jurídicas e Sociais. Bel. em Ciências Contábeis. Especialização em Teoria Geral do Direito e Pesquisa Jurídica e em Direito Processual.

g) CHEFE DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - Prof<sup>a</sup> Susana Terezinha Mas e Blum

Licenciada em Pedagogia. Especialização em Educação Pré-Escolar. Cursando Doutorado em "Ciência de la Educacion".

h) CHEFE DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE - Prof. Gilmar Fernando Weis.

Licenciado em Educação Física. Especialização em Currículo e Metodologia da Educação Física. Especialização em Treinamento Físico-Desportivo.

i) CHEFE DO DEPARTAMENTO DE HISTORIA E GEOGRAFIA - Prof. Olgário Paulo Vogt

Licenciado em Estudos Sociais/História. Cursando Mestrado em História Social do Brasil.

j) CHEFE DO DEPARTAMENTO DE LETRAS - Prof. Paulo Roberto Marcolla Araújo

Licenciado em Letras-Habilitação Português/Inglês. Licenciado em Educação Física. Especialização em Educação Psicomotora.

l) CHEFE DO DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA E INFORMÁTICA - Prof<sup>a</sup> Ivonne Maria Gassen

Licenciada em Ciências/Matemática. Especialização em Matemática, em Estatística e Matemática Aplicada e em Administração Financeira.

m) CHEFE DO DEPARTAMENTO DE QUÍMICA E física - Profa Liane Mendes Mahlmann

Licenciada em Ciências/Física. Especialização em Física. Mestre em Física.

#### **2.4 ATENDIMENTO AO NUMERO MÍNIMO DE CURSOS EXIGIDOS NO ARTIGO 59 DA RES. 03/91-CFE.**

As Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul já comprovaram em sua Carta-Consulta o oferecimento de Cursos nas Áreas Fundamentais do Conhecimento e nas Áreas Técnico-Profissionais em número suficiente para atender aos mínimos exigidos pelo artigo 5º da Res. 03/91, que são:

##### **2.4.1 Área Fundamental:**

- . Curso de Matemática - Reconhecido;
- . Curso de Ciências Biológicas - Reconhecido;
- . Curso de Letras: Habilitação Português - Reconhecido;
- . Curso de Letras: Habilitação Português/Inglês - Reconhecido;
- . Curso de Letras: Habilitação Português/Alemão - Reconhecido;
- . Curso de Estudos Sociais: Hab. História - Reconhecido;
- . Curso de Estudos Sociais: Hab. Geografia - Reconhecido;
- . Curso de Química - Reconhecido.

##### **2.4.2 Área Técnico-profissional:**

- . Curso de Administração - Reconhecido;
- . Curso de Ciências Contábeis - Reconhecido;
- . Curso de Ciências Econômicas - Reconhecido;
- . Curso de Direito - Reconhecido;
- . Curso de Educação Física - Reconhecido;
- . Curso de Pedagogia: Habilitação Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau - Reconhecido;
- . Curso de Pedagogia: Habilitação Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau e Séries Iniciais - Autorizado;
- . Curso de Pedagogia: Habilitação Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau e Pré-Escola - Autorizado.

### 3 PROJETO DA UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL - UNISC

#### 3.1 CONCEPÇÃO DA UNISC

A concepção e construção de uma Universidade exige clareza quanto à definição de um projeto de Universidade específico, que é tarefa de toda a comunidade acadêmica da Instituição.

Um projeto global de Universidade deve estar vinculado a um projeto de sociedade. A Universidade, detentora dos meios que levam ao conhecimento mais profundo, cabe a incumbência moral de pensar e projetar um modelo de sociedade firmada nos princípios da ética, na plena defesa do ser humano e da natureza: uma sociedade onde os homens não estejam a serviço do poder, mas o poder esteja em função da cidadania de todos. No caso da sociedade brasileira, cabe à Universidade levar em conta a complexidade social e tentar elaborar parâmetros para orientar a sociedade na entrada do terceiro milênio, articulando um projeto educacional a um projeto de Nação em que a vida seja preservada pelas condições iguais ao acesso dos bens indispensáveis ao pleno desenvolvimento humano-social e econômico. A Universidade compete o direito e o dever de descobrir formas sócio-econômico-políticas que encarem a necessidade de uma política científica e tecnológica vinculada à eficiência, à soberania e à qualidade de vida do conjunto da Nação. O principal objetivo de um projeto de Universidade vem a ser, portanto, a formulação de novas perguntas, que atendam às demandas da sociedade pela geração de idéias novas, de qualidade e comprometidas com a transformação do presente e com a construção do futuro, visando preparar o país para ser uma sociedade livre, igualitária, eficiente e democrática. Porém, só é possível formular um projeto de sociedade a partir de princípios antropológicos que orientem o saber e o pensamento Universitário. O ser humano, a pessoa, é respeitado e respeita as propriedades culturais dos diversos segmentos sociais. O pensamento divergente deverá ser encarado sob a perspectiva da complementaridade e da investigação e não como algo a ser combatido e destruído.

Por isso não basta a Universidade ministrar um saber. Se essa instrução é transmitida numa estrutura autocrática, suprime o analfabetismo, não o despotismo; instrui o rebanho que continua rebanho. A escola da democracia deve ser também ela democrática. Se, pela cooperação, aceita, ensina a reciprocidade das trocas e a responsabilidade partilhada; se, pela formação do juízo, dá a cada indivíduo a capaci-

dade de criticar, somente então preserva da tirania, da burocracia, da propaganda. No plano individual, a liberdade não pode ser o fim da educação se não for ela também o meio. O mesmo acontece no plano social: a educação não pode preparar para a democracia e para a participação consciente, se não for também ela democrática.

Assim entendido, o objetivo último da Universidade é a busca da ampliação do horizonte de liberdade da humanidade. A Universidade busca este objetivo de prática da liberdade através das artes, das ciências, da filosofia, das reflexões diletantes e de todas as atividades culturais, de modo a atender ao seu compromisso com a formação integral de homens e mulheres livres, responsáveis e comprometidos com a coletividade e com a dignidade da pessoa humana. Cabe à Universidade, então, papel fundamental na realização do avanço científico e tecnológico comprometido com a sociedade e com a natureza; na prática e no desenvolvimento cultural e, ainda, no entendimento do processo social e da sua condução através das ciências sociais e da ação política subordinada a reflexões éticas. A Universidade, assim, é concebida como espaço do desenvolvimento do saber, onde se produz e se transmite saber de ponta e conhecimento básico, decorrentes da conjugação de exigências que provêm de duas fontes: o desenvolvimento teórico e metodológico da filosofia, da ciência, da tecnologia e da arte e a relevância histórica deste desenvolvimento para a sociedade.

Sendo a Universidade uma instituição comprometida com a formação integral de homens e mulheres livres e responsáveis e com o desenvolvimento social, científico e tecnológico é preciso que ela articule formação científico-profissional e formação ético-política e estética. O projeto universitário da UNISC é decorrência desta concepção de Universidade.

Com vistas ao seu contexto social e à sua origem como Instituição de Ensino Superior, a UNISC tem por base princípios fundamentais que são o substrato de seu projeto institucional.

Dentre estes princípios fundamentais, destacam-se:

- rigor com a qualidade universitária, obtida através de um programa de capacitação de recursos humanos criteriosamente definido e em constante aperfeiçoamento;

- compromisso com a democracia que se expressa no aprofundamento da prática cotidiana participativa e através de todas as relações estabelecidas pela Instituição com a sociedade;

- compromisso com a comunidade que se evidencia pela parti-

cipação da sociedade civil organizada e do poder público na relação dinâmica - Universidade e Comunidade;

- Universidade de caráter público, distinguindo-se pela transparência administrativa e financeira e por não se organizar segundo padrões empresariais de lucratividade;

- compromisso com a realidade regional e com a participação no seu processo de desenvolvimento social, cultural e econômico, traduzida em um perfil institucional definido a partir das características e indicadores regionais e pela história da Instituição.

Através de seu projeto institucional, a UNISC se propõe a ser uma Universidade produtora de saber de qualidade, democrática, comunitária com influência regional, pública, comprometida com o desenvolvimento e a justiça social e permanentemente aberta à realidade dinâmica da sociedade.

Propõe-se, também, a ser uma Universidade de pequeno porte que atenda de maneira qualificada às necessidades culturais, educacionais e de desenvolvimento científico e tecnológico da região de Santa Cruz do Sul, em virtude das demandas regionais, estendendo sua influência pelos vales dos rios Pardo, Taquari e Jacuí.

O projeto institucional da UNISC será desenvolvido em atendimento a estes princípios norteadores que tomam forma em sua política acadêmica ao definir como fundamentais a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão; o atendimento à universalidade de campo do saber e a formação de profissionais criativos e intelectualmente independentes .

A política de Ensino busca estimular a inquietação, a dúvida, a provocação de novas idéias, a procura de novos métodos que comprometam o aluno com os problemas reais da sociedade através de uma formação multidisciplinar. Procura-se dotar os estudantes não apenas de uma excelente formação profissional, mas também de atitudes. Articulando formação profissional e formação política, a UNISC quer provocar em seus estudantes tomadas de atitude frente à situação social, tornando-os profissionais politicamente responsáveis.

A política de Extensão mantém compromisso com a distribuição igualitária da riqueza cultural e material socialmente produzida, contribuindo para o aumento do potencial de liberdade, dignidade e felicidade de cada um. Isto exige uma forte convivência com o mundo externo através de programas de extensão tanto no sentido da Universidade à sociedade quanto desta à Universidade, de forma a recolher as demandas

e necessidades dos diferentes setores da comunidade regional e difundir a produção da Universidade para estes mesmos segmentos.

A política de Pesquisa da UNISC parte da definição de pesquisa universitária como toda aquela investigação metódica e sistemática de um determinado domínio da realidade que, através da fundamentação teórica e do levantamento rigoroso de dados empíricos, promova uma reflexão que amplie o conhecimento sobre esta realidade.

A Universidade deve se caracterizar pela liberdade de opção entre diversos métodos para aquisição, reelaboração ou produção do conhecimento, dando condições a professores e estudantes para que trilhem os caminhos do prazer da descoberta e da criação científica, através de mecanismos institucionais que garantam o espaço para a livre criação, sem esquecer da investigação voltada para a solução dos problemas concretos da sociedade. Como a universidade ensina porque pesquisa, a política da UNISC para a pesquisa deve remeter à articulação indissociável com o ensino e com a extensão para que a produção científica da Instituição se reflita na qualidade dos cursos oferecidos.

Em sua concepção político-social e pedagógica, a UNISC apresenta o ideal de Instituição de Ensino Superior que pretende atingir e que assegure o seu papel de transformadora da sociedade, formando e desenvolvendo gerações mais cultas, mais críticas e mais criativas.

## **3.2 OBJETIVOS DA UNISC**

### **3.2.1 Objetivo Geral**

A UNISC, de acordo com a Lei n.º 5.540, de 28 de novembro de 1968, é uma instituição particular de ensino superior, mantida pela Associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul, cujo objetivo geral é o ensino, a pesquisa e a extensão, o desenvolvimento das ciências matemáticas, físicas, químicas, biológicas, geociências, ciências humanas, bem como a filosofia, as letras e artes, a formação de profissionais qualificados de nível superior demandados pela sociedade produtiva em sua organização social, política, econômica e cultural, a qualificação acadêmica de pesquisadores e cientistas, a preservação e a promoção da cultura e do bem comum.

### 3.2.2 Objetivos Específicos:

Como objetivos específicos a UNISC fixou em seus ordenamentos institucionais:

I- Ministrar o ensino superior em diferentes campos do conhecimento humano;

II- Promover e incentivar a pesquisa de novos conhecimentos;

III- Preparar profissionais qualificados nos diferentes campos do conhecimento;

IV- Atuar na comunidade em termos de serviço, através das atividades de extensão;

V- Exercer tarefa educativa, promovendo a assimilação dos valores culturais de sua sociedade e desenvolvendo uma atitude racional e crítica diante dos problemas;

VI- Contribuir para a difusão e interpretação da cultura e para a integração do homem em sua circunstância histórica, proporcionando-lhe as condições necessárias à compreensão de seu processo cultural;

VII- Promover o intercâmbio científico e cultural entre as universidades brasileiras e a cooperação com entidades que visem ao desenvolvimento de atividades de interesse comum;

VIII- Acompanhar os avanços e acontecimentos importantes que a realidade cultural, científica e econômica do país apresenta, notadamente através de acordos de integração firmados com organismos internacionais ;

IX- Assegurar o pluralismo de idéias, garantindo liberdade de ensino, pesquisa e extensão em todas as correntes do conhecimento, sendo vedada qualquer subordinação ou discriminação de ordem político-partidária, ideológica, racial ou religiosa.

## 3.3 LINHAS BÁSICAS DE AÇÃO

### 3.3.1 No Ensino

A UNISC é uma instituição, cuja ação principal está no ensino de graduação e é neste ensino que centrará sua atuação nos próximos anos.



### . Estratégias

Para atingir o ideal de Instituição, previsto em sua concepção, a UNISC tem como estratégias:

- dar prioridade ao ensino de graduação, buscando assegurar aos estudantes um excelente nível profissional e de consciência política para o exercício responsável da cidadania;

- investir na formação de um corpo docente cada vez mais qualificado para garantir a alta qualidade do ensino, dando continuidade ao programa de capacitação de docentes;

- manter o concurso público como forma de ingresso na carreira docente;

- promover cursos de pós-graduação "lato sensu" e "stricto sensu", buscando intercâmbio com instituições congêneres, para atender às necessidades próprias da UNISC e da região;

- adotar metodologias que favoreçam a apreensão crítica do mundo, mediante o estabelecimento de currículos dinâmicos e flexíveis, que oportunizem a integração entre o ensino, pesquisa e extensão;

- intensificar a integração entre os três graus de ensino;

- investir na informatização e melhoria do acervo da biblioteca e no aperfeiçoamento dos serviços de apoio ao ensino;

- estabelecer convênios com outras universidades ou órgãos de fomento ao ensino e à pesquisa para programas de avaliação do ensino de graduação e pós-graduação da UNISC;

- manter um plano auto-sustentável de expansão dos cursos de graduação, atendendo à demanda regional;

- adotar estratégias de planejamento participativo em todos os níveis institucionais;

- cultivar um clima de diálogo crítico e aberto na relação professor/aluno/dirigentes universitários.

### . Metas

A Instituição tem como uma das importantes metas do ensino, no período de 1993 a 1997, a criação de novos cursos.

Para atingir esta meta, foram estabelecidas condições a serem atendidas para garantir a viabilização dos cursos e assegurar a qualidade dos mesmos. Dentre estas condições destacam-se: espaço físico adequado; corpo docente qualificado; acervo bibliográfico suficien-

te e atualizado; equipamentos e laboratórios adequados; demanda de clientela e mercado de trabalho satisfatórios.

A criação - oferta ou extensão - de cada curso deverá obedecer rigorosamente às seguintes etapas:

- elaboração do projeto do curso dois semestres antes da previsão de oferta do mesmo;
- apreciação do projeto pelos órgãos colegiados competentes no semestre anterior à oferta do curso;
- oferecimento do curso no semestre seguinte à aprovação do mesmo.

### **3.3.2- Na Pesquisa**

A pesquisa, como instrumento de investigação metódica e sistemática da realidade, como meio para instrumentalização e qualificação do ensino de graduação e pós-graduação e como forma de ampliar e criar conhecimento e tecnologia, é prioridade na UNISC.

#### **. Estratégias**

Como ações que facilitam o alcance dos objetivos, a Instituição tem previstas as seguintes estratégias:

- promover as condições para a expansão e o aprimoramento das atividades de pesquisa;
- estimular a pesquisa, visando ao desenvolvimento regional e à sua valorização pelos órgãos financiadores;
- incrementar a pesquisa através de áreas temáticas que servem como instâncias concentradoras dos diferentes projetos, possibilitando um enfoque multidisciplinar com reflexos no ensino;
- estimular a produção de novos conhecimentos, relacionando o saber científico com o saber popular;
- instrumentalizar os recursos humanos envolvidos com pesquisa;
- favorecer o intercâmbio com instituições científicas, bem como o desenvolvimento de projetos comuns, através de redes de informação em Ciência e Tecnologia.

## . Metas

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão, juntamente com os Departamentos, definiu as metas para os próximos cinco anos, a serem atingidas pela Instituição na pesquisa:

- priorizar as pesquisas ligadas às necessidades institucionais e de caráter regional;
- proporcionar a infra-estrutura necessária à ampliação da prática da pesquisa, através de condições tecnológicas, materiais e financeiras;
- realizar ligação a uma rede de informações que permitirá intercâmbio com centros de pesquisa estaduais, nacionais e internacionais;
- instalar laboratórios necessários à implantação de novos cursos e aperfeiçoar os já existentes com vistas ao surgimento de grupos interessados na pesquisa básica e aplicada;
- elaborar e realizar programas e projetos de pesquisa integrados ao ensino e executados em nível interdepartamental;
- criar centros e linhas de pesquisa, com possibilidade de intercâmbio com outras instituições nacionais e estrangeiras, com experiência na área;
- tornar pública a produção específica da pesquisa, buscando a socialização do conhecimento;
- qualificar os recursos humanos para atuação em pesquisa;
- contratar pessoal qualificado para a pesquisa;
- promover seminários, cursos, palestras e outros eventos que visem à atualização do corpo docente, discente e técnico-administrativo;
- publicar os resultados das atividades de pesquisa;
- atender às necessidades de desenvolvimento regional, através da criação de uma Central Analítica na área da análise de solo, água e alimentos;
- criar um Pólo Tecnológico em Química e Metalurgia.

## . Atividades Permanentes

A Instituição realiza as seguintes atividades permanentes:

- manutenção de programas que visem à qualificação do pessoal docente, discente e técnico-administrativo envolvido em pesquisa;

- investimento em multimeios e equipamentos que favoreçam o desenvolvimento das atividades de pesquisa;
- incentivo permanente à integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- desenvolvimento de projetos interdepartamentais;
- acompanhamento sistemático das atividades de pesquisa em desenvolvimento;
- atualização constante do cadastro dos projetos em desenvolvimento;
- centralização na Pró-Reitoria dos projetos de pesquisa em desenvolvimento;
- divulgação das atividades de pesquisa através do Catálogo de Pesquisa e Extensão e de cartazes;
- divulgação da produção científica através da edição de livros e publicação de periódicos;
- apoio permanente às pesquisas existentes e às que possam vir a surgir.

### 3.3.3 Na Extensão

A UNISC, integrada em sua região de influência, se propõe a ser uma Instituição comprometida com o desenvolvimento integral da comunidade, estabelecendo estratégias e metas.

#### . Estratégias

- desenvolver a extensão como mecanismo de integração com a comunidade regional;
- dar ao saber produzido uma destinação social, preocupando-se com a melhoria das condições de vida da comunidade;
- consolidar a extensão como atividade institucional continuada, desenvolvida a partir das políticas definidas pela UNISC;
- firmar a presença da Universidade nos diversos municípios de sua área de influência;
- firmar convênios com empresas e entidades públicas e privadas que venham a contribuir para o desenvolvimento regional e da Instituição;
- apoiar e estimular a socialização da produção artístico-

cultural da comunidade e da região;

- intensificar a integração com outras instituições nacionais e internacionais, notadamente com países latino-americanos;
- articular ações entre os três níveis de ensino e pós-graduação;
- realizar cursos, seminários, jornadas e similares, definindo linhas vanguardistas a serem perseguidas pela comunidade.

#### . **Metas**

- prestar serviços e programas de extensão aos municípios da área de abrangência da UNISC;
- promover e definir a prestação de serviços à comunidade como meio de integração entre os diversos segmentos comunitários e a Universidade;
- oportunizar atualização e aperfeiçoamento em todos os níveis e áreas através de cursos, seminários, encontros e outros eventos de acordo com as necessidades reais detectadas na região;
- estabelecer intercâmbio com outras instituições nacionais e estrangeiras, para troca de experiências e projetos comuns;
- elaborar e realizar programas e projetos de extensão integrados ao ensino e executados em nível interdepartamental;
- proporcionar infra-estrutura necessária à ampliação da prática da extensão, através de condições tecnológicas, materiais e financeiras;
- realizar ligação a uma rede de informações que permitirá intercâmbio com centros de pesquisa estaduais, nacionais e internacionais ;
- divulgar as atividades extensionistas à comunidade regional, a órgãos e instituições interessadas, através de diversos meios de comunicação;
- criar um Núcleo de Divulgação Científica e Cultural;
- criar um Museu Arqueológico/Antropológico.

#### . **Atividades Permanentes**

A Instituição possui como atividades permanentes:

- sondagem das necessidades da comunidade regional com a finalidade de promover eventos de extensão;

- oferecimento sistemático de cursos, palestras, seminários, encontros e outros eventos de extensão;
- intensificação de programas que visem à qualificação do pessoal docente, discente e técnico-administrativo envolvido em extensão;
- incentivo permanente à integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- investimento em multimeios e equipamentos que favoreçam o desenvolvimento das atividades de extensão;
- manutenção de projetos interdepartamentais;
- acompanhamento sistemático das atividades de extensão em desenvolvimento;
- atualização constante do cadastro dos projetos em desenvolvimento;
- centralização dos projetos de extensão na Pró-Reitoria;
- divulgação das atividades de extensão através de publicações de livros e de periódicos - Revista da Extensão, Catálogo de Pesquisa e Extensão -, entre outros.

### **3.4 METAS PRIORITÁRIAS PARA O QUINQUÊNIO 1993-1997**

Tendo como fundamento as linhas básicas de ação, a UNISC formulou as seguintes metas a serem atingidas nos próximos cinco anos:

#### **3.4.1 No Ensino**

- realizar a revisão curricular dos cursos atualmente oferecidos para adequá-los à nova estrutura da Universidade e à realidade social;
- oportunizar a qualificação do corpo docente, pelo incentivo à participação em cursos de mestrado e doutorado em suas áreas de atuação, bem como a ampliação de seu regime de trabalho;
- ampliar o espaço físico e aprimorar as condições materiais já existentes para a prática das atividades universitárias;
- informatizar e manter atualizados a biblioteca, os laboratórios e os multimeios para melhor atender às necessidades do Ensino e da Pesquisa;

- garantir a participação de professores, alunos, funcionários e representantes da comunidade regional nos processos decisórios da UNISC;
- manter concurso público como forma de ingresso na carreira docente;
- implantar um processo de avaliação permanente dos cursos oferecidos, visando à manutenção, à reformulação e ao aperfeiçoamento dos mesmos;
- manter oferta sistemática de cursos de pos-graduação "lato sensu" para qualificar docentes da instituição e outros profissionais ligados ao mercado de trabalho;
- promover cursos de pós-graduação - "stricto sensu", a médio e longo prazos, atendendo às necessidades da UNISC e da região;
- criar novos cursos de graduação e estender os já existentes, aos diversos municípios da área de influência da UNISC;
- revisar, atualizar e implantar os projetos pedagógicos de todos os cursos, reavaliando metodologias, técnicas, estratégias e instrumentos com vistas a adequá-los à nova realidade da Universidade e atender às demandas da Comunidade.

#### 3.4.2 Na Pesquisa

- priorizar as pesquisas ligadas às necessidades institucionais e de caráter regional;
- usar a pesquisa como linha metodológica que subsidia a ação docente e discente;
- proporcionar infra-estrutura necessária à ampliação da prática da pesquisa, através de condições tecnológicas, materiais e financeiras;
- instalar laboratórios necessários à implantação de novos cursos e aperfeiçoar os já existentes com vistas ao surgimento de grupos interessados na pesquisa básica e aplicada;
- elaborar e realizar programas e projetos de pesquisa e extensão integrados ao ensino e executados em nível interdepartamental;
- criar centros e linhas de pesquisa, com possibilidade de intercâmbio com outras instituições com experiência nesta área;
- tornar a pesquisa um instrumento básico de elaboração e reelaboração de conhecimentos e de intervenção na realidade;

- tornar pública a produção específica da pesquisa, buscando a socialização do conhecimento.

### 3.4.3 Na **Extensão**

- criar na Comunidade um espaço de exercício democrático para discussão, reflexão e troca de experiências, através da programação de cursos, projetos e eventos;

- desenvolver serviços e programas de pesquisa e extensão com base na realidade regional;

- promover e definir a prestação de serviços à comunidade, como meio de integração dos diversos segmentos comunitários e a Universidade;

- oportunizar atualização e aperfeiçoamento em todos os níveis e áreas, de acordo com necessidades reais detectadas na região;

- estabelecer intercâmbio com outras instituições de nível superior, para troca de experiências e projetos comuns.

### 3.5 A UNIVERSALIDADE DE CAMPO NO PROJETO DA UNISC

O objetivo da universalidade de campo é a integração das diversas áreas do conhecimento. "A Universidade faz profissão de ensinar tudo o que deve ser ensinado, que seja do conhecimento humano em algum departamento". Assim, o que distingue a Universidade de um mero aglomerado de instituições isoladas é a universalidade de campo, entendida como a estratégia de integração, onde a Universidade como organização está aberta a todo o conhecimento de forma sistêmica. Essa universalidade se concretiza na forma de oferecimento dos programas de ensino e de pesquisa, no oferecimento de cursos, currículos plenos e na organização departamental.

Contudo, o que é fundamental, é a forma como esta universalidade é operacionalizada; vale dizer, qual o seu efeito para o projeto de Universidade e para o aluno.

As Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul - FISC - atendem ao princípio da Universalidade de Campo exigido pela Lei nº 5540/68 em seu artigo 11, letra "e" e isto pode ser observado através de seus cursos e respectivos currículos plenos. É cumprido, assim, um



dos requisitos legais para a criação da Universidade.

O QUADRO nº 14, em forma de matriz, demonstra graficamente como a UNISC entende cumprir o princípio da universalidade de campo pelos atuais cursos e aqueles previstos no Plano de Expansão.

MATRIZ DA UNIVERSALIDADE DE CAMPO

QUADRO 14

ÁREAS FUNDAMENTAIS E TÉCNICO-PROFISSIONAIS DO CONHECIMENTO CURSOS		CIÊNCIAS MATEMÁTICAS	CIÊNCIAS FÍSICAS	CIÊNCIAS QUÍMICAS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	GEOCIÊNCIAS CIÊNCIAS HUMANAS	FILOSOFIA	LETRAS	ARTES
C	ADMINISTRAÇÃO	X				X		X	
U R S O S E X I S T E N T E S	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	X	X	X	X	X	X	X	
	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	X				X		X	
	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	X				X		X	
	DIREITO				X	X	X	X	
	EDUCAÇÃO FÍSICA				X	X	X	X	X
	ESTUDOS SOCIAIS/HISTÓRIA E GEOGRAFIA	X				X	X	X	X
	LETRAS					X	X	X	X
	MATEMÁTICA	X	X	X	X	X	X	X	X
	PEDAGOGIA	X			X	X	X	X	X
	QUÍMICA - LICENCIATURA	X	X	X	X	X	X	X	X
QUÍMICA - BACHARELADO	X	X	X	X	X	X			
P L A N O D E E X P A N S A O	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	X				X		X	
	PSICOLOGIA	X			X	X	X	X	
	ENFERMAGEM			X	X	X	X	X	
	COMUNICAÇÃO SOCIAL					X	X	X	
	MEDICINA VETERINÁRIA	X	X	X	X	X	X	X	
	AGRONOMIA		X	X	X	X	X	X	
	ENGENHARIA QUÍMICA	X	X	X		X	X	X	X
	ENGENHARIA MECÂNICA	X	X	X		X	X	X	X
	ENGENHARIA ELÉTRICA	X	X	X		X	X	v	X
	FISIOTERAPIA	X	X	X	X		X	v	
ODONTOLOGIA			X	X		X	X	X	

### 3.6 - INDICADORES EXTERNOS DA TRANSFORMAÇÃO EM UNIVERSIDADE

Quanto a indicadores externos, pode-se salientar que a inserção da UNISC na região de Santa Cruz do Sul é definidora da sua essencialidade, em virtude das demandas regionais, estendendo sua influência pelos vales dos rios Pardo, Taquari e Jacuí. A necessidade social da UNISC está, por sua vez, assentada na tradição do ensino superior oferecido e nos indicadores demográficos, econômicos, sociais, educacionais e culturais da região, maior centro produtor e beneficiador de fumo do Brasil.

### 3.7 - INDICADORES INTERNOS DA TRANSFORMAÇÃO EM UNIVERSIDADE

Os indicadores internos de transformação das Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul em Universidade são de duas ordens, a saber, mudanças institucionais e mudanças de natureza funcional e prática .

Do ponto de vista institucional, com o reconhecimento da UNIVERSIDADE, a instituição, de acordo com os dispositivos de Lei nº 5.540/68 e da Constituição da República Federativa do Brasil, será dotada de autonomia didático-científica, administrativa, de gestão financeira e patrimonial e disciplinar, explícita nos seus ordenamentos institucionais: Estatuto da Universidade e Regimento Geral.

Assim sendo, com o reconhecimento da Universidade haverá uma significativa mudança na estrutura organizacional, assumindo a Universidade sua administração didática, científica e disciplinar, bem como sua administração financeira e patrimonial, nos limites da Lei e do Estatuto da Mantenedora. Cria-se, por conseqüência, um novo relacionamento e uma nova estrutura decisória, onde os colegiados superiores serão os principais responsáveis pelo destino da Universidade.

### 3.8 - CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO DE ABRANGÊNCIA E DO MUNICÍPIO-SEDE DA UNISC

Santa Cruz do Sul, pela pujança e privilegiada situação geográfica, é centro polarizador de uma região constituída de 22 municípios da região de Rio Pardo, com uma população em torno de 5 00 mil de hab. Esta região destaca-se no Estado e no País por seus excelentes índices sócio-econômicos e pelo bom nível cultural e de escolaridade de sua população.

#### Aspectos econômicos:

Santa Cruz do Sul é um dos principais núcleos de colonização alemã do sul do País, reconhecida internacional e nacionalmente como a Capital do Fumo.

A indústria tem papel de relevo, contando a cidade com 494 estabelecimentos industriais, dos quais 18 indústrias fumageiras, responsáveis pelo emprego direto e indireto de 70% da população do município e pela exportação de US\$ 585.024.000,00 em guias emitidas pela agência local do DECEX no ano de 1992.

As indústrias fumageiras garantem o beneficiamento de cerca. de 300 mil toneladas/ano do produto que é exportado para Europa, EUA, Japão e África.

Suas terras banhadas pelo rio Pardo, rio Taquari-Mirim e rio Pardinho são responsáveis também por uma próspera e expansiva atividade agropecuária. São 8.141 propriedades rurais que apresentam uma variada produção: feijão, arroz, soja, mandioca, hortifrutigranjeiros são algumas das muitas culturas desenvolvidas. Na região, a atividade pecuária também é desenvolvida em propriedades médias e grandes.

Diversos outros setores também participam do desenvolvimento econômico do município, dentre os quais destacam-se o do vestuário com projeção crescente, ocupando posição destacada entre os pólos de confecção do Estado -, de alimentação, metalurgia, borrachas, plásticos, mobiliário, todos com grande importância no contexto sócio-econômico do município e da região.

O setor terciário desenvolve-se significativamente na região devido à sua pujante indústria. Este setor se expande e se especializa, principalmente em Santa Cruz do Sul, criando um pólo regional: são 1.624 firmas de prestação de serviços e 2.353 estabelecimentos comer-

ciais que, pela sua diversidade e modernidade, atraem grande parte da população dos municípios vizinhos.

#### Aspectos Educacionais e Culturais

No campo educacional, a região de atuação da UNISC encontra-se atendida por uma rede de escolas públicas e privadas de 1º e 2º graus com ensino de boa qualidade, em grande parte devido à qualificação dos professores, em sua maioria egressos das Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul.

Santa Cruz do Sul conta com 192 unidades de ensino de 1º e 2º graus, das quais 146 são escolas municipais, 32 estaduais e 14 particulares, que atendem, em seu conjunto, a mais de 22.258 alunos de zona urbana e rural.

Também referente às atividades artístico-culturais, Santa Cruz do Sul é destaque com museus, bibliotecas, grupos musicais e de teatro, um centro de cultura mantido pela Prefeitura, a Associação Pró-Cultura mantida por associados da comunidade e associações culturais e folclóricas. A cidade conta ainda com emissoras de rádio AM e FM, dois jornais diários e uma emissora de televisão - filiada à RBS -, além de repetidoras de todos os canais de Porto Alegre.

### 3.9 JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO DA UNIVERSIDADE

A justificativa de criação da UNISC pode ser apresentada sob diversos vetores:

- Legal e Institucional
- Econômico
- Cultural
- Social
- Educacional

Sob o ponto de vista legal e Institucional, a Universidade no Brasil representa a cabeça do sistema de ensino superior na medida em que a Lei 5.540/68 determina que o Ensino Superior deve ser ministrado em Universidades e, excepcionalmente, em Institutos isolados. Logo, a meta de qualquer instituição ao apresentar crescimento e complexidade da oferta de serviços e amadurecimento institucional é pre-

tender transformar-se em Universidade.

Sob o aspecto das demandas sociais e políticas, sua localização espacial na região dos vales dos rios Pardo, Jacuí e Taquari, onde se concentram agrupamentos de populações na faixa demandatária do ensino superior, cria as condições sociais e políticas que justificam sua criação. Sendo uma Instituição particular que oferece serviços educacionais pagos, ela se constitui em opção livre para as populações demandatárias. A análise do componente demográfico permite concluir que o mesmo representa um indicador positivo a justificar a existência de mais uma universidade que, por suas características institucionais, oferece maior diversidade de serviços e se relaciona com a comunidade: através de assessorias, convênios e promoções culturais.

Analisando pela perspectiva de ordem econômica, a Universidade representa um centro a mais de formação de profissionais qualificados, de produção de conhecimentos e tecnologias, que se enquadram nos bens e serviços que objetivam a melhoria das condições de vida da população.

Na área cultural, o papel da Universidade como centro de divulgação, difusão do conhecimento humano, com o compromisso estatutário de promover o homem através de seu desenvolvimento físico, intelectual, social e econômico, encontra na Instituição espaço adequado a justificar a implantação de sua proposta de trabalho.

Os diversos indicadores sociais e educacionais asseguram o aproveitamento da massa crítica dentro dos quadros da Universidade, cuja ação estará voltada precisamente ao atendimento das necessidades econômicas, sociais e espirituais da população de sua área de abrangência.

Concluindo, o projeto de Universidade na região de Santa Cruz do Sul se faz necessário para acompanhar o progresso sócio-cultural e econômico e sua atuação nas atividades de extensão encontrará campo fértil para a solução de problemas da sociedade onde está inserida.

### **3.10 O PROJETO PEDAGÓGICO E INSTITUCIONAL DA UNISC**

O Projeto Pedagógico da UNISC se consubstancia em sua concepção de Universidade, seus objetivos e linhas de ação, definidores de uma linha de trabalho e de uma prática educacional, que permite

identificar a vocação da Universidade.

### 3.10.1 Caracterização Geral do Projeto Pedagógico

A UNISC, ao implementar seus currículos e programas, pretende :

- desenvolver a ciência e a tecnologia no contexto histórico-social e contemporâneo, fazendo da ação profissional uma ação sempre retomada para o futuro;
- enfatizar a modernidade nas relações sociais e com a natureza;
- promover o aprofundamento e a difusão das ciências e das artes, buscando rigorosa, metódica e persistentemente o saber, através da livre discussão do ensino, da pesquisa e da extensão;
- privilegiar a produção, conservação e transmissão do saber sistematizado, do exercício da reflexão, do debate e da crítica, como expressão do trabalho responsável para com a sociedade;
- recuperar o saber como reflexão, pensamento, dúvida, compreensão, crítica do que nos é oferecido pela experiência do mundo físico e social;
- transformar a experiência imediata (não saber) à condição de experiência historicamente determinada (saber);
- desenvolver o "corpus acadêmico" como massa com participação democrática, amplo debate e livre circulação de informações;
- substituir a referencia ao mercado de trabalho por algo mais dinâmico e desafiador das potencialidades plenas do homem;
- integrar os conhecimentos adquiridos, de forma a recuperar o saber enquanto reconhecimento, transformação e elevação da experiência imediata à condição de experiência historicamente determinada;
- intervir na sociedade, potencializando sua capacidade criativa e gerando situações de superação em relação à construção de cenários futuros necessários e desejáveis;
- atender às necessidades regionais, procurando integrar a região de Santa Cruz do Sul às outras regiões do país e, pela sua característica de "Universitas", ao mundo;
- contribuir para o fortalecimento social, político e cultural da comunidade regional, criando alternativas de promoção e fortalecimento do desenvolvimento regional;

- promover ações integradas entre a Universidade e os setores industriais, buscando a especialização de profissionais e de tecnologias ;
- desenvolver programas permanentes de promoção do desenvolvimento técnico-profissional para as empresas e instituições;
- desenvolver estratégias de suporte ao planejamento educacional das redes de ensino;
- promover a formação dos dirigentes e profissionais da educação.

### **3.10.2 O Ensino no Plano Acadêmico da UNISC**

Para os próximos cinco anos, a UNISC estabeleceu como ação principal a análise e avaliação do ensino de graduação e pós-graduação, visando à sua qualificação e para tanto terá ensino centrado no aluno, integrado por objetivos segundo o projeto pedagógico de cada curso: ensino individualizado, crítico, dinâmico e instrumental.

#### **a) Linhas Programáticas**

A prática do ensino deve ser repensada no interior da Universidade no sentido de superar-se a concepção de um ensino repetitivo, dedicado à reprodução de conhecimentos já consolidados e transmitidos através de exposições orais, geralmente superficiais. O ensino deve fornecer instrumental metodológico para a construção do conhecimento. O papel do professor é o de ensinar a pensar e de levar o aluno a aprender. Deve-se fornecer ao estudante uma formação inter e multidisciplinar, pela integração de esforços dos Departamentos, que atinja a excelência, a adequação e a atualização das propostas curriculares num processo permanente de replanejamento que atenda às transformações sociais e às exigências da comunidade regional e do mercado de trabalho.

Numa abordagem sistêmica, revela-se na relação ensino-aprendizagem a presença de um conjunto de elementos e a integração destes elementos, todos com um objetivo comum e determinado. Sob este enfoque, e de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional da UNISC, o desenvolvimento do ensino dependerá não somente da natureza da matéria, mas também das qualidades e formação do professor, bem como dos

interesses e aptidões dos alunos, devendo esses três elementos - o aluno, o professor e o conteúdo - ser objeto de estudo e ampla reflexão, como constituintes dinâmicos do trabalho educativo que se pretende realizar.

#### **b) O Ensino de 1º e 2º Graus**

A UNISC, compromissada com a qualidade do ensino brasileiro, oferece ensino de 1º e 2º graus. Procura colocar a serviço da educação seus recursos materiais e humanos, no sentido de formar um homem desenvolvido e criativo em todas as suas potencialidades.

O ensino de 1º e 2º graus articula-se com a graduação, através de uma estreita vinculação com os diversos Departamentos, desde o planejamento até a verticalização dos conteúdos programáticos.

#### **c) O Ensino de Graduação - Experiência Acumulada**

A UNISC é uma Instituição educacional e cultural que presta serviços à comunidade da região de Santa Cruz do Sul. Seu projeto pedagógico e institucional é consequência de uma visão e de uma proposta de ensino construída ao longo de 30 anos, produto de um fazer coletivo e que deve ser visto como um processo e não como um projeto pronto e acabado, pois tem um caráter dinâmico, capaz de garantir a diversidade, o pluralismo e a flexibilidade, em busca de uma Universidade crítica, criativa e competente, enfim uma Universidade democrática.

O projeto da UNISC entende estas ações como uma participação aberta e dinâmica, onde as normas e os princípios não são eternos, nem capazes de regular a educação para todo o sempre, mas podem viabilizar o futuro que se almeja.

O Quadro nº 15 apresenta a caracterização dos cursos e respectivos perfis profissiográficos.



## CARACTERIZAÇÃO DOS CURSOS E RESPECTIVOS PERFIS PROFISSIONALIZANTES

## QUADRO 15

CURSO	DURAÇÃO (ANOS)	CARGA HORÁRIA	VAGAS INICIAIS	MÉDIA DE CONCLUINTE S (ANO)	TÍTULOS CONCEDIDOS	PERFIL PROFISSIONALIZANTE
ADMINISTRAÇÃO	4,5	3.090	100	28	Bacharel	Qualificar profissionais para gerenciar empresas públicas e privadas, em seus aspectos de produção, organização, vendas, recursos humanos e finanças.
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	5 5	3.150 3.120	100	-	Bacharel Licenciado	Qualificar profissionais com formação teórica e posicionamento crítico para o exercício da docência de 1º e 2º graus e da pesquisa na área de Ciências Biológicas, em especial em temas ligados a Ecologia.
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	4,5	2.820	60	28	Bacharel	Formar profissionais capazes de aplicar conhecimentos técnico-científicos especialmente na área contábil e aptos a suprir e dinamizar o setor empresarial, com ética, visão crítica e elevada capacidade de análise, de racionalização, de precisão e de exatidão no desempenho profissional.
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	5	3.000	60	14	Bacharel	Qualificar profissionais para aplicar seus conhecimentos tanto na área privada como estatal, capacitando a planejar e executar ações com ética e senso crítico, atuando não somente como um técnico, mas como um cientista social.
DIREITO	5	3.360	100	64	Bacharel	Formar profissionais com conhecimento profundo da Lei, das normas e técnicas do Direito Público e Privado, com fundamentação político-social e cultural que possibilite analisar criticamente os fatos, tendo por princípio o desempenho compatível com a ética profissional.
EDUCAÇÃO FÍSICA	4,5	3.105	70	44	Licenciado	Habilitar profissionais para o magistério de 1º e 2º Graus das escolas públicas e privadas que tenham consciência e vivam os elementos essenciais que constituem a Educação Física: O SER HUMANO E O MOVIMENTO " HUMANO.
ESTUDOS SOCIAIS - HISTÓRIA/ GEOGRAFIA	4,5	2.790	110	65	Licenciado	Formar profissionais que compreendam a sociedade e nela atuem com conhecimento do sistema de inter-relação que se estabelece entre a sociedade e o espaço geográfico, na importante tarefa de conduzir o aluno à compreensão global da realidade sócio-espacial, dentro de uma visão crítica e científica.

MÉC/CFE

PARECER Nº

PROC Nº

CURSO	DURAÇÃO (ANOS)	CARGA HORÁRIA	VAGAS MÉDIA DE TÍTULOS INICIAIS CONCLUINTE CONCEDIDOS (ANO)			PERFIL PROFISSIONAL
			50	29		
LETRAS	4,5	2.760	50	29	Licenciado	formar profissionais para a prática da docência no 19 e 29 graus, capazes de levar o aluno a compreender e analisar a linguagem como fenômeno historicamente construído pelo homem num processo de interação social, buscando a construção de um homem-sujeito, capaz de atuar como transformador das estruturas sociais vigentes.
MATEMÁTICA	5	3.240	100		Licenciado Bacharel	Habilitar profissionais para atuarem com eficiência em docência e em pesquisa, capazes de aplicar com habilidade e eficiência os conceitos matemáticos, em especial aplicados ao ramo da Informática.
PEDAGOGIA	4,5	2.760	110	43	Licenciado	Formar educadores com sólida capacitação teórico-prática, desenvolvida a partir e em função das necessidades da realidade brasileira, com senso crítico, inovadores e comprometidos com a construção de uma nova ordem social, para atuarem em Cursos de Magistério, Pré-Escola e Series Iniciais.
QUÍMICA	5	3.000	60	12	Bacharel	Qualificar profissionais para atuarem na docência de 29 grau, em em presas e em pesquisa, com profundos conhecimentos de metodologias de ensino e dos avanços tecnológicos e científicos ocorridos, em especial, na área da Química Industrial.
	4,5	2.625	50		Licenciado	
CIÊNCIAS (* Hab. Biologia Hab. Matemática Hab. Física Hab. Química	2,5 5 5 5 5	1.965 3.120 3.120 3.120 3.120	50	30 14 18 09 10	Licenciado Licenciado Licenciado Licenciado Licenciado	Formar profissionais dotados de senso crítico e de profundos conhecimentos técnico-científicos, capazes de incentivar nos alunos o desenvolvimento da capacidade de pensar, julgar e agir cientificamente.

Fonte: Assessoria Técnica - UNISC

\* Transformado pelo Parecer CFE 542/92 em Licenciatura de Química, Matemática e Ciências Biológicas e Bacharelado em Matemática e Ciências Biológicas, sendo extinto o Curso de Ciências.

#### d) A avaliação dos Cursos de Graduação

Em cumprimento à disposição normativa do artigo 11 da Res. 03/91, a Comissão de Acompanhamento procedeu à avaliação dos cursos de graduação oferecidos pela Instituição. Para tanto, solicitou a colaboração de Consultores das diversas áreas dos cursos, recrutados junto às Universidades Brasileiras.

O Quadro 17 do Relatório Final identifica, por curso, os avaliadores com titulação e instituição a que pertencem.

A metodologia de avaliação utilizada pela Comissão de Acompanhamento e pelos Consultores teve como instrumento principal a "Ficha de Avaliação" adotada como sugestão/modelo pela Comissão de Universidade, que contempla:

- . Identificação do curso;

- Ordenamentos legais;
- . Vagas oferecidas;
- . Vestibulares dos últimos anos;
- . Evolução das matrículas;
- . Evolução dos concluintes;

- . Infra-estrutura utilizada pelo curso: salas de aula, laboratórios, biblioteca, multimeios, informática, apoio e outras salas específicas de cada curso;

- . Perfil profissiográfico: objetivo geral, objetivos específicos, características do profissional, campos de atuação, bases legais da profissão e informação quanto ao mercado de trabalho para o profissional;

- . Currículo Pleno: planejamento e avaliação curricular, metodologia de ensino utilizada, composição curricular, formação geral e formação específica, formas de estágio, monitoria, ementário e bibliografia indicada, formas de integralização curricular, coordenação didática do curso e turnos de funcionamento;

- . Corpo Docente: qualificação, regime de trabalho, produtividade e mobilidade;

- . Apreciação geral do avaliador a partir da análise dos dados e visitas "in loco" das instalações, reuniões com professores, coordenadores de curso e contato com alunos.

O resultado do processo de avaliação se traduziu num conjunto de documentos por curso com sugestões, recomendações e análises que permitiram à Comissão de Acompanhamento melhor apreciar o desempenho

da Instituição através da sua atividade acadêmica principal que é o ensino de graduação. Pôde também constatar que a Instituição acatou as recomendações, demonstrando que, apesar de recente, o processo é altamente positivo e enriquecedor.

Os resultados do processo de avaliação indicaram aspectos em sua maioria positivos e as recomendações feitas tiveram como finalidade o aperfeiçoamento da qualidade do ensino oferecido.

Mesmo que vários cursos tenham realizado avaliações após o seu reconhecimento, ressalte-se o caráter mobilizador do processo que despertou em toda a comunidade acadêmica motivações de diversas naturezas, reformando a compreensão da necessidade de repensar o processo educacional.

A prática continuada do processo certamente criará um novo e positivo espírito universitário da qualidade necessária, com o aperfeiçoamento continuado dos instrumentos de aferição desse desempenho.

Uma das deficiências do processo, a ser repensada, é que o mesmo não consegue atingir de modo direto os egressos dos cursos de graduação a não ser por informações dispersas e em áreas muito específicas .

### 3.10.3 A Pesquisa

A política de pesquisa da UNISC parte do entendimento da pesquisa universitária como toda investigação que utiliza o método científico como instrumento de descoberta e de diálogo com a realidade. Pesquisar, portanto, é realizar uma investigação metódica e sistemática de um determinado domínio da realidade, através de fundamentação teórica e levantamento rigoroso de dados empíricos, de modo a permitir uma reflexão que resulte em ampliação do conhecimento sobre a realidade investigada.

A disciplina, a seriedade, a metodicidade e a sistematização de procedimentos são exigências da Instituição para a produção científica. Isto, no entanto, não impede que a pesquisa e a produção científica sejam cada vez mais criativas, exigindo de seus sujeitos a capacidade de elaboração própria para, além de aprender com a ciência acumulada, fazer avançar o conhecimento.

A função da pesquisa e da produção científica na UNISC visa por um lado melhorar a qualidade de ensino de graduação, incentivar a

iniciação científica e a formação de futuros pesquisadores; por outro lado busca formar um substrato para a instalação futura de cursos de pós-graduação "stricto sensu" e capacitar a Instituição para o atendimento às demandas e necessidades da comunidade regional.

Como elemento chave da vida universitária, é imprescindível que a investigação científica faça parte do cotidiano da Universidade como instrumento privilegiado do processo de ensino. A qualidade universitária tem aí um dos seus suportes mais importantes para evitar um ensino repetitivo no qual o aluno assume uma condição de paciente do processo.

A UNISC tem como instância executiva e órgão gerador de políticas para a Pesquisa, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão, que, além de centralizar todas as tarefas burocráticas, visa à consolidação da produção científica de forma articulada com a política institucional. So a pesquisa institucionalizada permite respostas efetivas e eficientes à sociedade como um todo,, pois, sem esta pesquisa, não há como se pretender a indissociabilidade com ensino e extensão.

Esta política traduz-se nas seguintes linhas gerais:

- consolidação da pesquisa como atividade institucional, promovendo as condições necessárias para a expansão e aprimoramento da produção científica e estimulando a sua divulgação através da publicação de livros e periódicos;

- definição de linhas de pesquisa a partir das áreas temáticas de atuação da Universidade: Cultura, Desenvolvimento Regional, Meio Ambiente, Educação, Sociedade e Política, Saúde e Química;

- prioridade inicial à pesquisa que resulte em qualificação das atividades de ensino, seja pela produção de material didático, seja pelo aperfeiçoamento metodológico ou capacitação do professor;

- criação de condições institucionais - materiais e humanas - para a implantação progressiva das áreas temáticas e linhas de pesquisa interdepartamentais;

- implantação de um núcleo de projetos de pesquisa com a finalidade de assessoramento aos pesquisadores da Instituição, captação de recursos externos, coordenação e/ou acompanhamento de projetos e integração das atividades dos diversos Departamentos;

- expansão da política de convênios com instituições congêneres, entidades da sociedade civil e órgãos públicos;

- consolidação e expansão do programa de iniciação científica, buscando recursos junto às agências financiadoras para aumentar o

universo de estudantes atendidos;

- estabelecimento de convênio com universidades, entidades representativas de categorias profissionais e agências governamentais como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, a Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul - FAPERGS, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq - e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - para implantação de programa permanente de avaliação da pesquisa e da produção científica da UNISC.

Atualmente a FISC vem direcionando os esforços no sentido de obter recursos financeiros e pessoal qualificado para a execução de projetos. Dos 79 projetos de pesquisa em desenvolvimento, 26 são financiados pela própria Instituição, 19 pela Instituição e outros órgãos e os demais pela iniciativa privada, Prefeituras Municipais e outros órgãos oficiais.

O suporte financeiro que a Instituição tem dado aos projetos de pesquisa é substancial. Os investimentos têm sido direcionados aos projetos que visem ao desenvolvimento regional, à editoração e publicação de livros e revistas, veículos oficiais de divulgação da produção científica e intelectual, e à informatização.

#### 3.10.4 A Extensão

A UNISC entende a extensão como processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade

A extensão tem por função realimentar o ensino e a pesquisa através da integração Universidade-Comunidade, socializando o saber que circula e é produzido na Instituição. Além disso a extensão promove a interdisciplinaridade e orienta o ensino e a pesquisa para os interesses da comunidade regional, contribuindo desta forma para que a comunidade atinja mais elevados padrões sociopolíticos e culturais.

A extensão leva a Instituição a interagir com a comunidade, ao mesmo tempo em que coloca seus recursos humanos e materiais a seu serviço.

A extensão possui programas de atuação sistemática e permanente e não se caracteriza por ações assistencialistas descontextuali-

zadas que não geram modificações positivas e significativas no meio.

A política institucional de extensão é traçada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONEPE.

Cabe aos Departamentos a elaboração de projetos e programas e o encaminhamento dos mesmos à Câmara de Pesquisa e Extensão para aprovação.

A extensão se concretiza através de Programas, Projetos, Cursos, Eventos de Extensão e Prestação de Serviços, todos sob a coordenação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão.

### **3.10.5 Organização Didático-Acadêmica**

A organização didático-acadêmica da UNISC tem como órgão principal, em nível de graduação, a Pró-Reitoria de Ensino, que executa a política definida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, no que se refere ao ensino.

As decisões didático-acadêmicas são propostas inicialmente em âmbito departamental e se estruturam, num processo de integração e articulação, através dos Colegiados de Curso, definindo-se então no CONEPE.

O processo didático-acadêmico tem, pois, como foco gerador o Departamento, entendido como menor fração da estrutura universitária, para todos os efeitos de organização administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal docente. Assim, o Departamento, no âmbito de suas competências e atribuições, é também responsável, junto com o Colegiado do Curso, pelo planejamento, execução e avaliação do processo curricular, visando à necessária inter-relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

As normas e dispositivos da organização didático-acadêmica encontram-se discriminados no Regimento Geral da Universidade.

A organização didático-acadêmica da Instituição já se realiza, em grande parte, em linha universitária. Os Colegiados de Curso constituem-se nas unidades de coordenação didática dos cursos e são formados por docentes que atuam nos respectivos cursos e por uma representação discente e têm como competências:

- definir o perfil profissiográfico dos cursos;
- elaborar os currículos plenos dos cursos, bem como as reformulações, e encaminhá-los ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Exten-

são para aprovação;

- promover a supervisão didática do curso;
- decidir sobre aproveitamento de estudos e adaptação de disciplinas;
- propor medidas para melhoria das condições de ensino.

A coordenação dos Cursos é exercida pelo Coordenador de Curso que, dentre outras atribuições, analisa os planos de ensino das diversas disciplinas do curso e acompanha a execução dos mesmos.

O currículo pleno dos cursos de graduação é constituído pelo currículo mínimo determinado pelo CFE, acrescido de disciplinas julgadas adequadas ao nível de formação profissional e à política pretendida, sendo o mesmo aprovado pelo CONEPE.

Subjacente à pretensão de garantir o caráter técnico-profissional dos cursos, existe a preocupação com o cultivo das diversas áreas do conhecimento.

Todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão são planejadas em nível de Departamento que se constitui na unidade básica da Instituição.

Os Departamentos são definidos em consonância com as áreas do conhecimento humano e é princípio fundamental a sua não-duplicidade numa mesma área.

A ação interdepartamental é incentivada sobretudo pela oportunidade de relacionamento entre as diferentes áreas do conhecimento.

O fortalecimento dos Departamentos, enquanto fonte de integração interpessoal e de cultivo do saber, constitui uma das linhas fundamentais na vida institucional da UNISC.

Cada professor tem liberdade na escolha dos métodos de ensino a serem utilizados na consecução dos objetivos educacionais, sendo priorizados os que levem o aluno a pensar, a ser crítico, a descobrir.

Esta concepção de ensino baseia-se na afirmação de que a pesquisa é a própria pedagogia da Universidade e que se ensina através da pesquisa, que enriquece e prove o ensino de novos temas, métodos e proposições ao mesmo tempo em que recebe do ensino problemas, hipóteses e interpretações que a enriquecem e a auxiliam na sua tarefa de produzir novos conhecimentos.

A pesquisa é, pois, tanto produção como forma de aprendizagem.

Ensino, pesquisa e extensão devem formar um sistema integrado que permita a revelação, a descoberta, a organização e a transmis-



são do conhecimento, a investigação e o contato com a comunidade.

A avaliação é entendida como parte essencial da metodologia do ensino, inerente ao processo ensino-aprendizagem e decorrente dos objetivos educacionais. Tem um caráter contínuo e cumulativo com funções diagnóstica, formativa e somativa, com vistas ao planejamento e replanejamento do ensino.

### **3.10.6 Ordenamentos Institucionais da UNISC**

#### **a) Plano de Organização da universidade**

A UNISC é regida pela legislação federal, pelo Estatuto da Mantenedora, pelo Estatuto e Regimento Geral da Universidade e por atos normativos internos.

Com base no artigo 11 da Lei 5540/68, a UNISC está organizada com as seguintes características:

. Unidade de patrimônio e administração.

A UNISC dispõe de patrimônio próprio, posto à sua disposição pela Mantenedora, e o administra de modo a assegurar o aproveitamento racional e eficaz dos recursos disponíveis.

. Estrutura orgânica com base em Departamentos.

A Universidade estrutura-se organizadamente com base em Departamentos, vinculados à Administração Superior.

. Unidade de funções de ensino, pesquisa e extensão, vedada a duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes.

Os Departamentos, pela forma como foram reorganizados, abrangem um campo bem definido do conhecimento, compreendendo uma reunião de disciplinas afins. São os principais agentes didático-científicos da Universidade, responsáveis pela integração entre ensino, pesquisa e extensão.

. Racionalidade de organização com plena utilização dos recursos materiais e humanos.

A Universidade se mantém com recursos próprios obtidos nas seguintes fontes:

- cobrança de mensalidades e outras taxas universitárias dos estudantes matriculados;

- renda obtida na prestação de serviços e em atividades industriais e comerciais;

- valores oriundos da aplicação de recursos financeiros e outros bens patrimoniais;
- outras receitas de qualquer natureza.

A Universidade conta ainda com recursos de outras fontes, tais como:

- transferências de capital por parte da Prefeitura Municipal de Santa Cruz do Sul;
- outras transferências de capital ou correntes por parte de outros municípios, do Estado e da União;
- auxílios e/ou doações de pessoas físicas ou jurídicas.

A Instituição apresenta racionalidade de recursos pelo estabelecimento de estrutura organizacional simples e eficiente.

. Universalidade de campo, pelo cultivo das diferentes áreas fundamentais do conhecimento humano.

Na elaboração dos currículos dos cursos são incluídas disciplinas de forma a atender ao princípio da universalidade de campo, integrando as áreas humanística e tecnológica. O cultivo da universalidade de campo é princípio filosófico da Instituição, que considera fundamental não dissociar a formação profissional do estudo das ciências básicas, possibilitando a aquisição de conhecimentos fora da área de especialização profissional.

. Flexibilidade de métodos e critérios, com vistas às diferenças individuais dos alunos, às peculiaridades locais e regionais e às possibilidades de combinação dos conhecimentos para novos cursos e programas de pesquisa e extensão.

A Universidade dá liberdade na escolha de métodos e critérios, encorajando a criatividade pela adoção de metodologias que favoreçam a apreensão crítica do conhecimento, que encorajem a descobrir e resolver e que estimulem a dúvida e a provocação de novas idéias.

. Pluralismo de idéias, metodologias, práticas e estratégias no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A Universidade, numa proposta democrática e participativa, assegura o pluralismo de idéias, garantindo liberdade de ensino, pesquisa e extensão em todas as áreas do conhecimento, sem discriminação de ordem político-partidária, ideológica, racial ou religiosa.

## **b) Órgãos da Administração**

### **- Administração Superior**

A administração superior é representada pelos órgãos de deliberação coletiva: o Conselho Universitário e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e a Reitoria como órgão executivo superior exercida pelo Reitor e que inclui a Pró-Reitoria de Ensino, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão e a Pró-Reitoria de Administração.

### **- Administração Básica**

A administração básica é representada em nível deliberativo pelo Colegiado de Departamento e em nível executivo pela Chefia de Departamento.

O organograma básico da UNISC, configura graficamente a estrutura organizacional, conforme está descrito no Relatório Final.

## **c) Descrição dos Principais Órgãos da universidade**

Os órgãos deliberativos e executivos exercem suas atividades conforme disposições estatutárias e regimentais, na seguinte abrangência:

### **. Conselho Universitário**

É o órgão superior com funções deliberativa, normativa e consultiva em assuntos de planejamento e administração geral da Universidade - última instância de recurso dentro do complexo universitário.

Compõem este Conselho, além **de** integrantes da Administração Superior e Administração Básica, representantes das entidades de classe de docentes, de funcionários e do corpo discente da Instituição e representantes do Poder Público Estadual, do Poder Executivo Municipal, do Poder Legislativo Municipal, do Poder Judiciário no município e da Associação Comercial e Industrial.

### **. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão**

É o órgão normativo e deliberativo superior em matéria de ensino, pesquisa e extensão.

Compõem este Conselho integrantes da Administração Superior e da Administração Básica, Coordenadores de Curso e representantes do corpo docente e discente da Instituição.

. Reitoria

É o órgão executivo superior da UNISC que superintende, administra, controla e coordena todas as atividades da Universidade, tanto no plano administrativo quanto acadêmico e constitui-se do Reitor, Vice-Reitor e Pró-Reitores.

. Departamento

É o órgão deliberativo e executivo em nível de Administração Básica.

É a menor fração da estrutura universitária para todos os efeitos de organização administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal e compreende disciplinas afins.

Os Departamentos reúnem-se colegiadamente, sendo cada Colegiado de Departamento constituído dos professores nele lotados e de representação discente.

. Chefia de Departamento

À Chefia de Departamento cabe promover, coordenar e supervisionar as atividades do Departamento.

**d) Orgãos Suplementares**

Nos termos do Artigo 6º do Decreto-Lei 252/67, a UNISC mantém Orgãos Suplementares de natureza técnica, cultural, recreativa e de assistência ao estudante:

- Biblioteca Central e Setorial;
- Livraria e Editora da Universidade;
- Centro de Processamento de Dados;
- Produtora de Vídeo;
- Fábrica de Domissanitários;
- Setor de Audiovisual;
- Setor de Comunicação;
- Núcleo de Apoio ao Estudante;

- Setor de Reprografia.

e) Estatuto e Regimento Geral

O Estatuto e Regimento Geral da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC - disciplinam os aspectos da organização e funcionamento comuns aos diversos órgãos, unidades e serviços da Universidade e foram elaborados segundo normas legais.

Os documentos foram examinados pela Comissão de Acompanhamento e submetidos à análise e aprovação da Coordenadoria de Assuntos Jurídicos do CFE que os considerou em condições de serem aprovados.

### **3.10.7 Recursos Humanos**

#### **a) Política de Recursos Humanos da DNISC**

Em seu projeto, a UNISC se propõe a ser uma universidade democrática, produtora de saber de qualidade e comprometida com o desenvolvimento e a justiça social e com a formação integral de homens e mulheres livres. A questão dos recursos humanos está, pois, ligada intimamente à questão da qualidade universitária e é fundamental para o desenvolvimento do projeto da Universidade.

As políticas da UNISC constituem-se em normas gerais ou orientações para ação e regem todo o corpo de funcionários da Universidade.

Em sua política geral de Recursos Humanos a UNISC considera fundamental:

- promover as melhores relações entre professores, funcionários e estudantes;

- valorizar os Recursos Humanos como maior patrimônio da Instituição;

- dispensar a todos o mesmo tratamento com justiça, respeito e dignidade;

- proporcionar a participação de todos nos debates e nas decisões que afetam a vida da Instituição;

- buscar elevados padrões de conduta profissional;

- promover a qualidade universitária;

- valorizar a qualificação, a competência, o desempenho e a

participação;

- valorizar o pessoal docente em tempo integral como agentes de suporte do desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão.

#### **b) Plano de Carreira do Magistério Superior**

A UNISC tem em seu Plano de Carreira do Magistério Superior o principal instrumento de consolidação da Política de Recursos Humanos da Universidade.

Na UNISC os professores estão organizados de acordo com as seguintes categorias:

CATEGORIAS	NÍVEIS
. Professor Auxiliar	1, 2, 3, 4
. Professor Assistente	1, 2, 3, 4
. Professor Adjunto	1, 2, 3, 4
. Professor Titular	1, 2, 3, 4

O Plano de Carreira estabelece normas quanto a ingresso, categorias, progressão, promoção, incentivos, remuneração e demais aspectos referentes à atuação docente.

#### **c) Quadro Atual de Recursos Humanos Docentes por Qualificação e Regime de Trabalho**

. Qualificação

O corpo docente da FISC é constituído de 144 professores. Destes, 5 (3,47%) são doutores; 14 (9,72%) são doutorandos com curso de mestrado; 6 (4,17%) são doutorandos sem mestrado; 38 (26,39%) são mestres; 18 (12,50%) são mestrandos; 57 (39,58%) possuem especialização e 6 (4,17%) graduação.

Quanto ao regime de trabalho, a Instituição possui 49 (34,03%) professores de tempo integral; 37 (25,69%) de tempo parcial e 58 (40,28%) com regime especial de trabalho.

O corpo docente da Escola de 1º e 2º Graus Educar-se é constituído de 38 professores: 1 mestre, 18 especialistas e 19 graduados nas áreas específicas de atuação docente.

**RESUMO DO CORPO DOCENTE QUANTO À  
QUALIFICAÇÃO X REGIME DE TRABALHO**

QUADRO 20

REGIME DE TRABALHO TITUIÇÃO ACADÊMICA	TEMPO INTEGRAL (40H)		TEMPO PARCIAL (20 OU 30H)		REGIME ESPECIAL		TOTAL POR TITULAÇÃO	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
DOUTORADO	-	-	01	2,70	04	6,90	05	3,47
DOUTORANDO COM MESTRADO	09	16,33	03	8,11	03	5,17	14	9,72
MESTRADO	09	18,37	10	27,03	19	32,76	38	26,39
DOUTORANDO SEM MESTRADO	04'	8,16	02	5,40	-	-	06	4,17
MESTRANDO	09	18,37	06	16,22	03	5,17	18	12,50
ESPECIALIZAÇÃO	19	38,77	14	37,84	24	41,38	57	39,58
GRADUAÇÃO	-	-	01	2,70	05	8,62	06	4,17
TOTAL	49	100,00	37	100,00	58	100,00	144	100,00

Fonte: Assessoria Técnica - UNISC

**RESUMO DO CORPO DOCENTE POR QUALIFICAÇÃO**

QUADRO 21

TITULAÇÃO	DOUTO- RADO	DOUTO- RANDO COM MES- TRADO	MES- TRADO	DOUTO- RANDO SEM MES- TRADO	MES- TRAN- DO	ESPE- CIA- LIZA- ÇÃO	GRA- DUA- ÇÃO	TOTAL
NÚMERO DE DOCENTES	05	14	38	06	18	57	06	144
%	3,47%	9,72%	26,39%	4,17%	12,50%	39,58%	4,17%	100%

Fonte: Assessoria Técnica - UNISC

**RESUMO DO CORPO DOCENTE POR REGIME DE TRABALHO**

QUADRO 22

REGIME DE TRABALHO	TEMPO INTEGRAL (40 h/sem.)	TEMPO PARCIAL (20 OU 30 h/sem.)	REGIME ESPECIAL	TOTAL
NÚMERO DE DOCENTES	49	37	58	144
%	34,03%	25,69%	40,28%	100%

Fonte: Assessoria Técnica - UNISC

MÉC/CPE

PARECER Nº

PROC Nº

DISTRIBUIÇÃO DO CORPO DOCENTE POR DEPARTAMENTO  
SEGUNDO A QUALIFICAÇÃO E REGIME DE TRABALHO

QUADRO 23

DEPARTAMENTO	Q U A L I F I C A Ç Ã O							REGIME DE TRABALHO			TOTAL
	DOU- RADO	DOU- RAN- DOS COM MESTR	MES- TRADO	DOU- RAN- DOS SEM MESTR	MES- TRAN- DOS	ESPE- CIALI- ZAÇÃO	GRA- DUA- ZAÇÃO	T. I. 40h. 20/30h.	T. P.	R. E.	
BIOLOGIA	-	03	-	-	01	02	-	06	-	-	06
CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS	-	-	01	-	01	04	04	01	02	07	10
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	-	-	01	-	-	11	-	03	01	09	12
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	01	-	03	-	04	03	01	01	02	OH	12
CIÊNCIAS HUMANAS	01	04	09	02	03	01	-	04	08	OH	20
DIREITO	-	01	-	01	01	13	01	03	07	07	17
EDUCAÇÃO	-	-	03	02	01	01	-	03	04	-	07
EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE	-	-	02	01	01	05	-	05	02	02	09
HISTÓRIA E GEOGRAFIA	01	02	02	-	03	04	-	05	04	00	12
LETRAS	-	02	04	-	01	07	-	06	04	04	14
MATEMÁTICA E INFORMÁTICA	-	-	03	-	02	05	-	06	01	03	10
QUÍMICA E FÍSICA	02	02	10	-	-	01	-	06	02	07	15
T O T A L,	05	14	38	06	18	57	06	49	37	58	144
PERCENTUAL %	3,47	9,72	26,39	4,17	12,50	39,58	4,17	34,03	25,69	40,28	100

Fonte: Assessoria Técnica - UNISC

T. I. = TEMPO INTEGRAL

T. P. = TEMPO PARCIAL

R. E. = REGIME ESPECIAL



#### d) Programa Institucional de Capacitação Docente

A FISC possui um Programa de Capacitação Docente que apresenta como objetivos principais:

- . qualificar docentes da Instituição e da Comunidade local e regional para integrar o quadro de pessoal, com vistas à melhoria da qualidade de ensino, integrado à pesquisa e à extensão;

- . oportunizar condições de atualização e aperfeiçoamento aos seus professores.

Para atingir estes objetivos a Instituição tem desencadeado diversas ações, dentre as quais destacam-se:

- . concessão de Bolsas da CAPES e da FAPERGS para cursos de mestrado e doutorado em Universidades do país e do exterior;

- . concessão de Bolsas de Afastamento da própria Instituição para cursos de mestrado e doutorado em Universidades do país e do exterior;

- . concessão de Bolsa para realização de Pós-Graduação "lato sensu" na Instituição;

- . afastamento para participação em seminários, palestras, encontros como forma de intercâmbio e atualização de conhecimentos;

- . dotação da infra-estrutura adequada (biblioteca, laboratórios, salas especiais) para dar suporte aos estudos realizados, bem como às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Está previsto no Plano de Carreira do Pessoal Docente o estabelecimento de planos de capacitação a nível departamental com o objetivo de garantir as necessidades de cada Departamento e, em última análise, da Instituição sendo garantido ao professor:

- afastamento das atividades acadêmicas com a manutenção de todas as vantagens e benefícios da carreira;

- auxílio constituído de bolsas e ajuda de custo.

Atualmente a Instituição possui 18 professores cursando mestrado e 20 cursando doutorado. Destes, 4 em Universidades do exterior (França, Alemanha e Japão) e 6 em Universidade Conveniada com instituições européias (Salamanca e Leon da Espanha).

O Plano de Carreira do Pessoal Docente prevê o estabelecimento dos vencimentos do corpo docente, de acordo com a categoria, nível e regime de trabalho de cada professor.

O quadro nº 24 apresenta o valor da remuneração do corpo docente da Instituição.

**REMUNERAÇÃO DO CORPO DOCENTE SEGUNDO CATEGORIAS, NÍVEIS  
E REGIME DE TRABALHO  
JANEIRO/1993**

QUADRO 24

CATEGORIA REGIME	Nível	TITULAR	ADJUNTO	ASSISTENTE	AUXILIAR
REGIME ESPECIAL (Hora-aula)	1	141.567,89	117.299,11	97.075,12	80.895,94
	2	145.814,92	120.818,08	99.987,37	83.322,81
	3	150.061,96	124.337,05	102.899,62	85.749,69
	4	155.724,67	129.029,02	106.782,63	88.985,54
TEMPO PARCIAL (20 horas)	1	11.356.577,16	9.409.735,36	7.787.367,19	6.489.472,66
	2	11.697.274,47	9.692.027,42	8.020.988,21	6.684.156,84
	3	12.037.971,78	9.974.319,48	8.254.609,22	6.873.841,0"
	4	12.492.234,87	10.350.708,89	8.566.103,91	7.138.419,93
TEMPO INTEGRAL (40 horas)	1	22.713.154,31	18.819.470,71	15.574.734,38	12.978.945,32
	2	23.394.548,93	19.384.054,83	16.041.976,41	13.368.313,67
	3	24.075.943,56	19.948.638,95	16.509.218,44	13,757.682,03
	4	24.984.469,74	20.701.417,78	17.132.207,81	14.276.839,85

Fonte: Setor de Recursos Humanos - UNISC

**e) Plano de Expansão, Qualificação e Regime de Trabalho do  
Corpo Docente - 1992/1997**

A UNISC deverá contratar e qualificar, ao longo do quinquênio 1992-1997, mais 186 novos professores, considerando as projeções realizadas para implantação de novos cursos de graduação e pós-graduação após o reconhecimento da Universidade, bem como para o incremento que tem sido dado às atividades de pesquisa e extensão.

O quadro nº 25 apresenta a previsão de expansão do corpo docente por qualificação e regime de trabalho e indica que em 1997 a UNISC possuirá um corpo docente constituído de 56,36% de Mestres e Doutores e de 73,64% de professores em regime de tempo integral ou parcial. Isso comprova o interesse da Instituição pelo aprimoramento da qualidade universitária.

**PLANO DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE POR QUALIFICAÇÃO E  
REGIME DE TRABALHO**

QUADRO 2 5

ANO	QUALIFICAÇÃO REGIME DE TRABALHO	DOUTOR		MESTRE		ESPECIA- LISTA		GRADUADO		TOTAL POR REGIME		TOTAL ANO
		Nº	%	Nº	%	N2	%	N2	%	Nº	%	
1 9 9 2	Regime Especial Tempo Parcial(20 ou 30h) Tempo Integral ( 40 h) TOTAL	04 01 05 52	2,78 0,69 3,47 36,12	22 15 15 52	<b>15,28</b> <b>10,42</b> <b>10,42</b> <b>36,12</b>	28 21 32 81	19,44 <b>14,59</b> <b>22,22</b> 56,25	05 01 06	3,47 0,69 <b>4,16</b>	59 38 47 144	40,97 26,39 32,64 100	144
1 9 9 3	Regime Especial Tempo Parcial(20 ou 30h) Tempo Integral (40 h) TOTAL	03 04 07 14	1,69 2,25 <b>3,93</b> 7,86	24 22 19 65	<b>13,48</b> 12,36 10,67 36,51	34 29 31 94	19,10 16,29 17,41 52,80	05 05	2,81 2,81	66 55 57 178	37,08 30,90 32,02 <b>100</b>	178
1 9 9 4	Regime Especial Tempo Parcial(20 ou 30h) Tempo Integral (40 h) TOTAL	05 05 17 27	2,29 2,29 7,80 12,38	27 28 27 82	12,39 12,84 <b>12,39</b> 37,62	39 <b>37</b> 30 106	17,89 16,97 <b>13,76</b> <b>48,62</b>	03 03	1,37 1,37	74 70 74 <b>218</b>	33,94 32,12 33,94 <b>100</b>	218
1 9 9 5	Regime Especial Tempo Parcial(20 ou 30h) Tempo Integral (40 h) TOTAL	05 06 25 36	1,94 2,33 9,69 13,95	32 35 33 <b>100</b>	12,40 13,57 12,79 38,76	42 45 33 120	16,28 17,44 12,79 46,51	02 02	0,78 0,78	81 86 91 258	31,40 33,33 35,27 100	258
1 9 9 6	Regime Especial Tempo Parcial(20 ou 30h) Tempo Integral (40 h) TOTAL	05 07 28 40	1,73 2,43 9,72 13,88	34 39 41 114	11,81 13,54 14,23 <b>39,58</b>	47 47 38 132	16,32 16,32 13,19 45,83	02 02	0,69 0,69	88 93 107 288	30,56 32,29 37,15 100	288
1 9 9 7	Regime Especial Tempo Parcial(20 ou 30h) Tempo Integral (40 h) TOTAL	05 09 37 51	1,51 2,73 11,21 15,45	34 49 52 135	10,30 <b>14,85</b> <b>15,76</b> <b>40,91</b>	48 50 46 145	14,55 15,15 <b>13,93</b> 43,63	-		87 108 135 330	26,36 32,73 40,91 100	330
-	%	15,45		40,91		43,64				100		-

#### **f) Pessoal Técnico-Administrativo**

O Plano de Carreira do Pessoal Técnico-Administrativo da UNISC foi elaborado por uma comissão especial designada pela Instituição. O Plano será submetido à apreciação da entidade que congrega a categoria, para posterior apreciação e aprovação pelo Conselho Universitário, devendo entrar em vigor no início de 1994. O Plano de Carreira do Pessoal Técnico-Administrativo estabelece cargos, critérios para a progressão na carreira e normas de conduta funcional. Cada cargo técnico-administrativo, previsto no Plano de Cargos, para efeito de salários, tem os níveis 1, 2, 3, 4 e 5, correspondendo a aumentos por mérito e por tempo de serviço.

Em novembro a Instituição contava com 181 funcionários técnico-administrativos que no momento atendem satisfatoriamente às necessidades de trabalho, embora entenda ser necessária a sua expansão a curto e médio prazos para fazer frente à nova realidade da Universidade.

O quadro nº 26 do Relatório Final identifica a remuneração do pessoal técnico-administrativo.

### **3.10.8 Infra-Estrutura e Recursos Materiais**

#### **Situação Atual**

A descrição pormenorizada de toda a infra-estrutura, equipamentos e demais instalações encontra-se no Relatório Parcial nº 04. A Comissão de Acompanhamento considera as instalações, adaptações e construções adequadas, bem equipadas e satisfatórias para dar suporte ao dimensionamento atual do Projeto da Universidade de Santa Cruz do Sul.

#### **a) Salas de Aula**

A Instituição atualmente funciona em dois locais: o Campus Central e o Campus Universitário-II.

Nestes dois locais a Instituição conta atualmente com 55 salas de aula, distribuídas em seus dois endereços: Rua Coronel Oscar

Jost, 1551 - 23 salas de aula; Avenida Independência, 2293 - 32 salas de aula, conforme quadro nº 27.

SALAS DE AULA: LOCALIZAÇÃO E ÁREA

QUADRO 2 7

PRÉDIO	LOCALIZAÇÃO	ÁREA (m <sup>2</sup> )	SALAS DE AULA
2º PISO	Campus Central	505,50	10
3º PISO	Campus Central	739,25	13
BLOCO 4	Campus II	735,70	10
BLOCO 5	Campus II	815,10	11
BLOCO 6	Campus II	876,98	11
TOTAL		3.672,53	55

Fonte: Pró-Reitoria de Administração UNISC

b) Laboratórios:

A Instituição, em função de suas necessidades atuais, possui laboratórios com equipamentos e espaço físico adequados e suficientes ao atendimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O quadro a seguir apresenta a relação dos Laboratórios da Instituição, bem como o espaço físico correspondente a cada um:

## LABORATÓRIOS - LOCALIZAÇÃO E ÁREA

QUADRO 28

DESCRIÇÃO	LOCALIZAÇÃO	ÁREA(M <sup>2</sup> )
Laboratório de Química Analítica	Centro	74,00
Laboratório de Química Orgânica	Centro	65,00
Laboratório de Biologia e Citologia	Centro	76,85
Laboratório de Física Laboratório de	Centro	75,00
Análise de Solos Laboratório de Análise	Centro	52,60
de Água Laboratório de Análise de	Centro	10,00
Calcário Laboratório de Pesquisa e	Centro	9,70
Desenvolvimento de Projetos	Centro	10,00
Laboratório de Manutenção Preventiva e	Centro	10,00
Corretiva de Equipamentos Central	Centro	10,00
Analítica Laboratório de Geografia	Centro	70,80
Laboratório de Línguas Laboratório de	Centro	48,00
Informática I Laboratório de Informática	Campus	113,15
II	Centro	35,00
TOTAL		660,10

Fonte: Pró-Reitoria de Administração - UNISC

### c) Áreas Administrativas e Acadêmicas

As áreas administrativas e acadêmicas situam-se em sua maioria, na Sede do Campus Central e constituem-se de: Gabinete da Direção-Geral, Assessorias, Setor de Recursos Humanos, Tesouraria, Salas de Recepção, Superintendências, Secretarias, Salas de Professores, Contabilidade e Arquivo, Salas dos Departamentos e Coordenação de Curso.

Com vistas à criação da Universidade, há uma nova estrutura já projetada e em construção que prevê salas para Órgãos Colegiados, Pró-Reitorias e Gabinete do Reitor.

ÁREA RESERVADA PARA A ADMINISTRAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

QUADRO 2 9

PRÉDIO	LOCALIZAÇÃO	M <sup>2</sup>	DEPENDÊNCIAS
1º Pavimento	Campus Central	601,57	12
2º Pavimento	Campus Central	220,48	07
3º Pavimento	Campus Central	65,05	04
Biblioteca	Campus Central	42,96	02
Bloco 4	Campus II	33,72	01
Bloco 5	Campus II	230,96	07
Bloco 6	Campus II	125,48	04
Bloco 13	Campus II	230,62	08
T O T A L		1.550,84	45

FONTE: Pró-Reitoria de Administração - UNISC

**SALAS-AMBIENTE: DESCRIÇÃO E ÁREA**

QUADRO 3 0

LOCALIZAÇÃO	DESCRIÇÃO	ÁREA (M <sup>2</sup> )
Campus Central	- Sala de Vídeo	33,62
Campus Central	- Sala de Projeções	59,73
Campus Central	- Gabinete Audiovisual	25,16
Campus Central	- Auditório	157,55
Campus Central	- Cozinha/Refeitório	55,55
Campus Central	- Oratório	49,50
Campus Central	- Sala de Reuniões	24,54
Campus II	- Escritório Modelo	52,29
Campus II	- Sala de Trabalhos	78,10
Campus II	- Gabinete Audiovisual	14,70
Campus II	- Auditório	121,87
TOTAL		672,61

Fonte: Pró-Reitoria de Administração - UNISC

#### **d) Bibliotecas**

A Instituição tem procurado viabilizar as condições materiais e humanas para dotar a Biblioteca, peça fundamental de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão, de infra-estrutura condizente com as necessidades atuais.

Para atender às exigências da criação da Universidade, há necessidade de permanente adequação e atualização do acervo, considerando principalmente a implantação de novos cursos.

A Instituição utiliza duas Bibliotecas: a do Campus Central com 1.191,80 m<sup>2</sup> e a Setorial do Campus Universitário com 23 5 m<sup>2</sup>. A equipe de trabalho é constituída por 3 bibliotecárias e 17 auxiliares técnicas para prestação de serviços ao público. No momento este quadro atende às necessidades, mas já existe previsão de expansão para suprir as necessidades que advirão com o reconhecimento da Universidade e com a implantação do projeto de informatização que está em vias de ser concluído.

As Bibliotecas estão organizadas em grandes assuntos de acordo com a Classificação Decimal Universal - CDU - e utilizam o Código de Catalogação Anglo-Americano - CCAA.

As Bibliotecas Central e Setorial funcionam das 7h30min às 11h30min e das 13h30min às 22h30min ininterruptamente. Aos sábados há atendimento no turno da manhã e, em época de verificações, também no período da tarde.

As Bibliotecas possuem Regimento que estabelece as normas de funcionamento e as diretrizes internas para uso do acervo.

Dentre os serviços que realiza, destacam-se Seleção, Aquisição, Tombamento, Classificação/Catalogação e Empréstimo Domiciliar.

A Instituição procura manter o acervo sempre atualizado pela aquisição de obras, feita a partir de indicações dos professores em cada Departamento e de consultas às livrarias especializadas.

O acervo atual é formado por 43.115 títulos com 71.684 volumes. O acervo de periódicos é formado por 2.773 títulos.

A evolução ocorrida no período de 1990 a 1992 é apresentada no quadro nº 31 e os quadros 33 e 34 do Relatório Final visualizam o Plano de Expansão do acervo bibliográfico 1993/1997.



### **e) Centro de Processamento de Dados**

Em 1981 a Associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul APESC, Mantenedora das Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul, instalou o Centro de Processamento de Dados colocado a serviço da Instituição e das empresas locais e da região.

O Centro de Processamento de Dados, instalado no Bloco 13 do Campus Universitário com uma área de 106,75 m<sup>2</sup>, iniciou em 1985 a implantação do sistema de processamento eletrônico, desenvolvendo atividades junto ao setor acadêmico.

Em 1988 foram adquiridos novos e mais modernos equipamentos, proporcionando maior agilização nas operações realizadas e oportunizando a ampliação dos serviços a outros setores.

A UNISC elaborou e está executando um Plano de Informatização Institucional com os seguintes objetivos:

#### **. Objetivo Geral:**

Estender a informatização a todos os segmentos da Universidade, imprimindo o máximo de racionalização e eficiência no fluxo de informações, aumentando a eficiência do trabalho e agilizando a tomada de decisões com o mínimo de riscos.

#### **. Objetivos Específicos:**

- dispor de velocidade de recuperação de informações através da eliminação de transcrições, controles redundantes e consistências posteriores;

- oferecer subsídios nas tomadas de decisões com base em informações confiáveis durante e após a realização do processo, provendo maior disponibilidade de dados históricos para uso em planejamento e atividades afins;

- desenvolver e implantar o sistema de administração da Biblioteca, integrado a um processo de catalogação cooperativa, baseado no padrão nacional de intercâmbio de dados bibliográficos;

- dar apoio aos alunos e professores de 1º, 2º e 3º graus no acesso rápido a informações de seu interesse, como acesso ao acervo bibliográfico, audiovisual e de multimeios, às informações acadêmicas, às redes de informação e ao Laboratório de Informática;

- permitir o planejamento e as previsões nas diversas áreas administrativas, mantendo um controle sobre pessoal, patrimônio, estoques, contas a pagar e contas a receber;
- permitir um controle sobre custos com base em informações oriundas dos diversos setores administrativos e acadêmicos;
- selecionar de maneira sigilosa, confiável, precisa e rápida os candidatos ao corpo docente da Instituição;
- oferecer meios para que o ensino, a pesquisa e a extensão sejam mais dinâmicos e eficientes.

#### . Equipamentos

- 1 supermicrocomputador ED-690/64 com processador MOTOROLA 68020, de 25 Mhz;
- 1 microprocessador de 32/32 bits;
- Memória de 4 Mb;
- 1 unidade de disco fixo de 408 Mb;
- 9 terminais tty;
- 16 impressoras seriais;
- 1 unidade de Backup fita Dat 1.2 Gb;
- Sistema Operacional Edix;
- Linguagens disponíveis: Cobol e C;
- Sistema Gerenciador de Banco de Dados Zim;
- 4 microcomputadores 386 com winchester de 40 Mb;
- 1 equipamento RISC, sistema operacional Unix, com capacidade mínima de 24 Mb de memória e 32 terminais;
- 27 microcomputadores PC/XT;
- 10 microcomputadores MSX;
- 3 microcomputadores 286 com 40 Mb;
- 3 Sistema Gerenciador de Banco de Dados Progress.

#### f) Multimeios

A UNISC possui um Setor de Multimeios com equipamentos e acervo adequados ao atendimento global dos docentes e alunos. Os Quadros nº 35 a 37 do Relatório Final apresentam os equipamentos de multimeios e a projeção de expansão para o período de 1993/1997.

## g) Locais para a Prática de Educação Física e Desportos

Os espaços disponíveis para as práticas de Educação Física e Desportos possuem boas condições de utilização, com as seguintes áreas :

**ÁREAS DESTINADAS A PRÁTICA ESPORTIVA**

QUADRO 38

LOCALIZAÇÃO	DESCRIÇÃO	ÁREA(M <sup>2</sup> )
CAMPUS II	Ginásio Pedagógico	2.674,77
CAMPUS CENTRAL	Piscina grande Piscina	285,27
CAMPUS CENTRAL	pequena Quadra	94,12
CAMPUS CENTRAL	poliesportiva Quadra de	527,00
CAMPUS CENTRAL	Futebol Sete'	1.518,03
T O T A L		5.099,19

FONTE: Pró-Reitoria de Administração - UNISC

### h) Plano de Expansão dos Espaços Físicos

O Quadro no 39 visualiza claramente a expansão dos espaços físicos no período de 1993/1997.

**PLANO DE EXPANSÃO FÍSICA - 1993 a 1997 CAMPUS  
UNIVERSITÁRIO - Av. Independência, 2293 - Santa Cruz do Sul/RS**

**QUADRO 39**

ANO	E S P E C I F I C A Ç Ã O	ÁREA TOTAL
1993	- Construção da Iª etapa da nova Biblioteca Central - Construção da Iª etapa do Centro Administrativo - Pavimentação da Iª etapa da circulação interna	1.8 0 0m2 1.200ma 7.000m2
1994	- Construção da Iª etapa dos novos Laboratórios - Construção do Bloco 03 - Salas de Aula	1.000m2 2.000m2
1995	- Construção da 2ª etapa dos novos Laboratórios - Construção da 1ª etapa do bloco 2- Salas de Aula	2.0 00m2 1.000m2
1996	- Construção da 23 etapa da nova Biblioteca Cen tral - Construção da 23 etapa do Centro Administrativo	1.800m2 1.200m2
1997	- Construção da 23 etapa do Bloco 02 - Salas de Aula - Construção do Bloco 01 - Salas de Aula - Pavimentação da 23 etapa da circulação interna	1.000m2 2.000m2 7.000m2
TOTAL		29.000ma

### **3.10.9 Planejamento Econômico Financeiro para o Quinquênio - 1993 a 1997**

No Relatório Final, os quadros 40, 41 e 42 apresentam a projeção do corpo discente da UNISC para os anos de 1993 a 1997, nos cursos em regime regular, em regime especial de férias e pós-graduação "lato sensu".

Os Quadros 43, 44 e 45 apresentam a previsão das receitas com anuidades no quinquênio, nos cursos em regime regular, especial de férias e nos cursos de pós-graduação "lato sensu".

O Quadro 46 resume o total geral previsto com receitas de anuidades no quinquênio.

O Quadro 47 apresenta a previsão das receitas totais no quinquênio, especificadas por fontes: anuidades, patrimonial, industrial, transferências correntes, diversas e de capital.

As previsões de receitas e de despesas foram elaboradas com base na execução orçamentária dos últimos exercícios e, desta forma, representam estimativas, sendo perfeitamente aceitável que ocorram variações no decorrer do período.

A previsão das despesas e investimentos totais no quinquênio são demonstradas através dos Quadros 48 a 53, todos incluídos no Relatório Final.

### **3.10.10 Plano de Expansão**

A UNISC elaborou seu plano de expansão vinculado ao perfil sócio-econômico da região em que se insere e à sua própria experiência como Instituição de ensino superior localizada em Santa Cruz do Sul, cidade que se constitui em pólo agrícola, industrial e educacional do Vale do Rio Pardo, no Rio Grande do Sul, partindo do princípio de vincular o seu Projeto de Universidade a um projeto de nação que aponte para a liberdade e o desenvolvimento social, político, cultural, econômico, científico e tecnológico.

A inserção da UNISC em Santa Cruz do Sul e região, mais a experiência da FISC no ensino superior e na pesquisa aplicada, são definidoras dos eixos em que se articula o plano de expansão da Instituição. Com mais de 130.000 habitantes, Santa Cruz do Sul polariza uma região das mais ricas do Rio Grande do Sul, com uma população de cerca

de uma milhão de habitantes, dos quais 103.035 estudantes de 1º grau e de 12.472 estudantes de 2º grau. Com uma economia fortemente desenvolvida, na qual coexistem indústrias multinacionais e agricultores minifundiários, a região é carente de mão-de-obra com domínio das diferentes tecnologias agrícolas e industriais.

Simultaneamente ao crescente desenvolvimento econômico ocorrem processos de crescimento dos índices de urbanização e de oferta de força de trabalho de baixa qualificação. Oriunda em geral da zona rural esta população provoca o inchaço das periferias urbanas e faz crescer a demanda pelos serviços de saúde social e preventiva.

A UNISC desenvolve, assim, seu plano de expansão em torno de três eixos: TECNOLÓGICO, AGRÁRIO AMBIENTAL e da SAÚDE que, somados aos eixos educacional e jurídico-gerencial já existentes, constituem a essencialidade da UNISC. A Universidade configurada por este plano oferece condições de atender às necessidades da região na qual a UNISC se insere, além de possibilitar efetivamente a universalidade do saber universitário e garantir ensino-pesquisa-extensão.

No eixo TECNOLÓGICO estão previstos os Cursos de Engenharia Mecânica, de Engenharia Química e de Engenharia Elétrica que, somados ao Curso de Ciência da Computação, atendem às necessidades de uma economia industrial diversificada com destaque para o vestuário, metalurgia (com 2.200 trabalhadores, conforme dados fornecidos pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico, referente a novembro de 1992), borrachas, plásticos, alimentação (com 4.522 empregados efetivos e 10.571 safristas em novembro de 1992, segundo dados fornecidos pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Alimentação, que abrange também os trabalhadores das indústrias fumageiras) e mobiliário. A experiência acumulada pela Instituição nesta área traduz-se em Laboratórios de Química e de Física bem aparelhados e produtivos, a existência de um curso de Química voltado à formação de profissionais para a indústria e a existência de um moderno Centro de Processamento de Dados e dois Laboratórios de Informática já operando com o oferecimento de cursos de extensão e prestação de serviços para os outros setores da Instituição e para a comunidade. Outros indicadores desta experiência são a produção industrial de domissanitários pelo Laboratório de Química e as pesquisas em polímeros, alimentos e calcário realizadas em convênio com empresas.

No eixo das Ciências AGRÁRIAS E AMBIENTAIS o plano de expansão prevê os cursos de Agronomia e de Medicina Veterinária. Conside-

rando quo a região possui desde minifúndios monocultores ate propriedades médias e grandes voltadas tanto para a agropecuária como para a agricultura - só em Santa Cruz do Sul existem mais de 8.000 propriedades - que se dedicam à produção do fumo, erva-mate, leite, milho, mandioca e arroz entre outras culturas, a implantação destes cursos praticamente se impõe. Acrescentando-se a isto a concentração de atividades da Instituição em pesquisa e extensão junto ao meio rural, além da experiência de prestação de serviços a pequenos agricultores e empresas rurais e agroindustriais, percebe-se o possível embrião de um forte núcleo de pesquisas sobre o meio rural e a ecologia. Destacam-se aqui as atividades do Laboratório de Análise de Solos, integrante da Rede Oficial de Laboratórios de Análises de Solos e Tecido Vegetal do RS e SC - ROLAS - que atende a fumageiras, cooperativas, Secretarias da Agricultura, sindicatos rurais, pequenos agricultores, EMATER e empresas do setor, com uma média de 1.000 análises mensais. O Laboratório de Análise de Água, com registro no IBAMA e na FEPAM - Fundação Estadual de Proteção Ambiental -, realiza estudos de qualidade da água em convênios com prefeituras da região, com empresas da cidade e com a Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. Com os equipamentos e o pessoal destes dois laboratórios são ainda desenvolvidas atividades ligadas a projetos com recursos do CNPq, CAPES, SENESu e Fundação Zoobotânica e com apoio de empresas como CEEE, CORSAN e EMATER.

Outra frente de atuação da Instituição no meio rural é o convênio com a EMBRAPA, através do Centro de Pesquisas Agropecuárias de Terras Baixas de Clima Temperado -CPATB -, para o desenvolvimento de um projeto de difusão de tecnologia, visando obter melhores índices de produtividade e melhor aproveitamento dos produtos e subprodutos das lavouras de arroz, feijão, cana-de-açúcar e milho, bem como de espécies forrageiras para a alimentação do gado de corte e de leite além das experiências com novos cultivares de moranguinho, pêra, pêssego, ameixa, nectarina e cebola. Este projeto conta ainda com o apoio da EMATER-RS e das secretarias municipais da agricultura de Santa Cruz do Sul e da região e objetiva encontrar alternativas para diversificação agroindustrial e diminuição da dependência do setor rural de Santa Cruz do Sul e região em relação à cultura de fumo, prioridades estabelecidas pelo Pólo de Desenvolvimento Regional de Pesquisa em Ciências e Tecnologia de Santa Cruz do Sul.

São ainda significativas fontes de experiência e conhecimento do meio rural da região as atividades da linha de pesquisa em geo-

grafia agrária e ambiental, desenvolvidas junto ao curso de Geografia, já em funcionamento.

A região se caracteriza pela predominância de minifúndios e em decorrência disto os cursos da área agrícola deverão, em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, se preocupar não apenas com as condições de produtividade agrícola, mas também com os demais fatores que interferem na vida da população do meio rural como a organização dos produtores e a comercialização de safras.

Os cursos previstos para a expansão no eixo das CIÊNCIAS DA SAÚDE são Enfermagem e Obstetrícia, Odontologia e Fisioterapia e seu oferecimento justifica-se pela deficiência de oferta de cursos nesta área, em uma região de mais de um milhão de habitantes, já que apenas o curso de Educação Física é oferecido.

Voltado para a saúde pública e preventiva, o eixo das CIÊNCIAS DA SAÚDE já conta com a experiência dos Laboratórios de Análises Clínicas e Ambientais e possibilitará à UNISC o estabelecimento de convênios com prefeituras da região para a realização de atividades de pesquisa e extensão, além de ações comunitárias e do atendimento às necessidades decorrentes do crescimento econômico e populacional da cidade de Santa Cruz do Sul e da região.

A estes eixos, previstos no plano de expansão, somam-se o eixo jurídico-gerencial constituído pelos cursos de Direito, Ciências Econômicas, Ciências Contábeis e Administração que atendem à demanda da comunidade local e regional no que se refere à formação de profissionais para as áreas jurídica, administrativa e gerencial - e o eixo educacional, voltado para a formação de professores.

Completam o plano de expansão o curso de Comunicação Social que, nas habilitações Jornalismo e Publicidade e Propaganda, preencherá importante lacuna, aumentando a qualidade das atividades jornalísticas da região que, embora significativas em termos empresariais, ressentem-se da falta de profissionais habilitados e o Curso de Psicologia - Licenciatura e Formação de Psicólogo. Este curso suprirá a carência de profissionais desta área, que atuarão tanto no campo educacional como na assessoria de departamentos de recursos humanos de empresas, em entidades comunitárias e em clínicas particulares.

Com a plena implantação deste plano de expansão, que define a essencialidade da UNISC, estarão dadas as condições para a participação concreta e decisiva da Instituição no processo de desenvolvimento regional através do ensino, da pesquisa e da extensão.



A expansão de cursos da UNISC deverá desenvolver-se da seguinte forma:

a) No Ensino de 2º Grau

Na Escola de 1º e 2º Graus Educar-se, ligada à UNISC, está prevista a implantação dos seguintes cursos a nível de 2º grau:

- Técnico em Mecânica 1993
- Técnico em Informática 1994

b) no Ensino de Graduação

Há previsão de criação de novos cursos na sede, instalação de unidades em outros municípios e oferta de cursos em regime especial.

#### . Criação de Cursos Regulares na Sede

NOME DO CURSO	VAGAS	ANO DE IMPLANTACÃO
- Ciência da Computação	100	1993
- Psicologia - Licenciatura e Formação de Psicólogo	50	1993
- Enfermagem e Obstetrícia	50	1994
- Comunicação Social - Jornalismo, Publicidade e Propaganda	50	1994
- Medicina Veterinária	50	1995
- Agronomia	50	1995
- Engenharia Química	50	1996
- Engenharia Mecânica	50	1996
- Engenharia Elétrica	50	1996
- Fisioterapia	50	1997
- Odontologia	50	1997

#### Unidades em outros Municípios da Região de Abrangência

A Instituição pretende submeter ao Conselho Federal de Educação, após consolidada como Universidade, um plano para instalação de unidades em outros municípios, atendidas todas as condições indispensáveis para o bom funcionamento destes cursos, especialmente no que se refere a recursos humanos, infra-estrutura e demanda de clientela.

Como justificativa para implantação destas unidades, destacam-se:

- a distância existente entre alguns municípios da região de abrangência e o município-pólo da Universidade;
- a aspiração expressa por estes municípios de manter os egressos dos cursos superiores atuando na própria comunidade, uma vez que muitos alunos não têm retornado às suas cidades de origem após concluírem os cursos;
- a oportunidade que será oferecida a um maior número de alunos de freqüentar o curso superior, considerando que isto, para muitos, só se viabiliza com a oferta destes cursos em seus próprios municípios ou em municípios mais próximos;
- a disponibilidade demonstrada pelos municípios de aparelharem-se de infra-estrutura para atender às necessidades decorrentes da oferta dos cursos;
- o interesse da Universidade de proporcionar formação técnico-profissional e, conseqüentemente, crescimento cultural, político e social a um número cada vez maior de pessoas que, dotadas de senso crítico e de criatividade, atuarão com competência e responsabilidade no desenvolvimento de suas comunidades e da região.

#### . Oferta de Cursos em Regime Especial

A Universidade continuará oferecendo cursos em Regime Especial, conforme autorização do CFE através do Parecer nº 682 de 02 de dezembro de 1992.

Os vestibulares para os cursos ocorrerão no mês de junho, para início de oferta no mês de julho de cada ano.

NOME DO CURSO	Nº VAGAS	ANO DE OFERTA
Letras-Português	40	1993 e 1995
. Pedagogia-Magistério e Séries Iniciais	40	1993 e 1995
. Estudos Sociais/Geografia	40	1993 e 1995
. Química - Licenciatura Plena	40	1993 e 1995
. Letras - Português/Inglês	40	1994 e 1996
. Pedagogia - Magistério e Pré-Escola	40	1994 e 1996
. Estudos Sociais/História	40	1994 e 1996
. Ciências Biológicas	40	1994 e 1996

. Matemática	40	19 94 e 1996
. Educação Física	40	1994 e 1996

### . Oferta de Cursos de Especialização

Com a experiência adquirida através da oferta de cursos de especialização, a UNISC encontra-se em condições de consolidar seu programa de pós-graduação "lato sensu" nas diversas áreas.

A política de pós-graduação, em nível de especialização, já em desenvolvimento, visa instrumentalizar o professor para que possa atuar com maior eficiência e desempenhar com segurança seu papel de educador frente a uma sociedade em mudança, onde os desafios sobrepõem-se uns aos outros, exigindo transferências, associações e recriação de conhecimentos para superá-los. Busca, também, suprir, em especial, as necessidades de formação de docentes da própria Instituição pois quanto maior a qualificação de seu corpo docente, mais eficaz será o desempenho da IES que tem como responsabilidade legitimar o seu compromisso político-social assumido junto à comunidade e à região.

Este programa tem também como diretrizes:

- qualificar profissionais da comunidade local e regional para integrar o quadro de pessoal;
- promover condições de integração entre o ensino e a pesquisa;
- incentivar a formação de novos pesquisadores;
- atender às demandas específicas do mercado de trabalho, qualificando profissionais e técnicos de diferentes áreas e promovendo o desenvolvimento técnico, científico, sócio-político e cultural da comunidade local e regional.

A Instituição oferece 30 vagas para cada um dos cursos de especialização que têm como carga horária média 420 horas-aula, devendo ainda o aluno, após a conclusão desta carga horária, redigir uma monografia para aprofundar determinado assunto e reelaborar os novos conhecimentos adquiridos.

Para o próximo quinquênio está prevista a seguinte programação em termos de oferta de cursos de especialização:

MEC/CPE

PARECER Nº

PROC Nº

DEPARTAMENTO		NOME DO CURSO	ANO DE OFERTA
Educação		Supervisão Escolar	1993
		Orientação Educacional	1993
		Alfabetização	1995
		Educação Pré-Escolar	1996
		Arte-Educação	1997
Química e Física		Química	1993
		Física	1994
Matemática e Informática		Matemática	1994
		Análise de Sistemas	1995
Ciências Contábeis		Controladoria	1995
Letras		Literatura	1993 e 1996
		Língua Portuguesa	1994 e 1997
		Língua Inglesa	1995 e 1998
História e Geografia		História Regional	1993
Administração		Produção	1993
		Finanças	1993
		Gestão Empresarial	1994
		Administração Financeira	1994
		Administração de Recursos Humanos	1995
		Administração de Marketing	1995
		Administração de Produção	1995
Biologia		Metodologia do Ensino e da Pes-	1993,1995
		quisa em Ciências Biológicas 0	e 1997
		Ensino das Ciências Naturais	
		Exatas nas Séries Iniciais	1994
Direito		Direito Privado	1993 e 1996
		Direito Público	1997
Educação Física e	Saúde	Oferta de cursos com fixação	1993/1997

anual das áreas a serem enfocadas.

Ciências Econômicas	Oferta de cursos com fixação anual das áreas a serem enfocadas.	1994/1997
---------------------	---	-----------

### . Atividades Permanentes

A Instituição desenvolve atividades permanentes que se constituem em ações de rotina e são uma forma eficiente de sanar necessidades da Instituição, detectadas no diagnóstico a partir de juízos estabelecidos entre a situação existente e a desejada:

- atualização e ampliação do acervo das Bibliotecas;
- revisão e reestruturação de currículos;
- revisão e estudos sobre avaliação;
- atualização das ementas, conteúdos programáticos e bibliografia específica de cada disciplina;
- investimento na aquisição de multimeios e equipamentos como suporte à ação pedagógica;
- incentivo à permanente integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- estímulo à elaboração de planos e/ou projetos interdepartamentais ;
- manutenção de comissão para estudo de oferta de cursos de pós-graduação "stricto sensu";
- oferta sistemática de cursos de especialização;
- sondagem das expectativas da clientela e do mercado de trabalho para implantação de novos cursos ou extinção e/ou transformação dos atuais;
- intensificação do programa de capacitação docente;
- manutenção do concurso público como forma de ingresso na carreira, para assegurar um corpo docente qualificado.

### . Oferta de curso de mestrado

A experiência já adquirida pela FISC através do ensino, da pesquisa e da extensão, no âmbito da comunidade regional, bem como o compromisso permanente de participação em projetos estratégicos econômico, tecnológico, científico e social da região, impulsionam a Instituição à implantação de um programa de Pós-Graduação "stricto sensu" a nível de Mestrado.

A Instituição mantém há 26 anos cursos de graduação na área das Ciências Sociais Aplicadas: Administração, Economia e Contabilidade. Ao longo destes anos, áreas como Geografia, Sociologia, Ecologia, Química e Física construíram um manancial de experiências tanto no ensino como em pesquisa e extensão.

Os cursos de mestrado previstos para os próximos anos são: Desenvolvimento Econômico Regional, Ecologia e Recursos Naturais e Ciência e Tecnologia de Alimentos.

No planejamento e na organização do primeiro curso de Mestrado, a Instituição considerou o caminho já percorrido na área temática: Desenvolvimento Econômico Regional. Diversas atividades de pesquisa procuraram sempre entender a região, suas especificidades, suas potencialidades, suas necessidades, de forma a criar as bases científicas e tecnológicas necessárias e imprescindíveis ao desenvolvimento econômico e social. A Instituição possui trabalhos em toda a região e encontra parceiros no poder público, na iniciativa privada e na sociedade civil organizada.

O Curso de Desenvolvimento Econômico Regional abordará as políticas e o planejamento do desenvolvimento econômico em relação à região próxima de Santa Cruz do Sul.

O Curso de Ecologia e Recursos Naturais deverá explorar as áreas de Recursos Hídricos e Minerais da Região e dos efluentes líquidos industriais, enquanto o Curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos deverá se concentrar no controle de qualidade de alimentos e na tecnologia de produtos agroindustriais.

Os cursos de Mestrado deverão garantir a interdisciplinaridade, assegurando a formação de profissionais, de pesquisadores e de docentes no campo da política científica e tecnológica.

Buscando o aperfeiçoamento do pessoal científico vinculado às Universidades e Centros de Pesquisa do estado ou do país, o programa procurará dotar os seus egressos de um instrumental teórico e prá-

tico que os capacite para a reflexão crítica sobre o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e sobre as políticas subjacentes e suas implicações no contexto sócio-econômico.

Em relação aos docentes, além de contar com os doutores pertencentes ao seu quadro, a Instituição buscará contratação de outros, em especial, através de convênios com instituições congêneres, para atuarem na condição de professores visitantes.

O público-alvo constituir-se-á de profissionais graduados ou com especialização nas diversas áreas das ciências humanas, naturais e tecnológicas afins aos cursos propostos.

A UNISC estabeleceu como meta do 2º semestre de 1994 a abertura das inscrições e a realização do processo de seleção do seu primeiro curso de Mestrado que terá início em março de 1995.

PLANO DE IMPLANTAÇÃO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO  
"STRICTO SENSU" - MESTRADO

Quadro 19-b

ANO	CURSO	VAGAS ANUAIS	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
1994-1995	DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO REGIONAL	10	DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO REGIONAL
1996-1997	ECOLOGIA E RECURSOS NATURAIS	10	ECOLOGIA E RECURSOS NATURAIS
1997	CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	10	CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão - UNISC

### 3.10.11 Densidade Educacional e Científica

Os quadros a seguir apresentam a densidade educacional e científica da UNISC no Ensino, Pesquisa e Extensão, no atendimento da universalidade de campo do saber por intermédio dos Departamentos.

#### PRODUÇÃO CIENTÍFICA POR DEPARTAMENTO - 1992 PROJETOS DE PESQUISA

QUADRO 55

DEPARTAMENTOS	FASE DO PROJETO		CONCLUSÃO	TOTAL,
	INICIAL	EM AN-DAMENTO		
BIOLOGIA	03	07		10
CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS	01	01		02
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	—	05	—	05
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	—	08	02	10
CIÊNCIAS HUMANAS		03	—	03
DIREITO	—	04	—	04
EDUCAÇÃO	—	02	—	02
EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE	—	04	04	08
HISTÓRIA E GEOGRAFIA		09	01	10
LETRAS	—	04	—	04
MATEMÁTICA E INFORMÁTICA	—	01	—	01
QUÍMICA E FÍSICA	—	12	02	14
PROJETOS INTERDEPARTAMENTAIS	—	06	—	06
TOTAL	04	66	09	79



## DOCENTES ENVOLVIDOS EM PROJETOS DE PESQUISA

## QUADRO 56

DOCENTES	CARGA HORÁRIA	Nº DOS PROJETOS	SUPOORTE FINANCEIRO	DEPARTAMENTOS
Antônio M.de Freitas Iserhard	10h.	01	CAPES/FISC	Direito
Antonio M.de Freitas Iserhard	12h.	02 *	CAPES/FISC	Direito
Rogério Cesta Leal	1Ah.	03	FISC	Direito
Ieda de Camargo	8h.	0A	CAPES/FISC	Educação
Lélia Couto Almeida	8h.	05	FISC	Letras
Alba Olmi	Ah.	06	FISC	Letras
Elenor José Schneider	6h.	07	FISC	Letras
Pedro A. Mentz Ribeiro Catharina Torrano Ribeiro**	20h. 10h.	08	CNPq	Hist.e Geografia
<del>Pedro A. Mentz Ribeiro</del> Catharina Torrano Ribeiro **	6h. 20h.	09	Pref.Munic. Bom Jesus	Hist.e Geografia
Olgário Paulo Vogt	4h.	10	FISC	Hist.e Geografia
Jorge Luiz da Cunha	40h.	11	CNPq	Hist.e Geografia
Olgário Paulo Vogt Manoel José A. da Silva	Ah. Ah.	12	FISC	Hist.e Geografia
Virgínia E.Etges ***	8h.	13	CAPES	Hist.e Geografia
Virgínia E.Etges ***	8h.	14	CAPES	Hist.e Geografia
Catharina Torrano Ribeiro **	10h.	15	CAPES	Hist.e Geografia
Nadir Enima Uelfer	Ah.	16	FISC	Hist.e Geografia
Sílvia Maria F.Arend	6h.	17	FISC	Hist.e Geografia
Úrsula Miller Gilmar Fernando Weis	Ah. Ah.	18	Pref.Munic. S.Cruz Sul/ FISC	Ed.Física e Saúde
Cláudio da Costa Mahlmann	2h.	19	FISC	Ed.Física e Saúde.
Cláudio da Costa Mahlmann	2h.	20	FISC	Ed.Física e Saúde
Cláudio da Costa Mahlmann	2h.	21	FISC	Ed.Física e Saúde
Cláudio da Costa Mahlmann	2h.	22	FISC	Ed.Física e Saúde
Zélia N. C. Ohlweiler	10h.	23	FISC	Ed.Física e Saúde
Miriam B. Reckziegel	10h.'	24	FISC	Ed.Física e Saúde
Miria Suzana Burgos Ademir Muller Gilmar Fernando Weis Miriam H. Reckziegel Zélia N.C.Ohlweiler Cláudio da C. Mahlmann Úrsula Müller	Ah. . Ah. 3h. Ah. • Ah. Ah. Ah.	25	FISC	Ed.Física e Saúde

DOCENTES	CARGA HORARIA	Nº DOS PROJETOS	SUPOORTE FINANCEIRO	DEPARTAMENTOS
Silvana Krause Olgario Paulo Vogt Manoel José A. da Silva	10h. 4h. 4h.	26	FISC	Cienc.Humanas Hist. e Geografia
Valter de A. Freitas	20h.	27	FISC	Cienc.Humanas
Marcos M.B. dos Santos Emigdio H.C. Engelmann	6h. 2h.	28	COHEN	Cienc.Humanas Matem.e Informat.
Inácio Helfer	40h.	29	FISC	Cienc.Humanas
Ari Paulo Jantsch Virginia E.Etges Ivonne Maria Gassen	15h. 4h. 2h.	30	FAPERGS	Cienc.Humanas Hist.e Geografia Matem.e Informat.
Luiz Augusto C. a Campis	2h.	31	FISC	Cienc.Humanas
Silvio Cesar Arend Rejane Maria Alievi Marco Antonio Vargas	1h. 1h. 1h.	32	Pref.Munic. S.Cruz Sul	Ciências Econô- micas
Silvio Cesar Arend Rejane Maria Alievi Marco Antonio Vargas	1h. 1h. 1h.	33	FISC	Ciências Econô- micas
Rejane Maria Alievi	6h.	3A	CAPES	Ciências Econô- micas
Marco Antônio Vargas	8h.	35	CAPES	Ciências Econô- micas
Silvio Cesar Arend	3h.	36	CAPES	Ciências Econô- micas
Silvio Cesar Arend Ivonne Maria Gassen	1h. 1h.	37	FISC	Cienc.Econômicas Matem.e Informat.
Dinizar F. Hecker	8h.	38	CAPES	Cienc.Econômicas
William H. Gomez Soto	• 8h.	39	CAPES	Cienc.Econômicas
Ginez L.R. Campos	6h.	AO	CAPES	Cienc.Econômicas
Arcangelo Mondardo Silvio Cesar Arend Alcido Kirst Juarez Alaôr Schmidt	2h. 1h. 2h. 2h.	41	FISC	Cienc.Economicas Química e Física Biologia
Vora Regina F. Carvalho	4h.	A2	CNPq	Cienc.Econômicas
Lourdes T.Kist ***	8h.	A3	FAPERGS	Química e Física
Lourdes T.Kist ***	8h. •	44	FAPERGS	Química e Física
Alcido Kirst	4h.	A5	Pref.Munic. de Estrela	Química e Física

DOCENTES	CARGA HORÁRIA	Nº DOS PROJETOS	SUPOORTE FINANCEIRO	DEPARTAMENTOS
João Batista Harres Luiz Silvio Scartazzini Alcido Kirst Arcângelo Mondardo	6h. 2h. 2h. ,2h.	A6	FAPERGS	Química e Física  Cienc.Econômicas
Luiz Silvio Scartazzini	2h.	A7	CNPq/ FAPERGS	Química e Física
Luiz Silvio Scartazzini	2h.	A8	FISC	Química e Física
Claudia M. Mahlmann	26h..	A9	CNPq PADCT PICD	Química e Física
José Carlos Arona Bell	3h.	50	Pref.Munic. Candelária	Ciências Adminis- trativas
José Carlos Arona Bell	3h.	• 51	FISC	Cienc.Administr.
Edson R. Oaigen Etelvina CG. de Azevedo	2h. 3h.	52	FAPERGS SEC SMECs	Biologia
Edson R. Oaigen Etelvina C. G.de Azevedo	2h. 4h.	53	FAPERGS SEC SMECs	Biologia
Tânia Bernhard	25h.	5A	FAPERGS	Biologia
Etelvina CC de Azevedo	Ah.	55	FAPERGS SMEC FISC	Biologia
Edson R. Oaigen Etelvina C. G. de Azevedo	1h. 4h.	56	CAPES SPEC SEC-FISC- SMECs	Biologia
Antonio Batista Pereira	2h.	57	FISC	Biologia
Antonio Batista Pereira	2h.	58	FISC	Biologia
Edson R. Oaigen	Ah.	59	FISC	Biologia
Irineu A. Frey Mareia R.Frey Mario Kessler Egon Handel	4h. 8h. 4h. 3h.	60	FISC	Cienc.Contábeis
Flávio Haas Gilmar Lazzari José R. Saldanha	Ah. , Ah. Ah.	61	Empresa	Cienc.Contábeis
Mário Kessler	Ah.	62	Empresa	Cienc.Contábeis
Ingo Bartz	Ah. •	63	Empresa	Cienc.Contabeis
Hainsi Gralow	Ah.	6A	Empresa	Cienc.Contábeis

DOCENTES	CARGA HORÁRI A	Nº DOS PROJETOS	SUPOORTE FINANCEIRO	DEPARTAMENTOS
Maria R. Alves Rodrigues	4h.	65	FILLER S/A. FISC	Química e Física
William H. Gomes Soto	2h.	66	FILLER á/A. FISC	Química e Física Cienc.Econômicas
Alcido Kirst	4h.	67	FILLER S/A. FISC	Química e Física
Maria R.Alves Rodrigues	4h.	68	FILLER S/A.	Química e Física
Marco A. Fontoura Hansen Marco Flores Ferrão	2h. 10h.	69	FILLER S/A, XALINGO FISC	Química e Física
Marco A. Fontoura Hansen	2h.	70	INDUCAL FISC	Química e Física
Luiz Silvio Scartazzini	2h.	71	FAPERGS FISC	Química e Física
Luiz Silvio Scartazzini	2h.	72	FAPERGS FISC	Química e Física
Liane M. Mahlmann Claudia M. Mahlmann	4h. 4h.	73	SENAI FISC	Química e Física
leda de Camargo Helga I.K. Haas	4h. 4h.	74	FISC	Educação
Antonio Batista Pereira	4h.	75	FAPERGS FISC	Biologia
Silvio Cesar Arend Rejane Maria Alievi Vera R.F. Carvalho Ginez L.R.de Campos.	1h. 2h. 2h. 2h.	76	Pref.Munic. Venâncio Ai res - FISC	Ciências Econômi- cas
Carlos René Ayres	4h.	77	FISC	Letras
Edson R. Oaigen Etelvina CG. de Azevedo	1h. 1h.	78	FAPERGS FISC	Biologia
Antônio M.F.Iserhard	2h.	79	FAPERGS FISC	Direito

\* Complementação de projeto \*\* Professora não pertencente ao quadro da UNISC - cedida pelo Estado \*\*\* Projetos não-concomitantes

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão - UNISC

RELAÇÃO DOS PROJETOS DE PESQUISA										RO Nº 57	
Nº NOME DO PROJETO	FASE DE EXECUÇÃO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	INÍCIO O.E. TER-MINADO	NOME DOS PROFESSORES ENVOLVIDOS	HORAS SEMANAS EMPREGADAS	DEPARTAMENTOS ENVOLVIDOS	FINANCIAMENTO FONTE (UFIR)	VALOR	CUSTOS (UFIR)	RESULTADOS ESPERADOS
O conceito de Direito em Pontes de Miranda	C	Recuperar a memória de um autor brasileiro, considerado pela originalidade, o principal jurista nacional contemporâneo, mostrando a importância que reveste o seu conceito de direito, pela atualidade, dentro da teoria jurídica.	Método descritivo, histórico-comparativo, procurando contar o conceito de direito e as vertentes no autor tematizado, ao mesmo tempo em que se procurará estabelecer uma crítica reflexiva.	De 1990 a 1992	Antônio Maria de Freitas Iserhard	10h	Direito	CAPEF/ FISC	13.814,42	13.814,42	Dada a unidade temática, por se tratar do mesmo autor, espera-se no cumprimento de ambos os projetos, que se constituam em fonte de consulta, bem como em novo momento no universo das pesquisas jurídicas, ensejando uma contribuição ao conhecimento jurídico dominante.
O Pensamento de Pontes de Miranda: Principais Linhas	A	Mostrar a universalidade da mensagem deixada por Pontes de Miranda nos vários sítios do saber.	Método descritivo, histórico-comparativo, procurando contar o conceito de direito e as vertentes no autor tematizado, ao mesmo tempo em que se procurará estabelecer uma crítica reflexiva.	De 1990 a 1994	Antônio Maria de Freitas Iserhard	10h	Direito	CAPEF/ FISC	23.024,02	23.024,02	Dada unidade temática, por se tratar do mesmo autor, espera-se no cumprimento de ambos os projetos, que se constituam em fonte de consulta, bem como em novo momento no universo das pesquisas jurídicas, ensejando uma contribuição ao conhecimento jurídico dominante.
A Tutela Jurisdicional dos interesses Difusos e a Defesa do Consumidor	A	Determinar o âmbito de aplicabilidade do Código do Consumidor no sero da sociedade civil, efeitos no mercado de consumo e na consciência popular.	O método adotado no desenvolvimento da pesquisa é o dialético, ou seja, pretende-se ir ao encontro do mundo láctico onde se desenvolvem as relações de consumo, atribuindo-lhe causa e efeito das normas e regulamentações jurídicas; suas motivações teóricas e interações explícitas decorrentes.	De 08/11 a 12/93	Rogério Gesta Leal	14h	Direito	FISC	12.616,05	12.616,05	Trabalho destinado tanto ao consumidor, como a todos aqueles que são atingidos pelos interesses difusos e coletivos, vinculando diretamente a atividade com extensão universitária.
Educação Libertadora e o Discurso do Professor	A	Desvelar o discurso pedagógico no cotidiano institucional.	Pesquisa etnográfica - abordagem do cotidiano.	De 03/92 a 03/93	Ieda de Camargo	8h	Educação	CAPEF/ FISC	12.162,53	12.162,53	Mudança na prática pedagógica e no discurso do professor.
Mulher e Literatura	A	Realizar pesquisa espaço de reflexão numa área de estudos no Brasil, a representação da mulher na Literatura, com trabalhos de estudos literários que tratam sobre o tema hoje, no Brasil e demais países. Oferecer condições a alunos e professores envolvendo atividade	Levantamento da bibliografia existente na Biblioteca da FISC e outras bibliotecas escolares da cidade para fechamento e catalogação sobre o tema, trabalhos sobre a mulher de um modo geral nas Ciências Sociais, sobre a mulher com* personagem ou produtora na literatura, comparação entre o número de escrito-	De 04/92 a 12/92	Lélia Almeida	8h	Letras	FISC	TOTAL	6.083,30	Criação de espaço para reflexão sobre a representação da mulher na Literatura; nova área de estudos no Brasil.
FASE DE EXECUÇÃO : I = Inicial, A = Andamento, C = Completo											

RELAÇÃO DOS PROJETOS DE PESQUISA

Nº	NOME DO PROJETO	FASE DE EXECUÇÃO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	NOME DOS PROFESSORES ENVOLVIDOS	HORAS SEMANAIS EMPREGADAS	DEPARTAMENTOS ENVOLVIDOS	FINANCIAMENTO FONTE VALOR (UFIR)	CUSTOS (UFIR)	RESULTADOS ESPERADOS
6.	Avaliação do Curso de Letras	A	<p>ca e na produção textual/intelectual propriamente ditas;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- trabalhos como produções mono gráficas por alunos desta Instituição.</li> <li>- produção crítica e teórica sobre o assunto a ser pesquisado.</li> <li>- trabalhos relativos ao tema como Simpósios, Congressos e mesmo trabalhos de leituras dirigidas.</li> </ul>	<p>ras e escritores em determinadas épocas, edições, reedições e atualizações de textos; trabalho de tradução de textos com vasta bibliografia em língua inglesa, francesa, alemã e espanhola; trabalho de pesquisa e leitura e posterior produção crítica e teórica sobre o assunto, produção de monografias, dissertações e trabalhos de conclusão de curso.</p>	Alba Olmi	4h	Letras	FISC 1.821,91	1.821,91	<ul style="list-style-type: none"> <li>- metodológica voltada para a qualidade do ensino ministrado na FISC.</li> <li>- materiais e humanos do Curso de Letras.</li> <li>- atividades dos alunos do Curso de Letras</li> </ul>
7.	Perfil dos alunos egressos do Curso de Letras	A	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer o perfil sócio-econômico e profissional do aluno do Curso de Letras.</li> <li>- Conhecer as razões que levaram o aluno ao Curso de Letras.</li> <li>- Detectar o ponto de vista do aluno a respeito de Currículo, filosofia de trabalho, atuação docente, escalonamento das disciplinas, programmas e conteúdos; processo de avaliação.</li> <li>- Identificar o grau de atuação e participação do aluno no processo ensino-aprendizagem.</li> <li>- Detectar carências quanto ao setor Bibliotecário.</li> <li>- Perceber como o aluno dos alunos egressos do curso de Letras das Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul, para conhecer sua área de atuação.</li> <li>- Buscar as causas da defasagem entre a entrada e a saída dos alunos.</li> <li>- Resgatar documentos relativos à</li> </ul>	<p>Utilização de Questionários Tabulação das respostas globais envolvendo do 1º ao 5º ano de Letras. Estudo e Avaliação de resultados. Nova tabulação das respostas parciais ano por ano. Estudo e avaliação de resultados. Comparação de resultados.</p>	Elenor José Schneider	6h	Letras	FISC 1.891,98	1.891,98	<p>Definição do perfil do aluno egresso do Curso de Letras das Faculdades Integradas de Santa Cruz. Como o Curso está dimensionado com a Licenciatura, busca-se comprovar ou não esta opção. Caso se confirme que o aluno formado atua como professor, reforce-se a ideia da Licenciatura. Caso contrário, deve-se rediscutir o Curso para pensar inclusive no Bacharelado.</p>
*FASE DE EXECUÇÃO: I =		Inicial, A =	Armadimento, C = Completo							

RELAÇÃO DOS PROJETOS DE PESQUISA

Nº NOME DO PROJETO	FASE DE EXECUÇÃO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	INÍCIO E TÉRMINO	NOME DOS PROFESSORES ENVOLVIDOS	HORAS SEMANAIS EMPREGADAS	DEPARTAMENTOS ENVOLVIDOS	FINANCIAMENTO FONTE (UFIR)	FINANCIAMENTO VALOR	CUSTOS (UFTR)	RESULTADOS ESPERADOS
8. Escavações arqueológicas no sítio RS- IQ: 58, abrigo ob rocha Alfonso Garibaldi R. Rodrigues	A	<p>1- Reconstruir a(s) cultura(s), particularmente a material, dos antigos ocupantes do abrigo proposto;</p> <p>2- Observar as modificações desta(s) através do tempo;</p> <p>3- Comparar com as fases da mesma tradição de outras áreas;</p> <p>4- Aclarar as modificações tecnológicas com o meio ambiente ecologia humana), especialmente com os restos de alimentação e análises polínicas;</p> <p>5- Estudar amostras de carvão para datação pelo método do C-14;</p> <p>6- Salvar e conservar material arqueológico.</p>	<p>1- Escavar uma área equivalente a aproximadamente 1/4 da área do abrigo, mais ou menos 40m<sup>2</sup>, dividindo a em quadriculas de 2x2m; escavar em níveis artificiais de 10 em 10cm procurando utilizar o método de decapagem ou de superfícies amplas; penetrar toda a terra em peçena de malha de 2mm; anotar, tridimensionalmente as peças que apresentarem sinais e evidentes de trabalho e/ou utilização: fotografia em preto &amp; branco, diapositivos coloridos e filmarem VT; desenhar croquis horizontais e verticais.</p> <p>2- Planear, registrar, restaurar, classificar, analisar, desenhá-lo, fotografar e acondicionar o material arqueológico; identificar os restos de alimentação; redação do trabalho; confecção de tabelas, gráficos e publicação dos resultados. Os métodos que iremos empregar são os internacionalmente aceitos para pesquisa arqueológica.</p>	De 03/89 a 1994	Pedro Augusto Mentz Ribeiro Catharina Torriano Ribeiro	Trabalho de campo 20h 10h	Departamento de Geografia	CNPq	87.591,33	87.591,38	Reconstituição da cultura (tradição Umbu), sua seqüência ao longo de 10 ou 11 mil anos A. P. e do meio ambiente. Aproveitamento cultural do material para exposição cultural.
9- Escavações Arqueológicas no município de Bom Jesus, RS	A	<p>1- Tentar a reconstrução da(s) cultura(s) material, particularmente da Tradição Taquara, através de escavações;</p> <p>2- Procurar observar as modificações da(s) cultura(s) através do tempo e do espaço;</p> <p>3- Reconstruir as casas subterrâneas com objetivos científicos e culturais, localizando fogueiras, áreas do telhado, "escada", instrumentos, etc;</p> <p>4- Comparar os resultados com as mesmas tradições de outras áreas, traçando assim a sua área de dispersão;</p> <p>5- Relacionar as modificações tecnológicas com o meio ambiente ecologia humana).</p>	<p>1- Trabalho de Campo: Coleta superficial sistemática, coleta de todo o material arqueológico encontrado na superfície, separado por concentrações; cones experimentais em casa subterrâneas, utilizando níveis artificiais, respeitando as camadas de ocupação. Dimensões destes cortes: 1,5x 1,5m em casas subterrâneas menores e 3 0x3 0m, as maiores. Após obtida a seqüência estratigráfica das casas, traçar uma estratégia de escavação total das mesmas. Também será escavada a área periférica das casas. Finalmente, após os estudos de laboratório, realizar a reconstrução do local (basicamente das casas) e colocar painéis</p>	De 04/91 sem previsão de término	Pedro Augusto Mentz Ribeiro Catharina Torriano Ribeiro	6h 20h	História e Geografia	P. M. de Bom Jesus	15.015,67	15.015,67	Reconstituição da cultura Tradição Taquara) das estruturas casa subterrâneas) e aproveitamento cultural do material no futuro Museu Municipal.

\* FASE DE EXECUÇÃO: I = Inicial, A = Andamento, C = Completo

RELAÇÃO DOS PROJETOS DE PESQUISA

Nº NOME DO PROJETO	FASE DE EXECUÇÃO*	OBJETIVOS	METODOLOGIA	INÍCIO E TÉRMINO	NOME DOS PROFESSORES ENVOLVIDOS	HORAS SEMANAIS EMPREGADAS	DEPARTAMENTOS ENVOLVIDOS	FINANCIAMENTO FONTE VALOR (UFIR)	CUSTOS (UFIR)	RESULTADOS ESPERADOS
		6- para datação pelo método C-14; 7- var os sítios e o material arqueológico destinado, além do estudo científico para o desenvolvimento cultural através do futuro Museu Municipal de Bom Jesus; 8- contratos (comércio aculturação, etc) com ou tra(s) tradiç(ões).	6- <b>Coletar, inventariar e publicar</b> as escavações, nas Municipais, do futuro Museu Municipal de Bom Jesus. As escavações serão utilizadas o método de decapagem ou de superfícies amplas. A terra será penetrada em peneiras de malha de 3mm, recolhendo-se todo o material que ficar acondicionado em sacos de pano acompanhado da respectiva identificação; registro; anotar tri-dimensionalmente; as peças que apresentarem sinais evidentes de trabalho e/ou utilização < fragmentos de cerâmica, material lítico, etc.) bem como outras ocorrências, tais como fogueiras, escoras de postes) por sustentação de telhado, buraco de estacas, etc. Serão coletadas amostras de carvão para datação pelo método C-14, sendo as mesmas enviadas ao Smithsonian Institution, em Washington, fotografar em negativo preto & branco, diapositivo colorido e filmar em VT; desenhar planos horizontais e verticais; (loguetras, perfis estratigráficos), mapas, croquis de casa subterrâneas. 2- Trabalho de laboratório: Limpeza, registro, numeração, classificação, restauração, desenho, análise e acondicionamento de todo o material arqueológico proveniente deste projeto, redação do trabalho, confecção de tarefas, gráficos e publicação dos resultados.	De 1990 a 1992	Olgairio Paulo Vogt	4b	História e Geografia	FISC 8.651,00	8.651,00	Conhecimento das formas de organização coletivas dos fomicultores com vistas à divulgação para estudos posteriores.
10- "O fomicultor e a produção mercantil nas pequenas propriedades"	A	Detectar formas de organização coletiva dos fomicultores	Pesquisa documental, bibliográfica e de campo.	De 1991 a 1991	Jorge Luis da Cunha	40h	História e Geografia	Bolsa CNPq 55.257,65	55.257,65	Aprimoramento e aprofundamento da história da emigração alemã para o nosso município.
11- Emigração alemã ao Sul do Brasil	A	Compreender o significado histórico do movimento emigratório de alemães para o sul do Brasil durante o século XIX e a composição econômica cultural e social deste contingente emigratório, bem como a recuperação histórica de sua organização social na Alemanha e Santa Cruz, Monte Alverne no RS.	Pesquisa documental, bibliográfica.							

■ FASE DE EXECUÇÃO : I - Inicial, A = Andamento, C = Completo



RELAÇÃO DOS PROJETOS DE PESQUISA

Nº	NOME DO PROJETO	FASE DE EXECUÇÃO*	OBJETIVOS	METODOLOGIA	INÍCIO E TÉRMINO	NOME DOS PROFESSORES ENVOLVIDOS	HORAS SEMANAIS EMPREGADAS	DEPARTAMENTOS ENVOLVIDOS	FINANCIAMENTO FONTE	VALOR (UFIR)	CUSTOS (UFIR)	RESULTADOS ESPERADOS
2-	História Eleitoral do município de Santa Cruz do Sul no período 1945/1992. Organizações, desenvolvimento, etc-	A	Analisar a Geografia Eleitoral o perfil político das diferentes regiões do município.	História oral e consulta de jornais.	03/92	Olgário Paulo Vogt Manuel José Ávila da Silva	4h 4h	História e Geografia	FISC FAPERGS	1.377.94	1.377.94	Publicação, registro no banco de dados do departamento, montagem do Gabinete de Investigação Social (GIS).
3-	Sujeição e resistência: os camponeses gaúchos e a indústria do fumo	C	Analisar a realidade dos pe- quenos proprietários na região; funiculora e não-funiculora.	Pesquisa teórica e pesquisa do campo.	De 1986 a 1992	Virgínea E.	8h	História e Geografia	CAPE	25.786.91	25.786.91	tífica da realidade agrária da região.
4-	Geografia Agrária: a contribuição de Léo Waibel	A	Analisar a contribuição e a influência de geólogos alemães na geografia Brasileira.	Pesquisa teórica	De 1992 a 1995	Virgínea E. Eiges	8h	História e Geografia	CAPE	14.735.38	14.735.38	Avaliação da influência do trabalho de geógrafos alemães na Geografia Brasileira a partir de Léo Waibel.
5-	Esterótipo e ideologia no Ensino de Geografia	A	Perceber influência e a ideologia do ensino de Geografia no ensino de 1º e 2º graus no que diz respeito a esteriótipo de povos e influências tentando perceber a influência destes junto a (de) formação	Pesquisa teórica e de campo.	De 1992 a 1994	Catharina Torrano Ribeiro	10h	História e Geografia	CAPE	10.098.39	10.098.39	Análise e revisão do enfoque dado ao ensino de geografia no 1º e 2º graus.
16-	Relação teoria e prática no uso de recursos auxiliares no ensino de História	A	Comprovar a ligação existente entre a formação profissional, recursos socio-econômicos e culturais da escola e da comunidade.	Pesquisa de campo.	De 1991 a 1992	Nadir Emma Herfer	4h	História e Geografia	FISC	6.727.02	6.727.02	o uso de recursos auxiliares de ensino.
17-	Um "olhar" sobre a família popular porto-alegrense" (1880-1910)	A	- Efetuar a "descrição da família popular porto-alegrense nas duas últimas décadas do século passado e na primeira do século XX. Demonstrar a tentativa de normatização das práticas de família popular porto-alegrense levada a cabo pelo Estado Republicano Sul-Rio-Grandense através do aparelho judiciário.	A fonte documental que subsidia esta pesquisa são processos primários do período em estudo que se encontram no Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul. Através dos dados fornecidos por aproximadamente 100 processos criminais a pesquisadora buscará "resgatar" as práticas da família popular porto-alegrense, assim como a tentativa de normatização da mesma.	De 1991 a 1992	Silvia Maria Fávoro Atend	6h	História e Geografia	FISC	13.464.31	13.464.31	- Denominação de que o Estado Republicano, especialmente a partir de 1895 com a promulgação do novo código judiciário e 1897 com a promulgação do novo código penal, no Rio Grande do Sul, procurou efetivamente normalizar as práticas das famílias populares porto-alegrenses buscando "criar" um trabalhador ordeiro e morigerado.
18-	A necessidade do Exame Biométrico na escola	A	- Conscientizar os professores da necessidade do Exame Biométrico completo na Escola, que seja eficiente e de fácil aplicação. - Oportunizar condições ao professor de preservar atividades de acordo com as necessidades individuais de nosso aluno.	Trabalho empírico, descritivo e bibliográfico.	De 07/91 a 12/92	Ursula Müller Gilmar Fernando Weis	4h 4h	Educação Física e Saúde	Prefeitura SCS FISC	570.274.965.23	533.530	Divulgação do trabalho a fim de contribuir na qualidade de vida e saúde dos alunos.
19-	"CABECOBOL" - Um jogo coletivo	C	Criar uma nova prática esportiva. Aproveitar os espaços e materiais já existentes para prática esportiva. Iniciar a prática esportiva coletiva, como meio auxiliar nos treinamentos esportivos.	Método de levantamento de dados, bibliográfico, empírico e positivista.	De 04/91 a 1992	Cláudio da Costa Mahlmann	2h	Educação Física e Saúde	FISC	1.205.45	1.205.45	Divulgação em forma de livro. Aplicação nas escolas, clubes e parques.
* FASE DE EXECUÇÃO : I = Inicial, A = A												

RELAÇÃO DOS PROJETOS DE PESQUISA

Nº	NOME DO PROJETO	FASE DE EXECUÇÃO*	OBJETIVOS	METODOLOGIA	INÍCIO E TÉRMINO	NOME DOS PROFESSORES ENVOLVIDOS	HORAS SEMANAIS EMPREGADAS	DEPARTAMENTOS ENVOLVIDOS	FINANCIAMENTO FONTE (UFIR)	VALOR	CUSTOS (UFIR)	RESULTADOS ESPERADOS
20-	"Hidrognástica"	C	Estudar suas origens e diversas práticas.	Método de levantamento de dados, bibliográfico, empírico e positivista.	De 04/91 a 05/92	Cláudio da Costa Mahlmann	2h	Educação Física e Saúde	FISC	1.205,45	1.205,45	Divulgação atualizada para os esportistas envolvidos na área.
21-	"FUTEBOL SETE" - origem, regras e treinamento físico-técnico	C	Elaborar um glossário de termos próprios para o treinamento físico e técnico do Futebol Sete e suas regras.	Método de levantamento de dados, bibliográfico, empírico e positivista.	De 08/91 a 09/92	Cláudio da Costa Mahlmann	2h	Educação Física e Saúde	FISC	1.205,45	1.205,45	Divulgação atualizada para os esportistas envolvidos na área.
22-	"FUTEBOL" Pequeno Dicionário	A	Normalizar e definir os termos mais usados e aplicados no futebol. Promover aquisição de conceitos inerentes ao esporte das multidões.	Método de levantamento de dados, bibliográfico, empírico e positivista.	De 10/91 a 12/92	Cláudio da Costa Mahlmann	2h	Educação Física e Saúde	FISC	1.205,45	1.205,45	Divulgação atualizada para os esportistas envolvidos na área e preenchimento de uma lacuna no assunto.
23-	Avaliação da aprendizagem no currículo da Educação Física nas Escolas de Santa Cruz do Sul	C	Analisar criticamente a avaliação da aprendizagem pelos professores de Educação Física nas escolas de 1º Grau. Visualizar algumas alternativas para superação teórico-prática da avaliação da Educação Física- Simar, ajuda que em linhas gerais, como se situa a avaliação curricular no contexto educacional.	Estudo descritivo-explicativo.	De 08/90 a 04/92	Zélia Natalia Coleu Ohlweiler	10h	Educação Física e Saúde	FISC	9.630,47	9.630,47	Construção de outra realidade que substitua ou reduza evidentes melhorias nas práticas avaliativas de hoje.
24-	Crianças com dificuldades de aprendizagem do movimento numa perspectiva da psicologia soviética	A	identificar as principais causas das dificuldades em aprendizagem de movimento, dentro de uma concepção sócio-cultural afirm de apresentar alternativas de solução	Experimental-descriptiva	De 03/88 a 10/92	Miriam Beatriz Reckziegel	20h	Educação Física e Saúde	FISC	12.581,45	12.581,45	Apresentação de alternativas de trabalho com crianças com base nas principais dificuldades de aprendizagem de movimentos detectados através desta pesquisa.
25-	Curriculo do Curso Superior de Educação Física/FISC -avaliação de reconstrução	A	Avaliar e refletir a estrutura, organização e as ações curriculares do Curso Superior de Educação Física na perspectiva de: - Identificar problemas; - Analisar as práticas curriculares - as concepções e confrontações paradigmáticas existentes; - Levantar soluções alternativas possíveis nas dimensões que abrangem as práticas curriculares; - Reconstituir o currículo do curso dentro de uma nova e dinâmica concepção gestada e assumida pelo grupo.	1ª ETAPA DE RECONSTRUÇÃO EMERGENCIAL: - Estudo sobre relação, organização e apresentação de conteúdos programáticos, ementário e semes-tralização das disciplinas do currículo (1992) 2ª ETAPA DE ESTUDOS ELABORADOS DE QUADROS TEÓRICOS SOBRE: 2.1 - Confrontação paradigmática de currículo. 2.2 - Formas de refletir os objetos de estudos do currículo na relação teórica-prática, pensamento, ação e realidade à luz dos filtros filosóficos.	De 03/92 a 03/97	- GRUPO DINAMIZADO R Mina Susana Burgos Ademir Müller Gilmar Weis Miriam Reckziegel Zélia N. C Ohlweiler Cláudio da Costa Mahlmann Ursula Müller	4h 4h 3h 4h 4h	Educação Física e Saúde	FISC	88.067,57	88.067,57	Reelaboração da grade curricular, ementas e conteúdo programático (até 10/92) -Quadros teóricos (textos sobre: 1 - Confrontação paradigmática de currículo; 2- Formas de refletir os objetivos de estudo do Currículo na relação teoria-prática, pensamento, ação e realidade a luz de filtros Filosóficos; - práticas (conforme específica na 3ª etapa da metodologia); - confrontações e confluências de todo o trabalho teórico e prático; - de reconstrução curricular.
* FASE DE EXECUÇÃO - I =												

RELAÇÃO DOS PROJETOS DE PESQUISA

Nº NOME DO PROJETO	FASE DE EXECUÇÃO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	INÍCIO	NOME DOS PROFESSORES ENVOLVIDOS	HORAS SEMANAIS EMPREGADAS	DEPARTAMENTOS ENVOLVIDOS	FINANCIAMENTO FONTE (UFIR)	VALOR	CUSTOS (UFIR)	RESULTADOS ESPERADOS
			<p>* Educação Física;</p> <p>* culturais da área de influência do curso;</p> <p>* ensino superior do curso;</p> <p>* vinculação com a qualidade do desempenho profissional (técnica, consciente e responsável);</p> <p>* de aula;</p> <p>4ª ETAPA DE ANÁLISE GLOBAL DAS CONFLUÊNCIAS E CONFLUÊNCIAS em nível teórico-prático e investimentos em propostas que apontam em uma nova direção aberta pelo grupo de professores e alunos para RECONSTRUÇÃO CURRICULAR.</p> <p>* ser simultaneamente e ações que visem mudanças e transformações de currículo podem ocorrer durante o processo de avaliação curricular como forma de pesquisa-</p>			mercado de trabalho da área da características sócio-históricas metodologias empregadas no conteúdos desenvolvidos e sua avaliação do desempenho na sala					
26- Gabinete de Investigação So-cial	A	Implantar um gabinete de pesquisa social empírica com pessoal capacitado para a realização de enquetes, sondagens de opinião, pesquisas mercadológicas e demais investigações quantitativas na área	<p>Pesquisa bibliográfica, contratos interinstitucionais, levantamento de dados (Pesquisa piloto).</p>	De 02/92 a 07/93	Silvana Krause Olívio Vogli Manuel Ávila da Silva	10h 4h	Ciências Humanas História e Geografia	FISC	20.645,07	20.645,07	Implantação do Gabinete de Investigação Social; Capacitação de Pessoal; venda de serviços.
27- A ANL e a Frente Popular	A	Compreender o papel da dinâmica das classes sociais na arena política dos anos 20 e 30	Pesquisa bibliográfica e documental.	De 1987 a 07/93	Valter Freitas	20h	Ciências Humanas	FISC	56.058,48	56.058,48	Aprofundamento do conhecimento sobre o enfoque político das classes sociais dos anos 20 e 30.
28- Consumo de drogas entre escolares de SCS	A	Detectar as drogas utilizadas por estudantes das escolas de 1º e 2º graus na cidade de Santa Cruz do Sul e estabelecer a percepção que estes têm do uso de drogas.	Enquete (pesquisa quantitativa através da aplicação de questionários).	De 08/92 a 07/93	Marcos Moura Baptista dos Santos Emigdio H. C. Engemann	6h 2h	Ciências Humanas Matemática e Informática	COMEN	1.389,77	1.389,77	Identificação das drogas mais usadas e obtenção dos subsídios para campanhas de prevenção ao abuso de drogas.
29- História e Liberdade em HEGEL	A	Compreender os aspectos sistematizados da filosofia hegeliana que estruturam o seu discurso histórico.	Pesquisa bibliográfica; seminários	De 1995	Inácio Helfer	40h	Ciências Humanas	FISC	76.746,73	76.746,73	Estímulo ao aprofundamento de estudos sobre Hegel.
* FASE DE EXECUÇÃO : I = Inicial, A = Andamento, C = Completo											





## RELAÇÃO DOS PROJETOS DE PESQUISA

Nº	NOME DO PROJETO	FASE DE EXECUÇÃO*	OBJETIVOS	METODOLOGIA	INÍCIO E TÉRMINO	NOME DOS PROFESSORES ENVOLVIDOS	HORAS SEMANAIS EMPREGADAS	DEPARTAMENTOS ENVOLVIDOS	FINANCIAMENTO FONTE (UFIR)	VALOR	CUSTOS (UFIR)	RESULTADOS ESPERADOS
47-	Estudo do potencial hidráulico na bacia do Rio Pardinho	A	Mapear pontos com capacidade para geração hidroelétrica. Localizar moradores com abastecimento elétrico convencional.	Avaliação expedida com tomada de medida de altura e vazão. Localização em mapas com distribuição de capacidade geradora.	De 08/90 a 07/92	Lúis Silvio Searazzini	2h	Química e Física	CNPq FAPERGS	1 BAP 2 BIC		Levantamento da capacidade geradora hidroelétrica da Bacia do Rio Pardinho.
48-	Análise das vazões de pico no Arroio Vida Nova	A	Comparar o uso agrícola do solo da bacia como comportamento das vazões.	Observações empíricas de cheias. Tratamento estatístico de dados de pluviosidade.	De 08/90 a 07/92	Lúis Silvio Searazzini	2h	Química e Física	FISC	1.857,68	1.857,68	influência do uso do solo sobre as vazões de pico na Bacia Vida Nova.
19-	Determinação do grau de dissociação do Oxigênio numa descarga D.C. sob influência de traços de Nitrogênio e Hidrogênio	A	Determinar quantitativamente a influência de frações de nitrogênio ou hidrogênio na descarga de oxigênio.	Determinação experimental por espectroscopia de emissão na pós-descarga, a concentração de oxigênio atômico dissociado considerando as porcentagens de impurezas adicionadas à descarga. Para isto é necessário uma série de calibrações do equipamento utilizado.	De 03/91 a 08/92	Claudia Mendes Mahlmann Antonio Rogério de Souza Orientador) UFSC	26h	Química e Física LABMAT	CNPq PADCT PICD			Obtenção do grau de dissociação do O <sub>2</sub> sob influência de traços de N <sub>2</sub> ou H <sub>2</sub> , cujos resultados podem ser de grande utilidade para futuras aplicações e modelações destas descargas.
50-	Perfil do mercado hortigranjeiro de cidade de Candelária	A	Desenvolver o mercado hortigranjeiro de cidade de Candelária.	Pesquisa de mercado.	De 03/91 a 12/92	José Carlos Arana Bell	3h	Ciências Administrativas	P.M. de Candelária	3.083,22	3.083,22	Conhecimento da realidade do mercado hortigranjeiro em Candelária com vistas ao seu aperfeiçoamento e desenvolvimento.
51-	Estudos de avaliação do Currículo do curso de Administração	I	Reformular o curso de Administração, a fim de adequar e modernizar sua estrutura curricular às novas tendências da administração.	Ampla diagnóstico do curso envolvendo, além dos aspectos internos, os vários segmentos da sociedade, como as organizações, órgãos de classe e outras instituições de Ensino Superior.	De 08/92 a 03/93	José C. Arana Bell (Coord.) Todos os prof. do Depto.	3h	Ciências Administrativas	FISC	1.154,97	1.154,97	Reestruturação curricular para atualização e aperfeiçoamento do curso.
52-	Influência do CECIFISC através dos núcleos de apoio didático-pedagógico e instrucionais em relação as mudanças no processo ensino-aprendizagem proporcionados pelas ações não-formais e extra-	A	Contribuir para que os participantes adquiram confiança e segurança no desenvolvimento de pensamento lógico e cooperativa através de um processo de construção.	Implementação da nova proposta e Avaliação de recursos e metodologia.	De 03/92 a 12/93	Edson R. Oaigen Etelvina Clara G. de Azevedo	2h 3h	Biologia	FAPERGS S SEC/RS SMECs/ 15 mun	11.738,08 11.849,12 12.795,34	36.562,54	Melhoria nas concepções curriculares e na visão das ações desenvolvidas pelos corpos docentes e discentes. Revisão de conteúdo, métodos e estratégias. Formação de um homem criativo e participativo.
53-	Implementação de oficinas voltadas ao desenvolvimento de atividades para a iniciação em Ciência e Tecnologia em 10 municípios de abrangência do CECIFISC	A	Desenvolver atividades voltadas para a alfabetização científica e tecnológica visando a produção e a elaboração do conhecimento a formação de hábitos e ao desenvolvimento intelectual e participativo.	Atividades específicas na construção de materiais alternativos para Ciências e Matemática, Feira de Ciências. A valiação dos resultados obtidos no processo ensino-aprendizagem	De 03/92 a 12/93	Edson R. Oaigen Etelvina Clara G. de Azevedo	2h 4h	Biologia	FAPERGS S SEC/RS SMECs/ 15 mun	11.738,08 11.849,12 12.795,34	36.562,54	Envolvimento da comunidade escolar com a comunidade geral. Popularização de avanços científicos e tecnológicos. Uso de recursos ludo-pedagógicos no processo ensino-aprendizagem.
FASE DE EXECUÇÃO: I = Inicial, A = Andamento, C = Completo												

## RELAÇÃO DOS PROJETOS DE PESQUISA

Nº NOME DO PROJETO	FASE DE EXECUÇÃO*	OBJETIVOS	METODOLOGIA	INÍCIO E TÉRMINO	NOME DOS PROFESSORES ENVOLVIDOS	HORAS SEMANAIS EMPREGADAS	DEPARTAMENTOS ENVOLVIDOS	FINANCIAMENTO FONTE (UFIR)	VALOR	CUSTOS (UFIR)	RESULTADOS ESPERADOS
54- Relação dos pressupostos didático-pedagógicos de Ciências Físicas e Biológicas e Didática de Ciências no curso de Magistério 2º Grau diante	I	Analisar os pressupostos didático-pedagógicos de Ciências Físicas e Biológicas e Didática de Ciências no curso de Magistério 2º Grau da 6ª DE em relação à Iniciação Científica da criança.	Levantamento de necessidades in loco. Revisão de Literatura. Visitas aos locais de abrangência para coleta de material.	DE 1992 A 1993	Tânia Bernhard	25h	Biologia	FAPERGS	1.710,80	1.710,80	Promoção de melhoria na prática pedagógica do corpo docente e discente.
55- Investigação sobre a broca da erva-mate: levantamento de sua população nos ervais de Junho e Linha Patanque no município de	A	Realizar levantamento da população de <i>Hebepalhes Betulinid</i> nos ervais do município de Venâncio Aires, bem como dos métodos utilizados pelos agricultores no combate a praga.	Visita aos locais de abrangência para coleta de material.	DE 1991 A 1993	Etelvino Clara G. de Azevedo	4h	Biologia	FAPERGS SMECE SMA/Indústrias FISC	995.59.978,96	1.974,55	Melhoria da produção er-vateira dos métodos e técnicas de combate à broca, sem resíduos para os consumidores.
56- Ação conjunta para a melhoria do ensino de Ciências e Matemática no Rio Grande do Sul ACOMECIM	I	Promover a melhoria de ação docente, a formação de recursos humanos para o ensino de Ciências e Matemática no 1º e 2º Graus do Rio Grande do Sul.	Atividades formais, não-formais e extraclasse junto a alunos e professores.	DE 1992 A 1993 (24 meses)	Edison R. Oaigen Etelvina Clara G. de Azevedo	1h 4h	Biologia	CAPESS SPEC SMEC/ 15 mun SEC FISC	38.017,76 28.513,32 19.008,88		alunos, nos cursos de formação de professores para o 1º e 2º Graus. Avaliação dos efeitos das atividades extra-classe e não-formais na sala de aula.
57- Revisão do gênero Psatyrella no R.S.	A	Identificar e atualizar as espécies do gênero <i>Psatyrella</i> que ocorrem no Rio Grande do Sul	Pesquisa de campo e laboratório.	De 03/91 a 11/92	Antonio Batista Pereira	2h	Biologia	FISC	2.009,08	2.009,08	Revisão de Gêneros.
58- Revisão do gênero Lepiota no R.S.	A	Identificar e atualizar as espécies do gênero <i>Lepiota</i> que ocorrem no Rio Grande do Sul	Pesquisa de campo e laboratório.	De 08/89 a 09/93	Antonio Batista Pereira	2h	Biologia	FISC	4.783,52	4.783,52	Revisão de Gêneros.
59- As ações não-formais e extra-classe como pressupostos para alfabetização integral em busca da cidadania: nova visão para os currículos de 1º Grau	I	Analisar os atuais currículos da escola de 1º Grau, implementando ações não-formais e extraclasse, visando ao acompanhamento de mudanças comportamentais dos envolvidos no processo em relação à alfabetização	Pesquisa básica bibliográfica. Pesquisa empírica e fenomenológica. Pesquisa dialética. Em síntese: o método usado será híbrido.	De 1992 a 1994 (36 meses)	Edson R. Oaigen	4h	Biologia e CECIFISC	FISC	8.610,34	8.610,34	Implementação e implantação de Currículo de Ciências para o 1º Grau. Promover a alfabetização integral.
60- Projeto ABC de da Contabilidade	A	Elaborar e publicar uma obra didático-pedagógica na área de Contabilidade Aplicada que atenda às necessidades dos acadêmicos, professores e profissionais da área contábil.	Aplicação das teorias existentes testando-as e adaptando-as à realidade de cada empresa.	De 1991 a 1994	Irineu a. Frey Márcia R. Frey Mamo Kessler Egon Handel	4h 8h 4h 3h	Ciências Contábeis	FISC	81.365,94 81.365,94 40.682,97 30.512,23	233.927,08	Fornecimento aos professores e alunos dos cursos de Ciências Contábeis de um livro que atenda às necessidades didático-pedagógicas para o ensino e atendimento de prática contábil. - para os profissionais da área contábil. - fica na área contábil.

FASE DE EXECUÇÃO: I = Inicial, A = Andamento, C = Completo

RELAÇÃO DOS PROJETOS DE PESQUISA

Nº	NOME DO PROJETO	FASE DE EXECUÇÃO*	OBJETIVOS	METODOLOGIA	INÍCIO DE TÉRMINO	NOME DOS PROFESSORES ENVOLVIDOS	HORAS SEMANAIS EMPREGADAS	DEPARTAMENTOS ENVOLVIDOS	FINANCIAMENTO FONTE VALOR	CUSTOS (UFIR)	RESULTADOS ESPERADOS
61-	Teoria versus Prática do dia-a-dia na área de custos	A	Calçar, na prática do dia-a-dia, a construção de novas teorias e conhecimentos na área que retornará ao ensino da Contabilidade de Custos, ministrada pelos respectivos professores.	Aplicação das teorias existentes, testando-as à realidade de cada empresa.	Permanente	Flávio Haas Gilmar Lazzari Jose R. Saldanha	4h 4h	Ciências Contábeis	Empresa 2.885,81 2.885,81	S.Ó57,43	Possibilidade aos alunos de uma maior vivência com a realidade da comunidade empresarial da região: - Curso-Empresa, fomentando estudos de casos; - a prática.
62-	Teoria versus Prática do dia-a-dia na área da Contabilidade Industrial Aplicada	A	Calçar na prática do dia-a-dia, a construção de novas teorias e conhecimento na área que retornará ao ensino da Contabilidade III e IV, ministrada pelo respectivo professor.	Aplicação das teorias existentes, testando-as à realidade de cada empresa.	Permanente	Mário Kessler	4h	Ciências Contábeis	Empresa 2.885,81	2.885,31	Possibilidade aos alunos de uma maior vivência com a realidade da comunidade empresarial da região: - Curso-Empresa, fomentando estudos de casos; - a prática.
63-	Teoria versus Prática do dia-a-dia na área de Técnicas Comerciais e Legislação Societária e Tributária	A	Calçar na prática do dia-a-dia, a construção de novas teorias e conhecimento na área que retornará ao ensino da Técnica Comercial I e II Legislação Tributária, ministrada pelo respectivo professor.	Aplicação das teorias existentes, testando-as à realidade de cada empresa.	Permanente	Ingo Banz	4h	Ciências Contábeis	Empresa 2.748,39	2.748,39 por 1 ano	Possibilidade aos alunos de uma maior vivência com a realidade da comunidade empresarial da região: - servindo de elo de ligação entre Curso-Empresa, fomentando estudos de casos; - reduzindo o hiato entre a teoria e a prática.
64-	Teoria versus Prática do dia-a-dia na área de Técnicas Comerciais e Legislação Societária e tributária	A	Calçar na prática do dia-a-dia, a construção de novas teorias e conhecimento na área que retornará ao ensino da Contabilidade Comercial; Empresas Diversas I e II "Agrícola", ministrada pelo respectivo professor.	Aplicação das teorias existentes, testando-as à realidade de cada empresa.	Permanente	Hainzi Gralow	4h	Ciências Contábeis	Empresa 2.885,81	2.885,81 por 1 ano	Possibilidade aos alunos de uma maior vivência com a realidade da comunidade empresarial da região: - Curso-Empresa, fomentando estudos de casos; - a prática.
65-	Comparação de metodologias de análise de alimentos para controle de qualidade e processos	A	Contribuir para o desenvolvimento de tecnologias utilizadas no controle de qualidade do processamento de alimentos, criando uma rotina analítica na empresa.	Pesquisa dos mais variados métodos para determinação do colesterol, betacaroteno, teor de umidade, albumina, cinzas, etc. Estudos comparativos. Análises. Testes estatísticos.	De 05/92 a 04/93	Maria Regina Alves Rodrigues	4h	Química e Física	FISC FILLER 724.983,55	724.983,55	Padronização do controle de qualidade de alimentos nas empresas.
66-	Utilização do melado na produção de alimentos	A	Analisar a viabilidade técnica e econômica da utilização do melado como parte do adoçante utilizado nos alimentos. Avaliar diversas formas de conservação do melado.	Testes para determinação do teor de açúcar, umidade e conservação. Testes estatísticos.	De 05/92 a 04/93	William H. Gomez Soto	2h	Ciências Econômicas	FISC FILLER 4.686,84	4.686,84	Montagem de uma fábrica de melado de baixo custo. • Integra o projeto "Desenvolvimento e Difusão de Tecnologia para Melhorar o Desempenho das

\* FASE DE EXECUÇÃO: I = Inicial, A = Andamento, C = Completo



RELAÇÃO DOS PROJETOS DE PESQUISA

Nº	NOME DO PROJETO	FASE DE EXECUÇÃO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	INICIO E TERMINO	NOME DOS PROFESSORES ENVOLVIDOS	HORAS SEMANAIS EMPREGADAS	DEPARTAMENTOS ENVOLVIDOS	FINANCIAMENTO FONTE	VALOR (UFIR)	CUSTOS (UFIR)	RESULTADOS ESPERADOS
			Definir o preço do melado em									Principais Culturas do Vale do Rio
67-	Estudo da qualidade da água e monitoramento dos efluentes líquidos da Indústria FILLER S. A.	A	Analisar a água utilizada no processo industrial, através de análises físico-química e biológica.	Levantamento de dados onde será feita a determinação dos tipos de análises necessárias. Qualificação do número de amostragens.	De 05/92 a 04/93	Alcido Kirst	4h	Química e Física	FISC FILLER	3.074,30	3.074,30	Trabalho com a utilização da água e que os efluentes líquidos não comprometam o meio ambiente.
68-	Estudo da viabilidade e utilização da soja na alimentação humana e animal	A	Estudar os diversos usos da proteína da soja em produtos alimentícios. Estudar a viabilidade da soja como alimento para o consumo	Levantamento bibliográfico sobre a tecnologia da soja. Roteiro de análises.	De 07/92 a 12/93	Maria Regina Alves Rodrigues	4h	Química e Física	FISC FULLER XALINGO	2.974,89	2.974,89	Determinação da qualidade de proteínas para biscoitos salgados.
69-	Produção de material didático-pedagógico para estudo de Geologia em aulas práticas de	A	Identificar as rochas de maior importância no ambiente regional. Produzir um manual com a caracterização das rochas, utilizando-	Pesquisa bibliográfica. Trabalho de campo. Atividades de laboratórios. Trabalho de coleta.	De 07/93	Marco Antônio Fontoura Hansen Marco Ferrão	2h 10b	Química e Física	FISC INDUCAL	1.326,91	1.326,91	co-pedagógico para as escolas de 1º e 2º Graus.
70-	Desenvolvimento do processo de beneficiamento do caulim para maior aproveitamento industrial	A	Desenvolver um processo de beneficiamento econômico do caulim. Contribuir para o desenvolvimento de tecnologia utilizada no processo de beneficiamento. Complexar o ferro existente no caulim em uma forma inativa. Estabelecer um processo de separação TIO.	Levantamento de dados. Alvejamento através de complexação e separação.	De 08/92 a 07/93	Marco Antonio Fontoura Hansen	2h	Química e Física	FISC	1.092,92	1.092,92	Desenvolvimento de uma tecnologia mineral, visando a diferentes aplicações para o caulim.
71-	Determinação da descarga sólida e das propriedades físico-química dos sedimentos transportados pelo rio Paradinho.	A	Verificar a variação temporal dos sedimentos transportados ao longo do rio Paradinho; verificar a influência da composição granulométrica dos suspensos sobre a transparência da água; analisar as características granulométricas e composição do sedi-	Amostragens mensais. Medições pluviométricas.	De 01/92 a 03/93	Luiz Silvio Scartazzini	2h	Química e Física	FISC FAPERGS	5.048,34	5.048,34	Quantificação do volume de sólidos transportados. Definir o grau de erodibilidade na região.
72-	Estudo do comportamento hidrológico do rio Paradinho	A	Estudar o comportamento limnimétrico do rio Paradinho; verificar a influência da precipitação pluviométrica e das características geomorfológicas na va-	Descritiva. Levantamento de dados.	De 04/92 a 03/93	Luiz Silvio Scartazzini	2h	Química e Física	FISC FAPERGS	14.317,29	14.317,29	Determinação, através do linigrama e fluxograma dos períodos de cheia e seca.
73-	Produção de equipamento de laboratório para estudo de Física.	A	Produzir materiais e equipamentos no ramo da Física para realização de experiências nas aulas práticas; identificar os princípios físicos mais desenvolvidos nas escolas de Sama Cruz do Sul.	Pesquisa bibliográfica. Atividades de laboratório. Coleta de dados.	De 08/92 a 08/93	Liane Mendes Mahmann Cláudia Mendes Mahmann	4h 4h	Química e Física	FISC SENAI	5.307,63	5.307,63	Auxílio nas aulas de 2º Grau.

\* FASE DE EXECUÇÃO : I = Inicial, A = Andamento, C = Completo

## RELAÇÃO DOS PROJETOS DE PESQUISA

Nº	NOME DO PROJETO	FASE DE EXECUÇÃO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	INÍCIO E TÉRMINO	NOME DOS PROFESSORES ENVOLVIDOS	HORAS SEMANAIS EMPREGADAS	DEPARTAMENTOS ENVOLVIDOS	FINANCIAMENTO FONTE (UFIR)	VALOR	CUSTOS (UFIR)	RESULTADOS ESPERADOS
74-	Identificação e significados de conceitos e falas sobre ensino e aprendizagem	A	Explicar as concepções de ensino e de aprendizagem dos docentes dos cursos de Magistério de 2º G, das <i>exc.</i> da 3ª e 6ª Regiões Esc.	Levantamento de dados. Sessões de estudo.	De 08/92 a 12/93	Ieda de Camargo Helga I. K. Haas	4h	Educação	FISC	5.390,70	5.390,70	Definição de um quadro real da concepção de ensino-aprendizagem dos professores de 2º Grau.
75-	Bolsa para pesquisador visitante	A	Realizar treinamento da equipe de pesquisadores da FISC que participaram na operação Anárquia XI: estudar as algas que crescem sobre as geleiras na Ilha Elephant; iniciar na FISC o estudo de Cyanopytas no RS.	Aulas teóricas e práticas, de laboratório e de campo.	De 10/92 a 03/93	Antonio Batista Pereira Lubomir Kovačik (visitante)	4h 40h	Biologia	FISC FAPERCS	12.540,55	12.540,55	Intercâmbio com a Tcheco-Eslováquia. Coleta e identificação de algas. Treinamento de pesquisadores.
76-	Censo industrial e implantação do índice de desenvolvimento industrial	C	Verificar o perfil do setor industrial no município de Venâncio Aires; Identificar os ramos de maior potencial reflexo do setor industrial sobre o volume/potencial de emprego e renda no município.	Elaboração de questionários. Treinamento do quadro de pessoal. Elaboração do perfil sócio-econômico das empresas. Análise geral do setor industrial.	De 08/92 a 10/92	Silvio Cesar Arend Rejane Maria Alievi Vera Regina Ferreira Carvalho Ginez Leopoldo Rodrigues de Campos	1h 2h 2h 2h	Ciências Econômicas	FISC Prefeitura de Venâncio Aires	3.804,25	3.804,25	Informações a cerca do setor industrial.
77-	O ensino de Língua Portuguesa e seu papel no desenvolvimento da competência comunicativa no que respecta à produção do texto de tipo narrativo	A	Verificar se a escola está criando condições para que o indivíduo possa apropriar-se de sua língua e usá-la de forma adequada nas diversas situações de interação comunicativa.	Hipotético-dedutivo, estruturalista, estatístico.	De 08/92 a 07/93	Carlos René Ayres	4h	Letras	FISC	6.630,40	6.630,40	Comprovação de que a abordagem de ensino centrada nas tradicionais práticas acadêmicas não levam o indivíduo à apropriação de sua língua; confirmação de que é imprescindível a adoção de uma abordagem alicerçada na lingüística do texto.
78-	Piscicultura com ênfase na utilização de subprodutos de vermicultura e vermicom-postagem para enriquecimento de sua raça e produtividade natural	A	Apresentar uma alternativa eficiente de redução de peixes, através do uso do uso racional dos mananciais hídricos e resíduos orgânicos ociosos nas propriedades rurais, despertando o interesse do agricultor em permanecer no campo e melhorando a qualidade deste alimento.	Foto documentação. Levantamento de dados.	De 03/92 a 02/94	Orientadores: Edson Oaigen Etelvina Clara Gonçalves de Azevedo Executores: Maria Elaine Kohlfrausch	1h 1h	Biologia	FISC FAPERGS	20.279,74	20.279,74	Alternativa de complemento à renda familiar do pequeno agricultor, através da piscicultura associada à vermicompostagem.
79-	O Direito Ambiental como instrumento político de integração regional	A	Contribuir para que ocorra um questionamento ao sistema atualmente empregado quanto aos assuntos ambientais, no estado, e principalmente na região do Vale do Rio Pardo, com a finalidade de mostrar o quanto é relevante a relação entre o homem e o meio ambiente.	Dialética, considerando que não há uma realidade estática, nem noções absolutas.	De 03/92 a 12/93	Antônio Maria de Freitas Iserhard	2h	Direito	FISC FAPERGS	9.647,97	9.647,97	Constatação do que as normas legais do direito estabelecem na relação homem-meio ambiente.
* FASE DE EXECUÇÃO: I = Inicial, A = Andamento, C = Completo									ensão - UN	5C		





### 3.10.12 Plano de Avaliação Institucional

A avaliação é entendida como um processo de julgamento da realidade, para o que é imprescindível comparar alguma situação, fato ou elemento da realidade, com um padrão, prévia ou concomitantemente expresso ou subentendido. É por isso que se entende o processo de avaliação incluído no processo de planejamento como instrumento fundamental. Pela avaliação é possível conhecer a relevância social dos objetivos propostos, bem como a eficácia, o impacto e a eficiência das ações realizadas. Pela avaliação pode-se verificar se as ações e a prática global são instrumentos e caminho para a concretização das diretrizes e objetivos.

Dentro da função diagnóstica, a avaliação perpassa todas as atividades da Instituição: Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração e fornece elementos de controle para verificação da relação entre os objetivos e estratégias e as ações e a prática pedagógica, programadas no presente plano. A avaliação constante dá maior importância ao que se propõe fazer, ao que se projetou e em consequência à eficiência dos instrumentos usados. Entende-se também que a principal prática avaliativa é a prática da implantação completa do processo de planejamento, permitindo detectar avanços, identificar obstáculos e promover ações em vista à melhoria gradativa da qualidade acadêmica.

A UNISC é uma Instituição comunitária e, por isso mesmo, é objeto de avaliação por parte da sociedade, o que representa um incentivo para empreender procedimentos de constante auto-avaliação.

A avaliação se desenvolve no âmbito do processo educativo, do rendimento estudantil, dos programas (ensino, pesquisa e extensão), do desempenho acadêmico e técnico-administrativo, das condições institucionais e do contexto no qual se insere a Universidade. Este processo se volta para:

- a avaliação de cursos: prestígio, recursos disponíveis, indicadores de eficiência;
- avaliação de alunos: rendimento escolar e participação acadêmica;
- avaliação de docentes: rendimento, produtividade e participação acadêmica;
- avaliação de funcionários;
- avaliação de carreiras;

- avaliação de programas de pesquisa e de extensão;
- avaliação dos planos de ação institucionais que contemplam aspectos administrativos e econômico-financeiros.

O processo de avaliação tem como seus agentes todos os que estão diretamente envolvidos com as atividades a serem avaliadas, requisito essencial do próprio processo de democratização da UNISC.

A avaliação institucional consiste na análise valorativa da organização, de seu funcionamento e dos resultados dos processos acadêmicos e administrativos, o que possibilita:

- a tomada de decisões institucionais para o melhoramento e fortalecimento da Instituição;
- a proposição de programas especiais aos órgãos competentes, para a solução de problemas e a atenção a necessidades importantes e urgentes, assim como para o desenvolvimento de projetos prioritários;
- a formulação de ações institucionais concretas para lograr o reordenamento de áreas específicas da instituição educacional.

Para a UNISC é importante que a avaliação institucional se localize sobre processos, circunstâncias e conseqüências e não sobre contribuições individuais de alunos, professores ou administradores.

Em síntese, a avaliação deve examinar os seguintes itens essenciais da Instituição:

- objetivos e metas;
- processo ensino-aprendizagem;
- performance dos professores e funcionários;
- gestão econômico-financeira;
- relação da Universidade com a Comunidade;
- produção científica.

A periodicidade, as estratégias e os responsáveis pela avaliação destes itens estão apresentados no esquema a seguir:

ITEM A SER AVALIADO	PERIODICIDADE	ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEL
1. Objetivos e metas da Instituição	Anual	Realização de reuniões dos Colegiados de Departamento, dos setores administrativos, dos Chefes de Departamento e de Setor e dos órgãos colegiados superiores, que incluem a Reitoria.	Professores, funcionários, alunos e dirigentes.
2. Processo ensino-aprendizagem	Bimestral	Aplicação de diversos instrumentos de avaliação para verificar o aproveitamento dos alunos em cada disciplina. Estabelecimento de indicadores do nível de aproveitamento do aluno, através da percentagem de aprovação. Revisão da metodologia de ensino utilizada na SIM do conhecimento em que ocorre maior incidência de não-aprovação.	Professores e alunos.
3. Performance dos professores e funcionários.	Anual	Aplicação de mecanismos e instrumentos de avaliação a serem aprovados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e pelo Conselho Universitário.	Comissões internas.
4. Gestão econômico-financeira.	Mensal Trimestral Anual	Emissão de balancetes e balanços mensais distribuídos aos DAS, ao DCE, às Associações de Professores e Funcionários aos Pró-Reitores e aos Chefes de Departamento. Realização de auditoria externa e divulgação de seus relatórios a toda a comunidade acadêmica. Análise dos relatórios trimestrais e do parecer emitidos pela auditoria externa.	Professores, funcionários e alunos. Auditores externos e comunidade acadêmica. Órgãos colegiados da Universidade.
5. Relação da Universidade com a Comunidade	Anual	Aplicação de instrumentos de sondagem do grau de receptividade da Universidade na comunidade, onde sejam detectados interesses, necessidades e aproveitamento das atividades desenvolvidas: cursos, seminários, assessorias.	Assessoria de Planejamento.
6. Produção Científica.	Semestral	Realização de reuniões para análise de aspectos quantitativos e qualitativos do trabalho de pesquisa desenvolvido e o comprometimento deste trabalho com o desenvolvimento local e regional.	Departamentos. Câmara de Pesquisa e Extensão.

### 3.10.13 Convênios Celebrados

Ao longo dos últimos anos foram celebrados inúmeros convênios, estabelecendo formas de cooperação nacional e internacional, visando ao desenvolvimento das atividades do ensino, pesquisa e extensão, bem como à incrementação da capacitação docente e à divulgação da produção científica e cultural. O Quadro nº 54 identifica os principais convênios em vigor, informando a Instituição conveniada, o país, os objetivos do convênio e a data de início.

## DEMONSTRATIVO DE CONVÊNIOS - UNISC

## QUADRO 54

INSTITUIÇÃO CONVENIADA	PAÍS	OBJETIVO DO CONVÊNIO	DATA INÍCIO
CAPES/PICD	Brasil	Capacitação docente	Março/79
CIEE	Brasil	Estágio de Estudantes	Abril/86
EMBRAPA	Brasil	Cooperação Técnica	Maió/91
Fundação para o Desenvolvimento de Recursos Humanos FDRH	Brasil	Estágio de Estudantes	Junho/91
Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul	Brasil	Colaboração Recíproca	Julho/91
SESI	Brasil	Desenvolvimento do Programa de Complementação Educacional	Agosto/91
Datasul S.A.	Brasil	Reciprocidade Operacional	Dez./1991
CEEE/RS	Brasil	Estágio de Estudantes	Jan./1992
Fuller S.A.	Brasil	Cooperação Técnica	Março/92
Secretaria Municipal de Educação de Quaraí	Brasil	Intercâmbio Técnico, Científico e Cultural	Março/92
MEC/ROU	Uruguai	Intercâmbio Técnico, Científico e Cultural	Março/92
Conselho Estadual de Defesa do Consumidor/RS	Brasil	Cooperação Técnica	Abril/92
Universidade Federal de Santa Catarina	Brasil	Intercâmbio Técnico, Científico e Cultural	Maió/92
Prefeitura Municipal de Estrela	Brasil	Cooperação Técnica	Maió/92
Prefeitura Municipal de Santa Cruz do Sul	Brasil	Curso de Extensão	Junho/92
Empresa de Mineração Araújo Ltda. - Rio Pardo	Brasil	Prestação de Serviços	Julho/92
UFRGS	Brasil	Intercâmbio Técnico, Científico e Cultural	Julho/92
AFUBRA	Brasil	Troca de Serviços	Agosto/92
Indústria de Calcários Caçapava Ltda.	Brasil	Cooperação Mútua	Agosto/92
Prefeitura Municipal de Carlos Barbosa	Brasil	Prestação de Serviços	Set./92
Prefeitura Municipal de Venâncio Aires	Brasil	Difusão de Tecnologia	Nov./92



MEC/CFE

PARECER Nº

PROC Nº

## DEMONSTRATIVO DE CONVÊNIOS - UNISC (Cont...)

INSTITUIÇÃO CONVENIADA	PAÍS	OBJETIVO DO CONVÊNIO	DATA INÍCIO
Xalingo S.A.	Brasil	Intercâmbio Científico e Técnico	Nov./92
Estado do Rio Grande do Sul	Brasil	Implementação de um Banco de Dados	Dez./92
SENAI	Brasil	Instalação do Curso Técnico em Mecânica, a nível de 22 Grau	Jan./93
IBM World Trade Corporation	Estados Unidos	Compra de equipamento para utilização em atividades de ensino e pesquisa	Fev./93
Universidade Federal de Santa Maria	Brasil	intercâmbio Técnico, Científico e Cultural	Em negociação
Pontifícia Universidade Católica do RS	Brasil	Intercâmbio Técnico, Científico e Cultural	Em negociação
Prefeitura Municipal de Santa Cruz do Sul	Brasil	Transferencia de recursos para construções e execução de projetos de ensino, pesquisa e extensão	Em negociação

Fonte: Assessoria Técnica - UNISC

#### 4 CONCLUSÕES DA COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO

A Comissão de Acompanhamento, transcorridos dois anos de atividades junto à Associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul - APESC, tendo analisado os relatórios parciais e procedidas as avaliações determinadas pela Resolução nº 03, de 26 de novembro de 1991, e considerando as providências tomadas pela Entidade Mantenedora com vistas ao cumprimento do projeto apresentado, quando da aprovação da Carta-Consulta pelo Conselho Federal de Educação pelo Parecer 91/91, e considerando finalmente o que determina o artigo 6º, em seu parágrafo 5º, da Resolução 03/91, pode apresentar, para análise, as suas conclusões:

##### 4.1 Quanto à Instituição Mantenedora

- 4.1.1 As análises do estatuto da Associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul e da documentação arrolada atualizada permitem concluir que, sob o ponto de vista jurídico, fiscal e parafiscal, a mantenedora não possui débitos, estando em dia com suas obrigações sociais e com os recolhimentos devidos. É uma Instituição declarada de utilidade pública nas esferas Federal, Estadual e Municipal, além de possuir certificados de fins filantrópicos, cuja regularidade é atestada anualmente.
- 4.1.2 Seus dirigentes são profissionais qualificados, com formação graduada e pós-graduada para a área educacional, dedicados em tempo integral à Instituição. Nada foi constatado que pudesse vir em desabono à conduta dos mantenedores.
- 4.1.3 A Mantenedora possui considerável patrimônio imobiliário e mobiliário próprio, representado por um moderno campus universitário com mais de 40 0 mil metros quadrados de terreno, acrescido de outros imóveis localizados em Santa Cruz do Sul, avaliados em janeiro de 1993, em Cr\$ 111.625.393.800,00 (Cento e onze bilhões seiscentos e vinte e cinco milhões trezentos e noventa e três

mil e oitocentos cruzeiros), de tal sorte que ficam comprovadas as condições patrimoniais e a viabilidade econômico-financeira para manter a Universidade. A análise das escrituras públicas comprova que os bens imóveis pertencem à Mantenedora.

- 4.1.4 A análise das condições econômico-financeiras a partir dos balanços patrimoniais e demonstrativos de receitas e despesas de 1990 a 1992 e mais a análise econômico-financeira da Mantenedora, a partir da construção dos indicadores específicos, evidencia uma competente gestão administrativa e financeira num quadro conjuntural sabidamente adverso.
- 4.1.5 A Instituição foi criada para manter ensino nos diversos graus e possui experiência comprovada na oferta de ensino desde o Pré-Escolar, 1º e 2º Graus e Ensino Superior, evidenciando uma preocupação com uma proposta global de educação e não apenas setorial.
- 4.1.6 Foi constatado um perfeito equilíbrio e harmonia nas relações entre os dirigentes da Mantenedora e das unidades mantidas, facilitado pelo fato de os mantenedores, como educadores, atuarem em tempo integral na própria administração das mantidas, juntamente com uma equipe que se revelou séria, qualificada, disponível, demonstrando perfeita sintonia com a proposta educacional.
- 4.1.7 Mesmo já comprovado na Carta-Consulta, foi possível constatar que, dada a constituição e formas de administração, traduzida nos balanços e demais demonstrativos contábeis, a Instituição cumpre os requisitos do art. 3º da Resolução nº 03/91.

## 4.2 QUANTO AS FACULDADES INTEGRADAS E SEU FUNCIONAMENTO

- 4.2.1 A Delegacia do MEC do Rio Grande do Sul, através do Supervisor responsável pela Instituição, atesta a regularidade de funcionamento das Faculdades e de seus cursos, conforme declaração anexa a este Relatório.

- 4.2.2 Era função da proposta de Universidade foi implantado um Regimento Unificado Transitório que possibilitou análise, reflexão e avaliação da proposta definitiva da estrutura de Universidade. A nova estrutura foi aprovada pelo Parecer nº 744/91 do Conselho Federal de Educação e está totalmente implantada com reflexos e sinais positivos quanto à funcionalidade e operacionalidade para cumprimento dos objetivos propostos.
- 4.2.3 As Faculdades oferecem, em pleno e regular funcionamento, o número de cursos nas áreas fundamentais e técnico-profissionais exigido pelo artigo 5º da Resolução 03/91. Para obter maior densidade educacional e científica foram criados os bacharelados em Ciências Biológicas e Matemática da área básica, ainda durante o acompanhamento, aprovados pelo Parecer nº 542/92 do Conselho Federal de Educação.
- 4.2.4 Em matriz, usualmente aceita pelo Conselho Federal de Educação, a Instituição apresenta graficamente, através da indicação das áreas do conhecimento e cursos oferecidos, o cumprimento do princípio da universalidade de campo, ao tempo que explica como entende esta Universalidade na proposta de trabalho da Universidade.
- 4.2.5 Nos termos que determina o art. 11 da Resolução 03/91, a Comissão juntamente com profissionais altamente qualificados, provenientes de diferentes universidades da região, procedeu a avaliação dos Cursos de Graduação da UNISC, constituindo-se num dos momentos acadêmicos de melhor reflexão, amadurecimento institucional e de tomada de posição. A avaliação possibilitou reavaliação de propostas, providências de ordem institucional, ao tempo em que criou maior consciência da necessidade de proceder a novas e periódicas avaliações. As condições gerais foram consideradas satisfatórias, com indicação de muitos pontos positivos.

Os Relatórios de Avaliação dos Cursos de Graduação, constituídos de volumes específicos, estão disponíveis junto à Comissão de Universidade.

- 4.2.6 As organizações administrativa, acadêmica e didático-científica foram consideradas adequadas, com instalações equipadas, incluindo os laboratórios, salas de multimeios, Biblioteca e demais ambientes.
- 4.2.7 A organização didático-pedagógica, o funcionamento dos Departamentos, Colegiados de Curso e Coordenação de Cursos revelam a dedicação e seriedade da Instituição na condução do processo ensino-aprendizagem, com preocupação constante quanto a metodologias, atualização de programas e controle de desempenho acadêmico.
- 4.2.8 A análise dos dados quantitativos de oferta de vagas, alunado e concluintes revela que, como na maioria das IES, está havendo uma razoável defasagem, motivada pela natureza dos cursos oferecidos, situação recessiva do país e, no caso das licenciaturas, a perda constante da valorização da carreira de magistério. Todavia, este fenômeno não inviabilizou a Instituição, antes, aprimorou o processo gerencial para abertura de outras alternativas de serviços.
- 4.2.9 A Comissão pôde constatar que a Instituição já desenvolve atividades de pesquisa e possui publicação científica de renome nacional.
- 4.2.10 A Instituição está implantando um Plano de Informática que permitirá dotar a UNISC da aparelhagem necessária para agilização e suporte aos trabalhos de administração, ensino, pesquisa e extensão. A parte administrativa e financeira já está informatizada e os sistemas de controle e registro acadêmico totalmente implantados.

### 4.3 QUANTO AOS MEIOS

- 4.3.1 A UNISC possui moderno Campus Universitário e as construções

primam pela solidez e pela qualidade das instalações e dos equipamentos. O campus ocupa terreno de 436.432m<sup>2</sup> na cidade de Santa Cruz do Sul, contando com 16.818,29m<sup>2</sup> de área construída.

- 4.3.2 Os serviços da Biblioteca ocupam áreas de 1.191,80m<sup>2</sup> e 235m<sup>2</sup>. Sua evolução durante o acompanhamento pode ser observada em capítulo específico deste Relatório Final. O acervo bibliográfico apresentou evolução positiva, estando hoje formado por 43.115 títulos, com 71.684 volumes, 141 periódicos nacionais e 27 estrangeiros. Os serviços funcionam ininterruptamente das 8h às 22h30min, de segunda a sexta-feira e sábado das 8h às 12h. Está sendo implantado o Plano de Informatização Institucional, no qual se inclui o Sistema de Biblioteca, permitindo a ligação com os principais órgãos e sistemas e acesso a acervos de bibliotecas do país e do exterior. Os recursos humanos compreendem 03 bibliotecárias formadas e 17 auxiliares.
- 4.3.3 O CPD da UNISC está informatizando toda a Instituição com o objetivo de racionalizar os serviços com qualificação, rapidez e segurança. Há laboratório moderno de computação à disposição dos alunos.
- 4.3.4 Os laboratórios, em número suficiente e adequado conforme indicado no corpo do Relatório, estão equipados suficientemente. A avaliação dos cursos permitiu sugestões específicas de atualização e modernização, o que está sendo providenciado. Há documento específico com memorial descritivo dos equipamentos que compõem o acervo.
- 4.3.5 A UNISC possui também um conjunto de salas-ambiente, salas de multimeios e auditórios que atendem satisfatoriamente às necessidades dos corpos docente e discente;
- 4.3.6 Os espaços para a prática da Educação Física e Desportos representam um ponto alto da Instituição, dado o destaque de seu Curso de Educação Física e o moderno ginásio de esportes recentemente inaugurado.
- 4.3.7 Os serviços de apoio mecanográfico, xerográfico e audiovisual

são descritos em quadro específico e foram avaliados como satisfatórios pelos consultores no processo de avaliação dos cursos de graduação.

- 4.3.8 O quadro de pessoal técnico e administrativo, formado atualmente por 186 pessoas, em função das medidas de ordem gerencial-operativa (concentração das unidades num único campus, término do processo de informatização da instituição e contratação de serviços externos), se afigura suficiente, dedicado e com formação adequada para dar suporte e apoio às atividades-fim. No início de 1994 será implantado o Plano de Cargos e Salários com carreira específica para os servidores técnicos e administrativos.
- 4.3.9 O quadro docente é formado por 144 professores, dos quais 05 (3,47%) são doutores, 52 (36,11%) são mestres, 18 (12,50%) são mestrandos, 63 (43,75%) são especialistas e 06 (4,17%) são graduados, cursando especialização, sendo, em sua maioria formado por profissionais liberais com experiência profissional de acordo com o que prevê a Res. 20/77 do CFE. Destaque-se que 20 professores cursam doutorado. Com relação ao regime de trabalho há 49 (34,03%) professores contratados em 40 Horas-Semanais e 37 (25,69%) em 20/30 Horas-Semanais e os demais 58 (40,28%) em regime especial, conforme descrito neste relatório. Já foi implantado o Plano de Carreira do Magistério Superior. Há Plano de Expansão de docentes com indicação da qualificação e regime de trabalho para o quinquênio 1993-1997. A remuneração por categoria e regime de trabalho segue as regras do mercado do Rio Grande do Sul e aparecem em quadro específico neste Relatório.
- 4.3.10 O plano de expansão dos espaços físicos, dos equipamentos e das instalações, para dar suporte aos planos de expansão dos cursos de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão afiguram-se compatíveis com a proposta da Universidade.
- 4.3.11 O Planejamento Econômico-Financeiro está bem elaborado, obedecendo a critérios e parâmetros de aceitabilidade e exequibilidade, com indicação das fontes de receitas, elementos de despesas e planos de investimentos em bens de capital. A vinculação de percentuais específicos na projeção se afigura importante

para permitir a manutenção e implantação dos Planos de Expansão nas diversas áreas. A participação da municipalidade, através de convênios específicos, representa apoio importante, indicando o efetivo compromisso da Instituição com a Comunidade de Santa Cruz do Sul.

#### 4.4 QUANTO A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO DA UNIVERSIDADE

- 4.4.1 Os trabalhos de Acompanhamento permitiram à UNISC rediscutir a Proposta de Universidade a partir da implantação do modelo organizacional transitório, revelando-se produtivos e importantes para o amadurecimento da equipe responsável pela Instituição.
- 4.4.2 O Projeto de Universidade e o Plano de Desenvolvimento Institucional que contém o Plano Acadêmico de Ensino, Pesquisa e Extensão foi objeto de intenso trabalho durante parte do acompanhamento. A concepção, objetivos, linhas de ação, metas prioritárias que se corporificam operacionalmente no Projeto Pedagógico e Institucional, ao ver da Comissão, está bem fundamentado e traduz uma prática da Instituição aperfeiçoando o processo no ensino, na pesquisa e nos serviços comunitários. A Comissão considera as propostas coerentes, bem estruturadas e equilibradas. Sua efetivação, contudo, depende da continuação dos esforços atuais e no contínuo aperfeiçoamento do processo acadêmico e institucional.
- 4.4.3 As experiências de pesquisa que a UNISC vem cultivando permitiram organizar melhor esta função nobre da Universidade com definição clara de seu papel na integração com as atividades de ensino e extensão. A Comissão reconhece que os sinais são positivos e que a produção acadêmica, principalmente, através das Revistas Científicas da UNISC, representa um bom começo para institucionalizar a atividade.
- 4.4.4 A avaliação interna e externa está prevista dentro do Plano de Desenvolvimento Institucional como continuação do processo iniciado com os cursos, objeto da determinação do art. 11 da Resolução 03/91.



- 4.4.5 A Comissão destaca o envolvimento da comunidade acadêmica no processo de discussão, definição das diretrizes e políticas do Plano de Desenvolvimento Institucional, o que representa ponto positivo. Todavia este envolvimento e participação devem ter continuidade para assegurar a efetiva integração com qualidade e participação, como define a política de recursos humanos da Instituição.
- 4.4.6 Os ordenamentos institucionais - Estatuto e Regimento Geral - foram revistos e discutidos e mereceram análise da Coordenação de Assuntos Jurídicos do Conselho Federal de Educação, sendo finalmente considerados de acordo com a legislação e jurisprudência e em condições de serem aprovados.

Concluindo, do que foi dado a observar e analisar, ao longo do período de Acompanhamento de dois anos, pelos trabalhos e Relatórios Parciais elaborados, pelas discussões e definições de propostas, pelas providências já tomadas e pela evolução demonstrada pela Instituição, conclui-se que a Instituição demonstra potencial positivo traduzido em seu Projeto de Universidade e operacionalizado na prática do ensino, pesquisa e extensão, pelo envolvimento e mobilização da comunidade acadêmica, para merecer o reconhecimento como Universidade, tendo em vista também que a mesma cumpre formalmente e na prática os requisitos exigidos pela Lei 5.540/68 e pelo artigo 6º em seu parágrafo 5º da Resolução 03/91 e demais procedimentos previstos pela Comissão de Universidade, em complemento à Carta-Consulta acolhida pelo Parecer nº 91/91 - CFE.

## II - VOTO DO RELATOR

Considerando os resultados obtidos nos trabalhos desenvolvidos no decorrer do Processo de Acompanhamento, a que foram submetidas as Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul, mantidas pela Associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul, consubstanciados em 11 relatórios parciais e um final e demais documentos e regulamentos apontados no

corpo deste parecer; e considerando o que pude observar e comprovar documentalmente e em visitas "in loco" com a Comissão de Acompanhamento, este Relator conclui que a Instituição cumpre os requisitos exigidos pela Lei 5.540/68, Resolução CFE 03/91 e demais normas e procedimentos do CFE, para o reconhecimento como universidade. Vota, portanto, pelo reconhecimento da Universidade de Santa Cruz do Sul -UNISC, mantida pela Associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul, com sede e foro na cidade de Santa Cruz do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, e pela aprovação de seu Estatuto e Regimento Geral.

### III - CONCLUSÃO DA COMISSÃO ESPECIAL DE UNIVERSIDADE

A Comissão Especial de Universidade acompanha o voto do Relator.

Sala da Comissão, em 14 abril de 1993.

Presidente: \_\_\_\_\_

Relator: \_\_\_\_\_

Ernani Bayer

Raulino Tramontin

Yugo Okida

José Francisco Sanchotene Felice

Margarida Mãe do Rego Barros P. Leal

Dalva Assumpção Soutto Mayor

Edson Machado de Sousa

## SUMÁRIO

I - RELATÓRIO.....	1
1 INFORMAÇÕES QUANTO A ENTIDADE MANTENEDORA.....	5
1.1 CONDIÇÕES JURÍDICAS, FISCAIS, PARAFISCAIS E DIRIGENTES .....	5
1.2 CAPACIDADE PATRIMONIAL.....	5
1.3 CAPACIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA .....	8
1.4 RELACIONAMENTO ENTRE MANTENEDORA E MANTIDAS .....	13
1.5 REQUISITOS DO ARTIGO 3º DA RESOLUÇÃO Nº 03/91.....	14
1.6 CONCLUSÕES DA COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO QUANTO À IDONEIDADE E CAPACIDADE DA INSTITUIÇÃO MANTENEDORA .....	15
2 AS FACULDADES INTEGRADAS E SEU FUNCIONAMENTO.....	15
2.1 INFORMAÇÕES GERAIS QUANTO A REGULARIDADE DE FUNCIONAMENTO ____	15
2.2 CURSOS DE GRADUAÇÃO EXISTENTES .....	17
2.3 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL VIGENTE E DIRIGENTES ACADÊMICOS ....	24
2.3.1 Administração Superior .....	24
2.3.2 Administração Básica .....	24
2.4 ATENDIMENTO AO NÚMERO MÍNIMO DE CURSOS EXIGIDOS NO ARTIGO 5º DA RES. 03/91 - CFE .....	26
2.4.1 Área Fundamental .....	26
2.4.2 Área Técnico-profissional .....	26
3 PROJETO DA UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL - UNISC.....	27
3.1 CONCEPÇÃO DA UNISC .....	27
3.2 OBJETIVOS DA UNISC .....	30
3.2.1 Objetivo Geral .....	30
3.2.2 Objetivos Específicos .....	31
3.3 LINHAS BÁSICAS DE AÇÃO .....	31
3.3.1 No ensino .....	31
3.3.2 Na Pesquisa .....	33
3.3.3 Na Extensão .....	35
3.4 METAS PRIORITÁRIAS PARA O QÜINQUÊNIO 1993-1997.....	37
3.4.1 No Ensino .....	37
3.4.2 Na Pesquisa .....	38
3.4.3 Na Extensão .....	39
3.5 A UNIVERSALIDADE DE CAMPO NO PROJETO DA UNISC .....	39
3.6 INDICADORES EXTERNOS DA TRANSFORMAÇÃO EM UNIVERSIDADE .....	41
3.7 INDICADORES INTERNOS DA TRANSFORMAÇÃO EM UNIVERSIDADE .....	41
3.8 CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO DE ABRANGÊNCIA E DO MUNICÍPIO-SEDE DA UNISC .....	42
3.9 JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO DA UNIVERSIDADE .....	43

3.10 O PROJETO PEDAGÓGICO E INSTITUCIONAL DA UNISC.....	44
3.10.1 Caracterização Geral do Projeto Pedagógico.....	45
3.10.2 O Ensino no Plano Acadêmico da UNISC.....	46
a) Linhas Programáticas.....	46
b) O Ensino de 1º e 2º Graus.....	47
c) O Ensino de Graduação - Experiência Acumulada.....	47
d) A Avaliação dos Cursos de Graduação.....	50
3.10.3 A Pesquisa .....	51
3.10.4 A Extensão.....	53
3.10.5 Organização Didático-Acadêmica.....	54
3.10.6 Ordenamentos Institucionais da UNISC.....	56
a) Plano de Organização da Universidade .....	56
b) Órgãos de Administração .....	58
c) Descrição dos Principais Órgãos da Universidade .....	58
d) Órgãos Suplementares .....	59
e) Estatuto e Regimento Geral .....	60
3.10.7 Recursos Humanos.....	60
a) Política de Recursos Humanos da UNISC .....	60
b) Plano de Carreira do Magistério Superior .....	61
c) Quadro Atual de Recursos Humanos - Docentes por Qualificação e Regime de Trabalho .....	61
d) Programa Institucional de Capacitação Docente .....	64
e) Plano de Expansão, Qualificação e Regime de Trabalho do Corpo Docente - 1992/1997 .....	65
f) Pessoal Técnico-Administrativo .....	67
3.10.8 Infra-Estrutura e Recursos Materiais .....	67
a) Salas de Aula .....	67
b) Laboratórios .....	68
c) Área de Administração Acadêmica .....	69
d) Bibliotecas .....	71
e) Centro de Processamento de Dados .....	72
f) Multimeios .....	73
g) Locais para a Prática de Educação Física e Desportos....	74
h) Plano de Expansão dos Espaços Físicos .....	75
3.10.9 Planejamento Econômico Financeiro para o Quinquênio - 1993 a 1997 .....	76
3.10.10 Plano de Expansão .....	76
3.10.11 Densidade Educacional e Científica .....	37
3.10.12 Plano de Avaliação Institucional .....	108
3.10.13 Convênios Celebrados .....	110

4 CONCLUSÕES DA COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO.....	11'3
4.1 QUANTO À INSTITUIÇÃO MANTENEDORA .....	113
4.2 QUANTO ÀS FACULDADES INTEGRADAS E SEU FUNCIONAMENTO.....	114
4.3 QUANTO AOS MEIOS.....	115
4.4 QUANTO À IMPLANTAÇÃO DO PROJETO DA UNIVERSIDADE.....	119
II - VOTO DO RELATOR .....	120
III - CONCLUSÃO DA COMISSÃO ESPECIAL DE UNIVERSIDADE .....	12 1

## LISTA DE QUADROS

01	CAPACIDADE PATRIMONIAL DA MANTENEDORA .....	6
0 2	RELAÇÃO DOS BENS IMÓVEIS COM IDENTIFICAÇÃO DE SUA SITUAÇÃO LEGAL .....	7
03	BALANÇOS PATRIMONIAIS - 1989, 1990, 1991 e 1992 .....	9
0 4	RECEITAS E DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS E INVESTIMENTOS EM BENS DE CAPITAL - 1989/1990/1991 e 1992 .....	11
05	DEMONSTRATIVO DE INVESTIMENTOS EM BENS DE CAPITAL -1989, 1990, 1991 e 1992 .....	12
9	SITUAÇÃO LEGAL DOS CURSOS EXISTENTES .....	18
10	SITUAÇÃO LEGAL DOS CURSOS EM REGIME ESPECIAL DE FÉRIAS .....	19
11	CONCURSO VESTIBULAR - RELAÇÃO OFERTA/DEMANDA POR CURSO-1988 - 1992 - REGIME REGULAR .....	20
12	EVOLUÇÃO DAS MATRICULAS NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E POS-GRADUAÇÃO - 1988 a 1992 .....	21
13	EVOLUÇÃO DOS CONCLUINTES POR CURSO-1988 a 1992 .....	22
16	CURSOS ATUAIS E PREVISTOS NO PLANO DE EXPANSÃO .....	23
14	MATRIZ DA UNIVERSALIDADE DE CAMPO .....	40
15	CARACTERIZAÇÃO DOS CURSOS E RESPECTIVOS PERFIS PROFISSIONAIS .....	4 8
20	RESUMO DO CORPO DOCENTE QUANTO A QUALIFICAÇÃO X REGIME DE TRABALHO .....	6 2
21	RESUMO DO CORPO DOCENTE POR QUALIFICAÇÃO .....	6 2
2 2	RESUMO DO CORPO DOCENTE POR REGIME DE TRABALHO .....	6 2
2 3	DISTRIBUIÇÃO DO CORPO DOCENTE POR DEPARTAMENTO SEGUNDO A QUALIFICAÇÃO E REGIME DE TRABALHO .....	6 3
2 4	REMUNERAÇÃO DO CORPO DOCENTE SEGUNDO CATEGORIAS, NIVEIS E REGIME DE TRABALHO - JANEIRO/1993 .....	65
25	PLANO DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE POR QUALIFICAÇÃO E REGIME DE TRABALHO .....	6 6
27	SALAS DE AULA: LOCALIZAÇÃO E ÁREA .....	68
28	LABORATÓRIOS - LOCALIZAÇÃO E ÁREA .....	69
29	ÁREA RESERVADA PARA A ADMINISTRAÇÃO DA INSTITUIÇÃO .....	70
30	SALAS-AMBIENTE: DESCRIÇÃO E ÁREA .....	70
38	ÁREAS DESTINADAS A PRÁTICA ESPORTIVA .....	74
39	PLANO DE EXPANSÃO FÍSICA - 1993 a 1997 - CAMPUS UNIVERSITÁRIO Av. Independência, 2293 - Santa Cruz do Sul/RS .....	75
19b	PLANO DE IMPLANTAÇÃO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO "STRICTO SENSU" - MESTRADO .....	86

55 PRODUÇÃO CIENTÍFICA POR DEPARTAMENTO - 1992 - PROJETOS DE PESQUISA  
87

56 DOCENTES ENVOLVIDOS EM PROJETOS DE PESQUISA..... 88

57 RELAÇÃO DOS PROJETOS DE PESQUISA - 1992 ..... 92

58 DENSIDADE EDUCACIONAL E CIENTÍFICA - 1992..... 107

54 DEMONSTRATIVO DE CONVÊNIOS - UNI SC..... -III

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)



[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)